Edição de Hoje: 18 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo 8 DE JUNHO DE 1947

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.811

O SR. GETULIO VARGAS AINDA ARREGIMENTA FORÇAS NA TENTATIVA DE VOLTAR AO PODER

A FARSA Parlamentarista

Danton JOBIM

Nada mais absurdo que êsse arremêdo de parlamentarismo, tentado, à última hora, por alguns constituintes estaduais, e que serve tão somente aos fins imediatistas de uma politica de campanário. Pouco importa que nessa farsa estejam envolvidos certos idealistas, fanáticos do govêrno parlamentar, como o honrado sr. Raul Pila. A realidade é que estão emprestando, apenas, o seu crédito moral para cobrir a deslavada manobra oportunista de um conluio de baixos interêsses. O que se visa, de fato, é aprisionar nas malhas da politicagem local os Executivos dos Estados, subordinando governadores eleitos pelo sufrágio universal ao arbítrio das assembléias.

É flagrante a inconstitucionalidade da medida. Não há sofisma capaz de convencer-nos de que a Constituição de 18 de setembro não foi moldada no sistema presidencial de govêrno e que as Constituições dos Estados não devam ser vazadas no espirito e, tanto quanto possivel, na forma da Carta Federal. Prevê-niu-se, mesmo, na Carta, a hipótese de vir a ser violado o principio da separação dos poderes, inerente ao regime presidencial. Não se trata de outra coisa no art. 7º, letra b, inciso VII, o qual autoriza claramente a intervenção para garantir a "independência e harmonia dos poderes", enquanto no inciso IV se prevê a possibilidade da providência extrema para assegurar o "livre exercicio dos poderes estaduais".

O que caracteriza o parlamentarismo — ninguém o ignora — é a penetração reciproca dos dois poderes politicos — legislativo e executivo. "Independência e harmonia dos poderes" é sinônimo de presidencialismo. De sorte que, se a Constituição Federal impõe taxativamente aos Estados o respeito sob pena de intervenção à fórmula consagrada da "independência e harmonia dos poderes", segue-se daí, sem a menor sombra de dúvida, que lhes recusou o direito de opção pelo sistema parlamentar.

Nesse sistema — é também noção elementar de direito público — quem governa não é o chefe do Estado, mas uma delegação da legislatura, ou seja, o gabinete. Ao chefe de Estado compete apenas exercer uma função arbitral, somente intervindo no jôgo politico-partidário quando circunstâncias especiais o aconselhem a conceder a demissão do gabinete, provendo a organização de outro, ou, em caso extremo, a dissolver o parlamento para nova consulta ao país. Por isso, as Constituições parlamentaristas o consideram pessoa sagrada e inviolável, insuscetível de ser responsabilizado pelos atos do ministério.

Pois bem. Nesse parlamentarismo caricato que estamos vendo o chefe do Estado sendo ao mesmo tempo chefe do Govêrno, é responsável pelo que fazem seus secretários, mas não lhe cabe escolhê-los à discrição e nem mesmo despedi-los quando não sirvam a contento, pois a assembléia poderia recusar-se a homologar a nomeação de qualquer outro secretário, uma vez que isto fôsse do interêsse da combinação partidária dominante.

Por outro lado, ao governador jamais será defeso (quando se torne impossivel o acôrdo da maioria do legislativo em tôrno dos nomes que lhe proponha para secretários de Estado) dissolver a assembléia legislativa e convocar o eleitorado para, retificada a balança de fôrças politicas, obter-se um govêrno estável, que reflita, na verdade, a média da opinião pública.

Ora, a dissolução da legislatura é essencial ao regime parlamentarista. Sem ela, a vantagem primacial dêsse regime — sensibilidade maior às variações da opinião politica — anula-se por completo. Pois os senhores parlamentaristas dos Estados que não trepidam em ferir de frente a Constituição Federal, estabelecendo a confusão de poderes — para a qual se comina, na Lei Magna, a excomunhão maior — êsses mesmos senhores parlamentaristas não querem tirar a última conseqüência de seu ato, estatuindo a dissolução da legislatura.

Por que?

Por amor ao texto constitucional certamente não é.

Por temor à intervenção também não parece que seja, pois a desafiam, misturando os poderes.

A resposta é simples: — Por amor às cadeiras que ocupam, pelo horror de ceder um miligramo sequer das prerrogativas que a Carta presidencialista da União lhes assegura.

O mais sério, porém, não é que figurem nessa pantomima pseudo-parlamentarista homens respeitáveis como o Dr. Pila. Afinal de contas o Dr. Pila é um idealista sincero que, muito embora na idade canônica, poderia usar um babadouro, comparada a sua boa-fé à filáucia de seu novo aliado — o sr. Getúlio Vargas, lider do néo-fascismo trabalhista em "travesti" parlamentar. O que mais escandaliza, em tudo isso, é a anarquia ideológica dos partidos nacionais. O PSD é parlamentarista no Ceará, mas presidencialista no Rio Grande, embora oficialmente presidencialista desde a sua fundação. A UDN é presidencialista em Minas e na Baía, mas o senador udenista baiano Aloisio de Carvalho vai fazer amanhã no Monroe — segundo dizem as folhas — um discurso parlamentarista...

Ora, se em tão grave matéria os grandes partidos brasileiros não se entendem, não é de admirar, pois, que combinações eventuais de partidos e facções estejam introduzindo a desordem no sistema federativo, desnaturando o regime democraticamente instituido e propiciando, por inconsciência ou má-fé, a devolução de um dos maiores Estados da União ao degradante dominio queremista.

Sr. Paulo Nogueira Filho

Disputam o Vice-Govêrno de São Paulo

Numerosos Candidatos — No Páreo: Novelli Junior, Brasilio Machado Neto, Ugo Borghi e Paulo Nogueira Filho

SÃO PAULO, 7 (D. C.) — O problema da vice-governança de S. Paulo continua sendo o fato politico mais importante para o Estado, visto como todos os partidos se articulam para essa eleição que deverá verificar-se por ocasião dos pleitos municipais.

Quanto ao PSD, varios nomes foram apontados; o sr. Novelli Junior que teria o apoio do governador Ademar de Barros e que só estaria disposto a aceitar a indicação se o PSD apoiasse ou fizesse sua indicação; o sr. Brasilio Machado Neto que contaria com o apoio de alguns elementos da UDN, através do trabalho feito pelo lider Moura Andrade dentro do partido, o sr. Ugo Borghi que estaria disposto a retirar sua candidatura em favor de um candidato popular; e o deputado Paulo Nogueira Filho, cuja candidatura somente seria lançada se fracassasse a indicação do sr. Novelli Junior, visto como contaria, igualmente com o apoio do sr. Ademar de Barros.

Ouvido, a proposito, declarou o deputado Mota Bicudo, do Partido Social Progressista:

— Realmente cresce o movimento em torno da candidatura do sr. Paulo Nogueira Filho.

Finalmente, informa-se com segurança que o chefe da Ação Renovadora retirou seu recurso ao Diretorio Nacional da UDN, pelo que se deduz que deixará o partido, em face da decisão da Comissão Executiva udenista.

Prestigiado o Presidente do T. S. E.

O T. S. E., em sua reunião de ontem, voltou a tratar do caso do T. R. E. do Rio Grande do Norte que se recusou a cumprir decisões da nossa mais alta corte eleitoral.

O referido Tribunal Regional, como é sabido, deixou de dar cumprimento a cerca de 50 resoluções do T. S. E., mandando apurar votos de urnas que aquele T. R. E. havia anulado, urnas estas nas quais a vitoria era do PSD. Argumentava o TRE que tais telegramas contendo as resoluções, não eram assinados pelos relatores dos feitos, e sim pelo ministro Lafaiete de Andrada, presidente do TSE. O fato provocou o incidente de ontem, quando o procurador da Republica em sinal de protesto, retirou-se da sessão.

O TSE PRESTIGIOU O SEU PRESIDENTE

Na reunião de ontem, o presidente do TSE solicitou dos seus pares uma interpretação dos arts. 2.º e 3.º da resolução n. 1 886, em virtude das comunicações feitas ao TRE do Rio Grande do Norte, terem sido assinadas por ele presidente. O Tribunal resolveu prestigiar o seu presidente, declarando que tais resoluções têm que ser cumpridas pelas instancias inferiores, como é o caso do Tribunal Regional Eleitoral de Natal.

Paul Ramadier

Paralisados os Trens na França

Calcula-se Em Cem Mil o Numero dos Operários em Greve

PARIS, 6 (UP) — O serviço de trens ficou paralisado em quasi toda a França devido á greve dos ferroviarios, agravando-se por momentos as relações entre os sindicatos operarios dominados pelos comunistas e o governo do sr. Ramadier.

(Conclue na 4a Pag.)

Depois da Conspiração Militar, a Parlamentar

Os Redutos do Ex-Ditador no Senado, na Camara e Nos Estados — Um Contra-movimento Que Se Articula Para Defender a Democracia — Entendimento Sincero Entre o Presidente da Republica e os Partidos Democraticos

Varios fatos vêm confirmando a conclusão a que chegou determinado grupo dos mais fieis ao governo: existe seria ameaça ao mecanismo politico-democratico do país, cujo "pivot" é o ex-ditador Getulio Vargas.

Sobrelevando a todos esses fatos, destaca-se a sondagem ha pouco feita no Senado Federal.

Pessoa da mais alta categoria politica, em missão especial cumprida rigorosamente sob o próprio pedido, verificar que o antigo chefe do Estado Nacional dis-

(Conclue na 2a Pag.)

Sr. Getulio Vargas

Detido o Lider da Oposição

Estende-se á Bulgaria a Agitação Politica Nos Balcans

LONDRES, 7 (Por Bruce Munn, correspondente da "U. P.") — A agitação politica nos Balcãs estendeu-se da Hungria á Bulgaria, onde o lider da oposição Nicola Petkov, foi detido e acusado de conspirar contra o governo, segundo as mesmas linhas da acusação lei.

(Conclue na 4a Pag.)

Mandado de Segurança do Governador Cearense

Contra a Assembléia Estadual — Vai Ser Requerido — O Sr. Olavo Oliveira e Suas Constituições Sob Medida

O senador Plinio Pombeu recebeu do deputado Gentil Barreira o seguinte telegrama: Disposições transitorias consignando vice-governador eleito indiretamente e ratificação ou desaprovação dos atuais secretarios e prefeitos aprovados na sessão noturna de ontem. Inumeras outras disposições contrarias ao interêsse publico tambem foram aprovadas. Governador interporá definitivamente mandado de segurança".

MANDADO DE SEGURANÇA

Por aí se verifica ter sido concluida com êxito a conspiração Olavo Oliveira destinada a imobilizar o governo cearense e submetê-lo á tirania da maioria ocasional da assembléia estadual. O governador Faustino de Albuquerque, por seu turno, decidiu adotar uma contra-ofensiva, solicitando do mandado de segurança, dada a inconstitucionalidade dos dispositivos adotados na carta cearense.

CONSTITUIÇÕES SOB MEDIDA

Ouvido pelo DIARIO CARIOCA, o senador Plinio Pompeu acrescentou ter conversado pelo telefone com o deputado Gentil Barreira, o qual lhe informou mais que, entre os dispositivos aprovados, figuram alguns que criam um onus extra para o Estado de 20 milhões de cruzeiros.

O senador cearense comentou que a Constituição do seu Estado está sendo confeccionada sob medida, graças ao conchavo PSP-PSD, ou melhor Olavo Oliveira-Menezes Pimentel, sob a promessa daquele de dar a este o cargo de vice-governador, com poderes de chefe do gabinete do seu parlamentarismo "sui-generis", e, assim, mais força do que o governador. E relembrou o caso da Constituição de 34, onde já o sr. Olavo Oliveira adotava os mesmos processos de carta magna sob medida. Naquela fôra incluido um dispositivo pelo qual os juizes caiam na compulsória com a idade de 55 anos. Depois de aprovado, verificou-se que o juiz de Sobral, sr. José Sabola, que se visava no dispositivo, não tinha aque-

(Conclue na 2a Pag.)

Sr. Olavo de Oliveira

Reforma Geral da Nossa Legislação Trabalhista

Antecipadas as Bases do Projeto Pelo Relator na Comissão da Camara — As Deficiencias e Suas Correções — Fala ao DIARIO CARIOCA o Deputado Aluisio Alves

Cumprindo a designação que recebeu da Comissão de Legislação Social, o deputado Aluisio Alves, da UDN, já está com o seu trabalho de revisão da legislação de Previdencia Social praticamente concluido. Dentro de poucos dias, será ele submetido á consideração daquele orgão especializado do Legislativo.

Buscando corrigir os males da multiplicidade da legislação de previdencia social, o substitutivo Aluisio Alves "procura aproveitar toda a nossa experiencia, nestes ultimos vinte e cinco anos".

Por outro lado, sem perseguir fins demagogicos o substitutivo apresenta importantes inovações, tais como a inclusão dos "domesticos, profissionais liberais" e "trabalhadores rurais" no "plano de beneficios", a unificação dos serviços de assistencia medica, etc..

RAZÕES DO SUBSTITUTIVO

Atendendo á nossa solicitação, o deputado Aluisio Alves consentiu em apreciar, detalhadamente, para o DIARIO CARIOCA todos os aspectos do trabalho a seu cargo.

De inicio, adiantou as razões do substitutivo.

— Ao reiniciar, este ano, os seus trabalhos, verificou a Comissão de Legislação Social a existencia, na Camara, de cerca de 15 projetos que alteravam alguns aspectos da legislação da previdencia social — uns revogando decretos-leis para fazer vigorar experiencias já ultrapassadas, outros tentando formulas novas para administração das instituições previdenciarias. Ora, um dos males da previdencia social brasileira é justamente a multiplicidade da legislação, ao longo destes 25 anos de experiencia, de erros de acertos, que começaram com a lei Eloi Chaves, de 24-1-1923. Ao invés de corrigir este defeito, estavamos em vespera de agravá-lo com modificações cuja primeira falha era a de não se realizarem tendo em vista a visão do conjunto do problema.

(Conclue na 2a Pag.)

Sr. Aluizio Alves

Caiu o Parlamentarismo no R. G. do Sul

PORTO ALEGRE, 7 (Asapress) — Sete votos contra tres, não contando com o voto do deputado Egidio Michelsen foram pela aceitação parcial do substitutivo da Comissão Constitucional.

Rejeitou a Comissão Constitucional a [illegible] que continha a formula de implantação do parlamentarismo no Rio Grande do Sul, subscrita pelo PTB e PL em bloco.

Iniciando anteontem, o exame de importante [illegible] repercussão politica estendeu-se por todo o país a Comissão Constitucional trabalhou metodicamente, sendo os trabalhos presididos pelo deputado Egidio Michelsen, do PTB.

DA BANCADA DE IMPRENSA
Razões Que a Razão Desconhece (às da Democracia e às Outras)

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

A democracia tem razões que a razão desconhece — tal foi o sentido da parte final do discurso proferido pelo sr. Osvaldo Aranha, em sua visita à Camara dos Deputados. Já nos referimos, há dias, a esse discurso, que a quase intimidade do ambiente fez brotar ainda mais natural, sincero e persuasivo, não mais que por deixar à vontade as qualidades mestras que dão tanta força de sedução à personalidade do embaixador eminente. Já nos referimos a esse discurso, cheio de sugestões e de verdade, sem o examinar entretanto no que diz respeito à concepção que traduz, de uma conduta politica a ser adotada na ordem interna.

SISTEMA REALMENTE REPRESENTATIVO

Razões que a razão desconhece. As outras, racionalmente conhecidas, tenderam sempre a guiar-nos pelo caminho falso das construções cerebrinas. Queriamos, salientou o sr. Osvaldo Aranha, formar o Brasil à imagem de um ideal que nós mesmos propunhamos e impunhamos. Ideal haurido em modelos estimaveis, sem duvida, de numerosas e incontestaveis excelencias. O proprio sr. Osvaldo Aranha participou desse equivoco, e, ao vir agora dizer-nos que o Brasil nos conduz e nos deve conduzir mais do que nós a ele, fê-lo, explicitamente, para retificar uma antiga posição.

Entre os argumentos e exemplos formulados em explicação da tese interessantissima figurou o que condiciona o proprio jogo do sistema democratico de governo, do governo por mandato. A escolha dos que devem ser chamados a exercer esse mandato, e com ele, o governo, em seus dois poderes eletivos, exigiria uma capacidade de discernimento que falta, evidentemente, à imensa maioria do eleitorado. A organização partidaria não se mostra capaz de suprir essas deficiencias.

O sistema apresenta, assim, falhas sensiveis, mais ou menos importantes, conforme as circunstancias. Apesar disso — e aqui é que o depoimento de um homem da experiencia politica do sr. Osvaldo Aranha adquire extraordinario valor — apesar disso, está certo o sistema que deve ser sensivel bastante para representar realmente o povo, até mesmo nas suas deficiencias e nos seus erros, isto é, o que nos possa parecer errado em suas deliberações e preferencias, mas errado do ponto de vista das concepções racionais que lhe quereriamos impor.

A INDISPENSAVEL INIQUIDADE

Naturalmente, politica e administração baseiam-se em muitos conhecimentos positivos, e, na medida em que estes lhes sirvam de base, poder-se-ão apontar erros, enganos, defeitos, na orientação da administração e da politica. O processo democratico, porém, não os pode excluir totalmente. Aliás, nenhum processo de seleção os exclui. E, em materia de politica, o democratico é o unico realmente compativel com o direito de auto-determinação dos povos. Pode parecer paradoxal que o voto de Rui Barbosa não valha mais que o de um semi-alfabetizado, para fins eleitorais, precisamente. O que justifica plenamente a iniqua igualdade é que, de outro modo, teriamos o regime do privilegio e o governo de castas. Muito melhor, portanto, reconhecer que o proprio errado está certo, como acentuou o sr. Osvaldo Aranha, naquele discurso que nem foi bem um discurso, mas uma expansão entre amigos, a expansão de um homem de tão grandes responsabilidades e de tantos serviços, que não pode deixar de meditar constantemente sobre o que a e que aprendeu a ver, lhe mostra e ensina o Brasil.

FOI ISSO

Mudando de assunto: o Senado, em sua ultima sessão, quase recusava aprovação ao nome do sr. desembargador Rocha Lagoa, indicado pelo governo para o Tribunal de Recursos. Por que? Solidariedade do sr. Nereu Ramos e seus correligionarios ao sr. senador Carlos Prestes? A hipotese parece pouco provavel, no momento em que o candidato dos comunistas à presidencia da Camara sr. Honorio Monteiro, estuda o meio de cassar os mandatos daquele e seus dedicados eleitores. Que seria, então?

Não tardou a resposta: o sr. Agamemnon anda ressentido com alguns votos do magistrado, que lhe deram um urnas de estimação. Daí o sr. Rocha Lagoa do Tribunal, Senado, para tentar excluir o sr. Rocha Lagoa do Tribunal de Recursos, preparando ... ão do proprio T.S.E. Aplicar a lei contra Agamemnon! Ora já se viu? Agamemnon não pode admitir semelhante absurdo. Olhe que Agamemnon se zanga. Agamemnon não gosta disso. Não gosta mais do sr. Rocha Lagoa o sr. Agamemnon Magalhães. Foi isso.

Serão Dispensados de Incorporação Pelo Ministro da Guerra

O aviso 1330, de 26-X-46 autorizou os comandantes de Região Militar a "dispensar de incorporação" os cidadãos pertencentes às classes convocadas em 1947, que residissem ou fossem portadores de "Bolsa de Estudo", no exterior.

Com o objetivo de evitar duvida quanto ao emprego das expressões "dispensa de incorporação" e "adiamento de incorporação" a que se referem os artigos 55 e 56 da Lei do Serviço Militar, o ministro da Guerra, em aviso de ontem, declara o seguinte:

a) — "adiamento de incorporação" é atribuição dos comandantes de Região, nos termos do paragrafo 3º do artigo 56 da Lei do Serviço Militar, nos casos e condições previstas nesse artigo; b) — Não têm direito a "adiamento de incorporação" os cidadãos que residem no exterior ou a ele se destinem, salvo os que satisfaçam as condições do mencionado artigo 56 e seus paragrafos; c) — "A dispensa de incorporação" será concedida anualmente pelo ministro da guerra nos termos dos artigos 37 e 55 da Lei do Serviço Militar, de acordo com o "Plano Geral de Convocação" e tendo em vista o excesso de contingente anual, para os convocados residentes no exterior ou dos residentes no exterior ou que dele tenham necessidade de permanecer por serem portadores de "Bolsa de Estudo".

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE
PINGUES E PARCOS

O sr. Hipolito Porto estava, tá, já se vê, ocupou, há dias, a tribuna para entupir os ouvidos dos deputados e tambem dos representantes da imprensa, com elogios à pessoa do sr. Getulio Vargas, lendo trechos de um dos seus ultimos discursos no Senado e pedindo sua inserção nos anais da Assembléia. O sr. Hipolito Porto é um moço bem apessoado, de boa aparencia, e tem uma excelente voz que poderia ser aproveitada por um orador. Entendeu o sr. Getulio Vargas, chamando-o de grande homem, de politico genial, culpando-o de ter feito isto e aquilo em beneficio da coletividade brasileira, especialmente ao trabalhador, de acordo com a velha demagogia. A seu ver, o molequinho Getulio, seu chefe, deu uma lição de economia e finanças aos seus colegas de ..nado, ensinando o que é inflação e mostrando que, no estado novo, as coisas andavam ... muito melhores do que atualmente.

Lamentavel que isto aconteça. Lamentavel que um moço bem apessoado e com voz de tenor, diga, com essa mesma voz, disparates tão incriveis e bobagens tão retumbantes, procurando transformar o mais demagogico mentiroso e inutil dos politicos, brasileiros de todos os tempos, num homem ainda que seja decente. Não sabemos se o sr. Hipolito proclamou tais sandices em agradecimento a favores politicos recebidos ou em expectativa, ou por simples burrice. O fato, embora assombroso, é que proclama.

Por essas e outras é que não podemos acreditar com firmeza no futuro do nosso país. Enquanto existirem getulios e hipolitos — e não são poucos — para confundirem as coisas e levar este povo cada vez mais para a sua desintegração moral, não é possivel acreditar que este país tenha, de fato, um futuro assegurado como almejamos.

Tudo se torna duvidoso e sombrio.

PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÃO

O sr. Paula Lobo subiu à tribuna esta semana para ler longo catatal examinando, com citações de autores estrangeiros, o problema da alimentação no E. do Rio. Sobre o assunto, é o seu terceiro discurso, que, como os anteriores, não despertou nem poderia despertar o interesse de ninguem, quanto mais dos srs. deputados.

Aliás, muitos perguntam: por que o sr. Paula Lobo achou de discutir tantas vezes seguidas o mesmo assunto, repetindo sempre as mesmas coisas (talvez até as mesmas citações)?

A explicação é a que se segue: o sr. Paula Lobo está escrevendo um grosso tratado sobre alimentação dedicado ao E. do Rio; toda vez que conclui um capitulo, vai correndo lê-lo na Assembléia, porque ... escrevendo ... melhor pode corrigi-lo no dia seguinte, quando publicado em letra de forma no "Diario Oficial". Corrigi-lo e aproveitar os papeis no que tiver de bom... Principalmente aproveitar os apartes.

PINGUES E PARCOS

O sr. Mario Fonseca (como o sr. Hipolito Porto tambem adepto do ex-ditador) há por mais de uma vez, dizendo que a palavra "pingue", de modo por assim dizer invertido.

Na primeira vez, há algumas semanas, falava sobre os ordenados de miséria dos trabalhadores, parece que de Petropolis, dizendo que os mesmos eram "pingues", ... que aqueles pobres homens não podiam viver com tais insignificancias. Da segunda foi esta semana, quando discursava sobre ... Disposições Transitorias ... vencimentos dos funcionarios aposentados. Disse, então, que aqueles honrados servidores do Estado não podiam viver com os "pingues" vencimentos que tinham atualmente...

Ora, o sr. Mario Fonseca é um tisiologista ilustre e de prestigio em Petropolis (dizem até que foi eleito por si mesmo e não nas costas do sr. Getulio) e não lhe fica bem incidir pela alguma vez na cincada. Assim, lembraremos ao nobre deputado que pingue não quer dizer parco, ao contrario, significa farto. Aulete regista o seguinte: "gordo, fertil, abundante". — N. B. M.

Mandado de Segurança do Governador Cearence

(Conclusão da 1ª Pag.)

la idade que era entretanto de um seu irmão, homonimo, morto em criança. Então, uma nova emenda foi apresentada e assim a idade da compulsória dos juizes passou a ser 64 anos. Porque esta era a idade verdadeira do juiz José Sabola.

Vá Buscar a Placa do seu Automovel

Esteve em nossa redação o sr. Moacir Muniz de Campos Varela, declarando-nos que achou, na madrugada de ontem uma placa dianteira de auto de praça de numero DF. — 4-62-42.

O legitimo dono poderá procurá-la no ponto de lotação da Penha.

Os Hospitais Para Molestias Contagiosas

O governador do Estado do Rio de Janeiro cel. Edmundo de Macedo Soares recebeu um telegrama da Associação Comercial, Industrial e Agricola de Friburgo louvando as medidas do projeto de lei enviado pelo governo à Camara e, solicitando a prohibição da instalação de hospitais para doenças contagiosas no perimetro urbano. A medida proposta visa preservar a população sã e incrementar o turismo nas cidades do Estado.

REFORMA GERAL DA NOSSA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

(Conclusão da 1ª Pag.)

— Daí, nasceu a idéia de um substitutivo geral retomando, aliás, o fio abandonado de uma iniciativa do ministro Marcondes Filho, em 1943, e sem perder de vista os serios estudos promovidos para a criação do Instituto Brasileiro de Serviços Sociais (ISBB) dirigidos pelo sr. João Carlos Vital. Este trabalho, ao qual ajudado pela competencia e orientação de tecnicos de valor, temos dedicado carinhoso interesse, está praticamente concluido, devendo ser apreciado pela Comissão de Legislação Social dentro de 10 dias.

— O substitutivo procura aproveitar todas as experiencias da legislação social brasileira, nestes 25 anos. Não se limita, todavia, à experiencia de nossa propria casa, e procura refletir as tendencias mais seguras e uteis seguidas em diversos países. Não visa, por igual, criar para fins demagogicos, novidades inaplicadas à nossa realidade social e economica. É uma obra de equilibrio, á qual poderia servir de interpretação esta feliz legenda de Lindolfo Collor: exigir do segurado o que for necessario mas só o que for necessario, e dar-lhe tudo que for possivel, mas só o que for possivel.

FALHAS QUE PRETENDE CORRIGIR

Continuando, o sr. Aluisio Alves enunciou as falhas que o substitutivo pretende corrigir.

— A legislação da previdencia social, no Brasil, foi feita aos pedaços entre vacilações, resistencias, avanços, e, porisso mesmo, ao examinar a sua aplicação neste quarto de seculo, podemos distinguir, entre outros os seguintes defeitos que o substitutivo procura corrigir:

a) — dispersão de esforços pelo numero de instituições desordenadas;

b) — multiplicidade da legislação;

c) — diversidade dos planos de beneficios de arrecadação, de administração e de aplicação de reservas;

d) — falta de orientação firme na aplicação das disponibilidades;

e) — entraves burocraticos e falta de distribuição racional dos serviços por todo o territorio nacional;

f) — dificuldades de coordenação do sistema por diversos fatores, inclusive pela influencia perturbadora de orgãos estranhos á administração da previdencia;

g) — exclusão dos domesticos, das classes rurais, profissionais liberais, e outras, do plano de previdencia.

— Deve-se registar que diversos esforços foram feitos para correção dessas falhas, mas muitos deles foram vencidos pelo vulto dos obstaculos, pela incompreensão, pelas estravagancias personalistas e já é tempo de renova-los com decisão, impessoabilidade e coragem.

ORGANIZAÇÃO PLURALITICA

— O primeiro problema que tinhamos de defrontar — continuou o representante udenista — era o da preferencia pelo sistema da unificação, que constitui em verdade, a tendencia mais generalizada nos diversos países, ou da organização da previdencia através da pluralidade dos orgãos.

— O assunto foi longamente estudado, e embora rendendo as nossas homenagens á iniciativa unificadora do ISBB, preferimos conservar a organização pluralistica, pelos três motivos seguintes:

a) — formação historica, por classe, de previdenciarios;

b) — condições sociais e geograficas do país;

c) — conveniencia de um preparo material e psicologico.

LINHAS GERAIS DO SUBSTITUTIVO

A seguir, o deputado Aluisio Alves indicou as linhas gerais do substitutivo.

— Dentro desse sistema, foi possivel introduzir reformas substanciais que nos parecem imprescindiveis á melhor eficiencia dos seus serviços.

— Entre essas reformas, há as que dizem respeito ao "plano de administração" que se caracteriza pelo seguinte:

a) normas mais seguras de coordenação de todas as instituições pelos órgãos de controle administrativo ou jurisdicional;

b) direitos e deveres mais amplos de fiscalização dos serviços por parte dos empregados e empregadores, através de órgãos eleitos democraticamente;

c) meios de mais rápida execução dos serviços, pela sua descentralização e ampliação das funções dos orgãos locais,

d) preceitos mais rigorosos na seleção e aproveitamento do pessoal.

INOVAÇÕES

— No "Plano de Beneficios" há varias inovações interessantes, e antes de discriminá-las vale a pena ressaltar:

a) a inclusão dos domésticos, profissionais liberais e trabalhadores rurais;

b) uniformização, salvo exceções especiais, do "periodo de carencia" reduzido ao prazo de 12 meses, em contrario do que ocorre atualmente, com uma grande diversidade de prazos;

c) aceitação da sugestão do Serviço Atuarial do M. do Trabalho, para o estabelecimento de um "periodo de graça", durante o qual, o segurado que tenha perdido o seu emprego livra-se de perder tambem o direito aos beneficios, dispensado que é das contribuições por um prazo relativamente longo até a obtenção de nova colocação.

REFORMAS NOS BENEFICIOS

— Entre os "beneficios" as reformas são estas:

a) melhoria dos coeficientes de aposentadoria e pensão, auxilio-doença;

b) melhoria e generalização do "auxilio natalidade";

c) melhoria do "auxilio funeral";

c) criação do "auxilio-matrimonio";

d) ampliação da assistencia médica, através de um órgão unico com métodos modernos de serviços de comunidade;

e) criação de assistencia especializada através do serviço social, como a readaptação e reeducação profissionais visando o reemprego, para o que as empresas conservarão 2% dos cargos nelas existentes, além de medidas gerais de proteção tais como as relativas á maternidade e infancia, tuberculose etc. sempre em cooperação com outras atividades publicas e particulares;

d) entrosamento, num plano coordenado, da assistencia alimentar prestada, agora, com inexplicavel isolamento, pelo SAPS.

APLICAÇÃO DAS RESERVAS

— Em relação á aplicação das reservas, as inovações são estas:

a) preferencia por um órgão especializado de planejamento orientação e execução, aproveitando-se as atuais carteiras especializadas das instituições e a Fundação da Casa Popular,

b) critério, na inversão das disponibilidades de predominancia do carater social, estabelecido o limite de 35 a 50%.

c) obrigatoriedade da aplicação, nos Estados de arrecadação, de 50% das disponibilidades;

d) programas anuais de inversões, visando entre os objetivos comuns, o fomento á produção, através de empréstimos e depósitos especiais em cooperativas, etc.

EXPERIENCIA DE 25 ANOS

Finalizando, declarou o sr. Aluisio Alves:

— O projeto representa, assim, o fruto das tendencias mundiais ao seguro social, e da experiencia brasileira de 25 anos. Procura ser fiel á nossa realidade social e economica. Tenta dar organicidade á multipla legislação em vigor. E' enfim, um esforço equilibrado e corajoso no sentido de imprimir á previdencia social no Brasil rumos seguros e amplos.

CAMARA

As Custas do Presidencialismo e do Parlamentarismo um Deputado Louvou o Golpe de 37
(RESENHA DOS TRABALHOS NA CAMARA)
Materia Que Deu Para Mangas — O Petroleo e a Crise — A Politica Peronista — A Candidatura Prado Kelly

O parlamentarismo como tambem o presidencialismo tem dado pano para as mangas aos srs. deputados. Na primeira sessão da semana, pegaram-se os gauchos mais uma vez, sobre a materia porque, com aquele deputados Freitas de Castro, que ocupou a tribuna, e o sr. Raul Pila, que o aparteou constantemente. O sr. Carlos Marighela tambem falou a respeito, declarando que a bancada de seu partido era contra a inserção no Diario do Congresso do discurso do presidente da Republica so, bse a materia porque, com aquele discurso, o gen. Dutra atentava mais uma vez contra o regime democratico. Na terça-feira, o parlamentarismo entrou em cena novamente, encerrando-se a discussão sobre a materia. Falaram na segunda sessão, os srs. Pereira da Silva, que atacou os comunistas, e Barreto Pinto, que atacou o presidente Dutra.

A Lei Organica do Distrito Federal foi discutida já por três vezes. Falaram sobre ela os srs. José Romero Barreto Pinto e outros. Foram apresentadas varias emendas.

O PETROLEO E A CRISE

A crise economica porque passa o país vem preocupando sobremaneira os srs. representantes do povo. Na terça-feira falou a respeito o deputado José Leomil, estendendo-se sobre o problema do petroleo. O sr. Café Filho tratou da situação dos homens da borracha, pedindo a punição dos responsaveis pela morte em massa dos homens da borracha.

O GOLPE DE 37 JUSTIFICADO

Finalmente, o discurso do gen. Dutra será transcrito. Mas deu trabalho. Ainda na quarta-feira constituiu materia de grande discussão. A proposito, o sr. Café Filho ocupou naquele dia a tribuna estendendo-se sobre a situação politica do país, o que determinou apartes do sr. Negreiros Falcão em defesa e justificando o golpe de 37. Frisou aquele deputado que o golpe fora necessario e teve carater de salvação nacional. Na ultima semana, sexta-feira, o sr. Negreiros ocupou a tribuna, justificando a sua justificativa do golpe de 37. Chegou a dizer que teve o golpe de 37 os mesmos motivos que o movimento de outubro de 45.

A POLITICA PERONISTA

O sr. Flores da Cunha denunciou a politica peronista, afirmando ainda que o sr. Peron, presidente da Argentina, está abastecendo os legalistas paraguaios de armas, viveres e outros materiais.

A CANDIDATURA PRADO KELLY

O sr. Barreto Pinto congratulando-se com o governo pela demissão do prefeito lamentou que o presidente da Republica não tivesse escolhido um civil para substitui-lo. Levantou, então, a candidatura do sr. Prado Kelly para dirigente da cidade.

Foi uma semana vibrante e cheia!!!

O Sr. Getulio Vargas Ainda Arregimenta Forças na Tentativa de Voltar ao Poder

(Conclusão da 1ª Pag.)

põe seguramente, de 13 senadores, na mais alta Camara do Legislativo Federal.

Essa circunstancia particularmente ingrata ao governo completa-se no cenario da Camara dos Deputados, quando todo mundo sabe que a legenda dos "PSD" de Pernambuco Estado do Rio, Mato Grosso Goiaz, — e outros mais, talvez — lembra a de certo clube de futebol: "Uma vez Getulio, sempre Getulio".

APETITE

Paralelamente ás pesquisas desenvolvidas entre os circulos parlamentares, outras atividades secretas foram levadas a efeito no rol das relações intimas do senador gaucho.

Estas não desmentiram aquelas. — Getulio não perdeu as esperanças politicas. Os ultimos acontecimentos vão até servindo aos seus apetites de poder.

De resto, a indiscrição de um "queremista" em S. Paulo serviu ao esclarecimento publico, conforme verificamos do telegrama abaixo.

S. PAULO, 6 (Asapress) — Falando a um jornal local, um procer do PTB declarou que o senador Getulio Vargas se candidatará á sucessão do general Dutra, em 1951. Acrescentou que o ex-chefe do governo pretendia encerrar sua carreira politica quando foi eleito senador. Entretanto diante do desdobramento da situação brasileira, resolveu atender aos apelos de seus correligionarios.

OTIMAS CARTAS

Até onde puderam conduzir as sondagens feitas, a impressão é a de que o ex-ditador está convencido de que, no momento, joga com otimas cartas.

Como sua candidatura vitoriosa em 1930 resultou de uma crise economica o sr. Getulio Vargas acredita que a inflação a que atirou o país será a melhor arma para as suas aspirações politicas.

Aqui encontramos a explicação para a subita transformação em financista experimentado daquele deputado que recusou a indicação para a Comissão de Finanças, "porque não entendia do riscado".

Assim, procurando tirar todos os proventos da situação que ele mesmo criou, o sr. Getulio Vargas investe contra o que o governo está fazendo porque não pode deixar de fazer: toda inflação — e a de Getulio, portanto, tambem — leva a uma crise fatal. Se não fosse isso, por que os financistas, sem exceção, condenam terminantemente os recursos inflacionistas?

Os protestos da coerencia, no entanto de pouco valem para os interesses politicos do ex-ditador. Assim, ele lê os discursos escritos por outrem, mas guarda para si o que possa resultar em perspectiva de poder.

CAMPO DE ATERRISSAGEM

Como as coisas se passam dessa forma, e não convem correr os riscos de uma nova ditadura (Remember Filinto!), — tentam varios grupos democraticos construir um campo de aterrissagem que pudesse prevenir o atual desarranjo no motor da politica oficial.

Admitem esses elementos que a solução estaria num sincero entendimento entre o chefe do governo e aqueles partidos de nitida definição democratica, tais como a U. D. N. e o P. R. os quais, aliados aos grupos sadios do PSD, poderiam fornecer as condições proprias ao embate politico já em franco desenvolvimento.

Nesse sentido, dois fatos passaram a ser apontados pelo relevo especial que poderão adquirir na presente conjuntura politica: o telegrama do governador Milton Campos ao presidente da Republica e a conferencia que o general Dutra deverá ter com o governador Otavio Mangabeira, na proxima viagem ao Rio São Francisco.

Campanha Contra a Tuberculose Infantil

A campanha de socios empreendida pela Diretoria do Preventorio Santa Clara vem alcançando grande sucesso.

Representantes de todas as classes sociais têm acorrido áquela instituição, dispostos a tomar parte ativa na benemerita campanha contra a tuberculose infantil, desde os mantenedores de leitos até os mais modestos, aqueles que contribuem com cinco cruzeiros, apenas.

Os 3 primeiros leitos subscritos ... Fontes, seguindo-se grande numero de subscritores foram pelo sr. E. J. ... mer, de subscritores, não só elementos destacados na sociedade, como, firmas comerciais, bancarias e instituições.

Cresce consideravelmente, o numero de socios avulsos já tendo atingido a 2.400 em poucos dias, o que dá uma idéia dos sentimentos humanitarios da população do Distrito Federal.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Boletim do Conselho Federal de Comercio Exterior, Boletim de Informação da Embaixada da Espanha no Rio de Janeiro, A Voz de Londres, (Boletim para o Brasil da B. B. C.) Ante projeto de Constituição para o Estado de Pernambuco Jornal Ondas Sonoras, Revista Anchieta e Revista Brasileira de Cirurgia

Posse do Novo Chefe da Missão Militar Norte-Americana

Realiza-se amanhã, ás 11 horas a posse do general de divisão Harrisson Morris Jr., no cargo de chefe da Seção Terrestre da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, que funciona no 15.º andar do Palacio da Guerra. O ato revestir-se de solenidade e contará com a presença das altas autoridades militares brasileiras e norte-americanas.

Nova Comissão Para os Planos da Construção do "Metro"

Deverá ser organizada, dentro de poucos dias, uma nova comissão para elaboração dos planos de construção do "Metro", em nossa Capital.

Paira uma duvida a respeito do aproveitamento ou não dos estudos realizados, há tempos, pelos engenheiros da Central do Brasil, sabendo-se que na nova comissão tecnica, tomarão parte engenheiros da Prefeitura.

Pascoa dos Funcionarios do Ministerio da Aeronautica

Contando com uma grande afluencia, realizou-se, ontem, na igreja da Candelaria, a Pascoa dos funcionarios do Ministério da Aeronautica. A missa foi celebrada pelo Mons. Magalhães notando-se, além de cerca de 400 funcionarios que fizeram a Pascoa, a presença de numerosas altas autoridades.

Afranio Costa, o Único Membro do T. F. R. Por Unanimidade
O Marechal Mascarenhas de Morais Quer o General Bertoldo Klinger na Ativa

Duas sessões, na semana, agitaram os trabalhos do Senado, e por sinal secretas. Mas, apesar disso, os jornalistas foram constantemente informados do desenrolar dos trabalhos. Alguns senadores que discordam do carater sigiloso da sessão, prestimosamente, deixaram o recinto amiudadas vezes; cercados pelos jornalistas, não se faziam de rogados e diziam tudo que se passava a portas fechadas.

Uma das teses, aliás, defendidas pelo sr. Ferreira de Souza, nas duas sessões secretas, onde se tratou da aprovação dos nomes propostos para o Tribunal Federal de Recursos foi justamente essa, da nenhuma razão de se debater a matéria secretamente. Com a defesa dessa tese obstruiu a primeira sessão sigilosa, provocada pelo estapafurdio requerimento do sr. Alfredo Neves, pedindo a inclusão na própria Ordem do Dia da sessão da mensagem presidencial com os nomes dos futuros membros daquele Tribunal. Adiados os trabalhos para a sessão seguinte, continuou defendendo a mesma tese que por fim venceu. E, por isso, os debates e votação sobre os outros nomes propostos para o Tribunal, serão publicados amanhã.

Dos nomes votados, o sr. Afranio Costa foi o unico que obteve unanimidade, enquanto o sr. Eduardo de Almeida Prado sentiu bem a repulsa do Senado á sua indicação, através de 19 votos a favor, 17 contra e 2 em branco. Ora, segundo a questão de ordem levantada pelo sr. Ferreira de Souza, sendo o Senado chamado a aprovar, o voto em branco é, positivamente, contra, uma vez que não aprovou. E quem não aprova, desaprova. Dessa maneira o sr. Almeida Prado estaria recusado pelo empate. Assim não entendeu a alta sabedoria do sr. Nereu Ramos que decidiu a questão a favor do candidato.

O sr. Bernardes Filho trouxe uma grande contribuição moral para a causa em pauta do sr. Bertoldo Klinger. A reforma do chefe da revolução paulista já foi recusada pela Camara. No Senado, porém, encontrou serios opositores, estando a periclitar. Nessa situação, o representante mineiro leu uma carta a si dirigida — ele que tem sido o maior defensor do general no Monroe — da autoria do marechal Mascarenhas de Morais, dizendo, entre os maiores elogios do general Klinger, que a anulação do ato que o reformou será uma reparação da injustiça praticada.

Encerrando a semana o sr. Vitorino Freire leu um ... escrito discurso publicado na integra pela imprensa enaltecendo o governo do sr. Getulio Vargas e respondendo á parte tecnica da ultima oração do ex-ditador.

INCLUSÃO DE TODOS OS EXTRANUMERÁRIOS NOS QUADROS DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

DISCURSO DO SENADOR VITORINO FREIRE EM RESPOSTA AO EX-DITADOR

INDUSTRIA TÉXTIL

Já se está fazendo sentir no país, Sr. Presidente, a espécie de colaboração que o Sr. Getulio Vargas oferece ao Presidente Dutra. Há certa agitação em alguns setores da industria textil e essa agitação foi visivelmente desencadeada pelos discursos de S. Excia. O fenômeno pode ser surpreendido através de seus reflexos na imprensa do Rio e de São Paulo. E é de tal ordem que já assistimos a este fato bastante significativo: a palavra dos magnatas associados a palavra dos comunistas, num movimento quixotesco que visa esborcar os alicerces politicos do atual govêrno. A Nação precisa ser alertada contra esses falsos profetas e demagogos vulgares. O govêrno não está fechando fábricas: são os falsos ricos que não as podem manter abertas. Duas crises brutais na industria textil assistiu o Senador Getulio Vargas como chefe de Estado. Para então beneficiar os capitalistas que lhe eram chegados, tomou S. Excia. a medida extrema de proibir terminantemente a importação de novas maquinárias para a industria de tecidos, prejudicando-lhe, assim, o incremento e o progresso técnico. O surto industrial que se processou durante a guerra não foi o Sr. Getulio Vargas quem provocou: foi o silencio das fábricas estrangeiras que deu oportunidade a que ouvissemos o recrudescimento do rumor das fábricas nacionais. Dêsse ambiente de exceção não soube o seu Govêrno tirar proveito para o povo. Ampliou-se a população operária, dilatou-se o numero de horas de trabalho, a industria nacional atravessou as fronteiras do país, mas esse desenvolvimento aproveitou menos ao operário do que ao industrial. Imediatamente se assistiu a uma alta excessiva do preço do tecido nacional, alta essa gerada pela inflação e pela procura dos mercados interno e externo. E o tecido nacional se tornou, por isso, menos acessivel ao bolso do trabalhador. Foi então que teve inicio a época radiosa dos lucros extraordiários. Em 1942, em discurso proferido em São Paulo, o Ministro da Fazenda, alertando o Chefe do Govêrno, sugeriu que os lucros fabulosos criados pela guerra tivessem um destino nacional. Esse destino seria alcançado pela taxação sôbre os altos lucros, drenando-se assim para o erário, com mais equanime redistribuição da riqueza, vultosas contribuições. Não obstante ter sido alertado pela palavra autorizada de seu Ministro, S. Excia. levou quase dois anos para aceitar a medida patriótica que lhe fôra sugerida. Somente em 1944, quando a guerra se aproximava de seu colapso, foi que o Sr. Getulio Vargas, instituindo tardiamente o imposto sôbre os lucros excepcionais, houve por bem dar ouvidos á palavra prudente do Ministro Souza Costa. O retardamento dessa providência não beneficiou os trabalhadores: beneficiou, isto sim, os capitalistas de que S. Excia. é, ainda hoje, o desvelado e incontestável patrono. E tanto lhes patrocina a causa, no seu mandato de Senador, que seus dois discursos só têm por escopo, defender os novos ricos que a sua liberalidade inflacionista fomentou.

O que se pretende Sr. Presidente, é continuar o derrame de falso dinheiro, para que o povo se veja compelido, através de injeções repetidas de papel-moeda, a pagar por preços de guerra o tecido que já pode ser vendido por preço bem mais acessivel á bolsa dos pobres.

A verdade, porém, é que interesses grupalistas inconfessáveis, apoiados por um oportunismo politico-demagógico, estão procurando deformar em grave crise uma fase de transição perfeitamente prevista pela ciência econômica.

Não será demais repetir que é nos livros, através do ensinamento precioso dos mestres, que vamos encontrar a explicação do fenômeno. Quando uma inflação em espiral chega ao ponto a que a nossa chegou, duas unicas soluções se apresentam: deter a inflação através de um reajustamento suave entre os salários e os preços das mercadorias, ou deixar que a inflação estoire num "c r a c k" desastroso. Ninguém se aventuraria a negar a fase perigosa que tinha atingido a inflação brasileira. Os melhores economistas do país têm constatado essa verdade, que não se torna evidente senão aqueles que não querem enxergar. Entre essas vozes autorizadas, duas pertencem a esta Casa e são das mais ilustres: os Senadores Roberto Simonsen e Mario de Andrade Ramos. Ambos se pronunciaram de igual maneira: o eminente Senador Roberto Simonsen quando profligou, com a veemência e a autoridade de sua cultura, no primeiro Congresso Brasileiro da Industria, a praga inflacionista que assolava o país; o admirado Senador Mario de Andrade Ramos, quando focalizou no Conselho Técnico de Economia e Finanças, os perigos que ameaçavam o Brasil.

Logo que uma inflação progressiva começa a provocar a alta continuada dos preços, os lucros das empresas passam a aumentar rapidamente. Para deter a inflação é necessário, preliminarmente, controlar o crédito, concedendo-o apenas as legitimas atividades econômicas e suprimindo-o para as especulações.

Essa providência resulta na eliminação paulatina do excesso do poder aquisitivo geral e, ao mesmo tempo, estimula a produção. A dupla ação da medida diminui a procura, pelo afastamento dos lucros especulativos, e aumenta a oferta, pelo incremento da produção estimulada. A economia tende, assim, para um justo equilibrio. Mas nesse justo equilíbrio os lucros excessivos devem diminuir. Enquanto se processa essa readaptação, os preços inflados dos produtos — principalmente os das vendas ao publico — têm tambem de baixar. Para as industrias bem aparelhadas, que antes da inflação funcionavam em bôas condições econômicas, apenas o excesso do lucro vai diminuindo, até que o preço reflua para o equilíbrio normal. Essas industrias, exatamente porque possuem bôas condições econômicas, não terão prejuizo com a volta á normalidade. Aquelas, entretanto, que nasceram dos altos preços, que têm máquinas obsoletas e que não possuem condições para viver dentro de uma economia ajustada, terão fatalmente de desaparecer. E isso em benefício da coletividade, pois seria absurdo que se pretendesse esmagar o consumidor, com preços demasiadamente elevados, para dar vida artificial a tais atividades.

A grita que surge agora e que parte dos aproveitadores da inflação, em simbiose com um notório oportunismo politico, provem, em grande numero, de muitos industriais que podem fazer funcionar as fábricas em bôas condições econômicas, auferindo ganhos honestos e razoáveis. Deformados, porém, pela ganancia dos lucros excessivos do periodo da inflação, querem forçar o Govêrno a revivê-lo com prejuizos desastrosos para o povo.

Nenhum Govêrno, Sr. Presidente, consciente de suas responsabilidades, cometeria o crime de recomeçar o delirio inflacionista, porque isso, através da alta indefinida dos preços, significaria repor a angustia nos lares menos afortunados. As filas, ressurgiriam E ressurgiria o mercado negro. E o dinheiro dos pobres talvez nem chegasse para comprar alimentos.

Mas eu estou tranquilo, Sr Presidente. E estou tranquilo porque tenho a certeza plena de que o Govêrno do General Eurico Dutra impedirá, por todos os meios ao seu alcance, que se jogue o Brasil em tal aventura.

Repelem as Provocações Comunistas

LIDERES SINDICAIS NO GABINETE DO MINISTRO DO TRABALHO

No intuito de fazer sentir ao ministro do Trabalho e ao Governo Federal a repulsa contra a campanha que os comunistas estão desencadeando contra as autoridades constituidas, estiveram no gabinete do sr. Morvan Figueiredo varios presidentes de confederações e federações de trabalhadores.

Após declararem que estavam prontos a prestar um grande apoio moral ao Poder constituido acentuaram que na proxima semana será realizada uma reunião publica conjunta, na qual os oradores verberarão os maus brasileiros dispostos a solapar a ação patriotica do Governo Federal.

Fixadas as Cotas Pará a Fiscalização do Estado do Rio

Por decreto lei assinado pelo governador Edmundo de Macedo Soares e Silva ficou regulamentada a fiscalização no exercicio de sua concessão de cotas aos agentes da atribuições. Pelo novo decreto, são lhes atribuidos dois terços dos padrões de vencimentos respectivos, como parte fixa, sendo o terço restante variavel na correspondencia do excesso do efetivamente arrecadado além do previsto.

Restabelecido o Trafego Entre Sumidouro e Sapucaia

O prefeito de Sumidouro sr. Valdemar Belo Porciano telegrafou ao governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, avisando que desde o dia 31 de maio ultimo, foi restabelecida a ligação provisoria dando transito para Sumidouro e Sapucaia.

Apresentado à Câmara Dos Deputados um Projeto de Lei

DIREITOS IGUAIS PARA OBRIGAÇÕES

Foi apresentado á Mesa da Camara dos Deputados um projeto de lei transformando em cargos publicos as funções ocupadas na Administração Federal por extranumerarios beneficiados pelo art. 23 das Disposições Transitorias da Constituição. O provimento nos cargos publicos far-se-á automaticamente, independendo de qualquer exigencia.

CARREIRAS NOVAS

Os cargos resultantes das funções integrantes de séries funcionais passam a constituir carreira unica em cada Ministério ou orgão subordinado á Presidencia da Republica. O mesmo criterio se estabelece para os oriundos de funções isoladas de diaristas ou tarefeiros, de denominação igual. Aos que não se puder aplicar esse criterio se considerará como ocupantes de cargos isolados de provimento efetivo.

FIM DOS QUADROS ESPECIAIS

Os integrantes de quadros especiais serão gradativamente transferidos para cargos de Quadros Permanentes, do mesmo, ou de outro Ministério, ou de orgãos subordinados diretamente á Presidencia da Republica. Essas transferencias serão feitas a pedido dos funcionarios, atendendo-se as conveniencias do serviço e respeitadas as condições de habilitação exigidas. Tanto as transferencias como as promoções nos Quadros Especiais independerão de interstício, etc.

OS TITULOS

As portarias de admissão dos beneficiarios da lei devem ser apostiladas pelos respectivos serviços de pessoal e, se se tratar de portaria coletiva serão expedidas declarações individuais definidoras da nova situação.

Justificando o projeto, seus signatarios encarecem a necessidade de equiparar os direitos dos servidores publicos, desde que são iguais as suas obrigações. Acentuam para exemplificar as seguintes diferenças. Os extranumerarios são aposentados com 70% de seus vencimentos, quer por doença quer por tempo de serviço, enquanto os funcionarios recebem vencimentos integrais nos mesmos casos; os extranumerarios não tem direito a estabilidade, nem a licença para tratamento de saude de pessoa de sua familia nem para tratar de interesses particulares, nem a gratificação se exerce função gratificada, nem a disponibilidade, enquanto que todas essas vantagens são conferidas aos funcionarios. Mas, para as punições não ha diferenças. Cogita o projeto, portanto, de equiparar direitos, trocando denominações sem aumento de despesa.

O projeto de lei dando aos atuais extranumerarios provimento em cargos publicos é de autoria do deputado Rogerio Vieira e subscrito por varios outros parlamentares.

APOIO DA CLASSE

Realizar-se-á, hoje ás 17 horas, no auditorio do Ministério do Trabalho, (14º andar), uma reunião dos servidores extranumerarios, para estudar a melhor forma de prestar apoio ao projeto que tomou o numero 230, e é interpretado como satisfatorio para toda a numerosa classe.

Todos os interessados são insistentemente convidados para comparecer a essa reunião, advertindo-se previamente que será impedido qualquer debate de carater politico partidario.

A POLÍTICA

Violentos Ataques Dos Petebistas Paraenses ao Presidente do Partido, Sr. Baeta Neves

"EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES" E OUTROS ESCLARECIMENTOS — OUTRA CRISE NA BAIA

BELEM, 7 (Asapress) — Os dissidentes petebistas, no telegrama que dirigiram ao sr. Baeta Neves, renunciando aos cargos no diretorio estadual, dizem: "Em tudo isso verificamos a continuação da exploração da classe proletária por demagogos da vossa estirpe e do sabujo Antonio Caetano".

PRECARIA A SITUAÇAO DO PTB

BELEM, 7 (Asapress) — Falando a um jornal local, o sr. Osmar Borges, suplente de deputado estadual do PTB e ex secretario da Comissão Executiva desse partido, explicou detalhadamente os acontecimentos que geraram a atual crise no seio dessa agremiação paraense. Acusou fortemente o sr. Antonio Caetano, presidente do Diretório e a Comissão Executiva Central na pessoa do sr. Baeta Neves. Contou que até os livros de escrituração das finanças foram retirados da séde pelo sr. Antonio Caetano — que chamou de traidor — a fim de não permitir que uma comissão nomeada apurasse o emprego das importancias entradas no Diretório. Disse que descobriu a "traição" do sr. Antonio Caetano no Rio, durante a Convenção Nacional.

"Num churrasco que foi oferecido ao sr. Getulio Vargas tendo eu tomado parte, fui apresentado ao senador por Moaci Mesquita, velho lutador, sincero amigo dos trabalhadores. Ouvi, então, do senador Vargas, as seguintes palavras. — "Foi o senhor que apresentou, contra minha vontade, a candidatura do sr. Mario Chermont á deputação estadual". Fiz-lhe ver que tinha sido o proprio presidente do PTB, secção do Pará, sr. Antonio Caetano".

O sr. Osmar Borges revelou que nas eleições suplementares apesar de nenhum suplente petebista ter concorrido, foi eleito deputado o sr. Antonio Caetano, com os votos dos pessedistas. Por fim afirmou que não só o Diretório Estadual em peso abandonou o PTB, mas tambem todos os diretórios municipais e distritais.

Em torno dessa crise, informa-se que os dissidentes unidos em tôrno do deputado José Maria Chaves e do suplente Moacy Mesquita aguardam a orientação de ambos para ingressar em novo partido.

O CASO DA LESTE BRASILEIRO

SALVADOR, 7 (Asapress) — Repercutiu nos meios politicos a nomeação do deputado Lauro Freitas, diretor da Leste Brasileiro. Sabe-se que o lider pessedista baiano fazia questão de que não fosse designado para o referido cargo o coronel Felinto Sampaio, sendo o ato do presidente da Republica recebido como uma desconsideração ao deputado Lauro e ao PSD. Antes de terminar um mes na direção daquela ferrovia, o coronel Felinto foi substituido, daí a estranheza causada pelo ato do governo federal. Diz-se que o coronel Felinto Sampaio, antes de seguir para o Rio, teria declarado que não aceitaria outro cargo e esperaria voltar á direção da Leste.

O ANUNCIADO ACORDO

S. PAULO, 7 (Asapress) — Apesar dos desmentidos de direção do PSD, continuam circulando noticias de entendimentos entre o PSD e o PSP. Adianta-se mesmo que foi submetido á apreciação do governador e do sr. Miguel Reale secretario da Justiça, um plano de colaboração do PSD com o governo, o qual foi aceito. O sr. Silvio Campos, que voltou novamente para Araxá, deverá retornar a São Paulo no proximo dia 10, quando então as negociações serão ativadas.

CONTINUA O IMPASSE

MANAUS, 7 (Asapress) — Continua o impasse sobre o subsidio dos deputados que desejam receber 7.500 cruzeiros enquanto o Conselho Administrativo fixou, provisoriamente em 4.500 cruzeiros os proventos dos parlamentares amazonenses.

AS COMUNICAÇÕES ENTRE GOIAZ E S. PAULO

SÃO PAULO, 7 (Asapres) — De passagem para Goiania, chegou a esta capital o governador Coimbra Bueno. Falando á imprensa disse que veio tratar com o sr. Ademar de Barros dos ultimos detalhes relativos ao sistema de comunicações entre São Paulo e Goiaz. Revelou tambem o governador goiano, que a Vasp está construindo na capital do seu Estado um grande aeroporto, de onde futuramente partirão três rotas de penetração: a do nordeste, até Barreira, na Baía, com 1.154 quilometros; a do norte até Porto Nacional, com 828 quilometros; a do sudoeste, até Balisa.

Grandes Homenagens ao Presidente do Chile

BANQUETE E RECEPÇÃO NO ITAMARATI

Chegará no dia 26 do corrente a esta capital, o sr. Gonzalez Videla, presidente do Chile. Após a sua investidura no governo do país amigo é a primeira viagem para o exterior que o sr. Videla realiza, estando sendo preparadas numerosas homenagens ao ilustre visitante.

O chefe do govêrno chileno que conta com um grande numero de amigos em nossa Capital, desde quando aqui exerceu as funções de embaixador do seu país, será hospedado, conforme tivemos ocasião de noticiar, no Palacete Guinle, nas Laranjeiras, hoje pertencente ao Patrimonio Nacional.

No dia seguinte ao da sua chegada, o sr. Gonzalez Videla concederá uma entrevista coletiva á imprensa carioca. Entre outras manifestações já programadas, haverá no Hipodromo da Gavea, no dia 29, uma corrida, e um banquete no Itamarati seguido de recepção. Promoverão, ainda, homenagens ao presidente do Chile os srs. Leite Garcia e Alfredo Bernardes Filho. O sr. Raul Fernandes, ministro do Exterior, oferecerá um banquete ao chanceler do Chile, que acompanhará o sr. Videla ao Brasil.

Mais Algumas Verdades...

O FANTASMA DA CRISE

A transição da economia de guerra para a da paz determinaria de modo inexoravel, como previramos e como estamos vendo, o reajustamento penoso de valores. Por outro lado, a eliminação do regime ditatorial, consequente estancamento da cachoeira de emissões de papel-moeda e a retração do crédito bancário, crédito ainda operante de acordo com a seleção que se impunha, tudo isto teria que transmudar o cenário da economia nacional. Logo, o fenômeno que se esboça e projeta-se como uma assombração para certos grupos industriais e homens de negocio, na realidade é o corolario natural e lógico da transformação da vida economica e politica do Brasil, transformação que abrange o mundo inteiro. A "clique" brasileira que se agita e desgoela-se a clamar por misericórdia do Govêrno, misericórdia que se traduz em dinheiro de contado, é a mesma "clique" beneficiária dos treze biliões de cruzeiros que o Governo totalitario do sr. Getulio Vargas encanou para o giro, comprando cambio da exportação, em dolar a 20 cruzeiros, com o cambio amarrado, como se fosse uma cabra para os industriais mamarem. Esse tempo de vacas gordas, com a Caixa de Amortização atrelada á Carteira de Redescontos do Banco do Brasil para abarrotar de "bank notes", sem pelas nem medidas, as arcas do nosso principal instituto de crédito, onde aquêle Govêrno plantou a espiral inflacionária, esse tempo já se foi com o ultimo sol de 29 de outubro de 1945.

Agora, a escala já não é risonha e franca. Os magnatas das industrias que aplicaram mal ou malbarataram os lucros suculentos da guerra, que representaram a espoliação condenada dos consumidores indigenas, agora terão que se reajustar ao novo calibre da economia que se processa em consonancia com métodos saudáveis e morais. E' a livre concorrência dos produtos manufaturados; é o crédito selecionado; é a importação dos similares estrangeiros que nos chegam mais baratos ; e a perda dos mercados do exterior que não souberam conquistar; é o intercambio entre as Nações que se restabelece em bases de acordos comerciais, o que impede o enfunamento discricionário das tarifas aduaneiras, que é o golpe dos produtores contra os consumidores. E, para confirmar a nossa tese, aí estão muitos industriais de São Paulo, do maior parque fabril do País, aquêles que, avisadamente, amealharam os seus lucros, podendo, nêste momento, enfrentar tranquilamente a maré baixa da depressão dos negócios, mantendo o animo forte, por isso mesmo acham-se em condições financeiras para promover o reequipamento das suas instalações e até ampliam suas unidades fabris. Confiam e podem confiar no futuro do Brasil. Para esses não falta dinheiro das suas reservas e sobram-lhes os oferecimentos de crédito bancário. Essa a verdade que não pode ser contestada de boa fé. Essa a escusa superior que tem o Govêrno para não ceder á ação cavilosa dos industriais que querem emissões, cambio vil e dolar a 30 ou 40 cruzeiros, para maior desgraça das classes que vivem de vencimentos, salários e rendas fixas.

(Do "Jornal do Brasil" de ontem).

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 17 – Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 23-1559; Gerência: 22-3036; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NÚMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60; Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano 40-6° – Tel: 6-4564

ANO XX — 8-6-1947 — N. 5.811

A Nossa Opinião

De Ditador a Conspirador

O general Zenóbio da Costa, comandante da Zona Leste e da 1ª Região Militar, em despacho exarado no inquérito realizado para apurar responsabilidades na tentativa de revolta na Vila Militar, resolveu, em face do apurado, expulsar das fileiras do Exército vários inferiores e soldados comprometidos e confessos como articuladores do movimento. Segundo diz aquela alta patente, consta dos autos que os implicados "compareceram ao 10° andar do edifício Uruguai, residência do senador Getúlio Vargas e, com seu conhecimento, preparavam um movimento revolucionário para depor o atual presidente da República" e que pelo referido senador foram encaminhados à casa do sr. Carlos Maciel, na rua Senador Vergueiro.

Adiante, informa o general Zenóbio da Costa: — "O senador Getúlio Vargas não foi ouvido no presente inquérito por achar o oficial que o presidiu estar êle isento da prestação de esclarecimentos em face das suas imunidades. Mesmo assim não entendendo, por isso ouvi-lo não seria ferir o dispositivo constitucional (art. 45 da Constituição Federal), pareço-me acertado, para não retardar o prosseguimento processual, deixar essa providência à Justiça Militar, se assim o entender".

* * *

O ex-ditador está, assim, oficialmente acusado de conspirador perante a Nação brasileira. Sôbre o assunto, o antigo chefe da "democracia funcional" já falou no Senado. Mas o seu discurso relembra os velhos dias do esplendor fascista do Estado Novo, pura demagogia que nada esclareceu sôbre a matéria. O sr. Vargas não se defendeu.

É sobremodo lamentável essa situação atual do sr. Getúlio Dorneles Vargas. Durante quinze anos, apenas interrompidos por três anos de regime legal, o ditador fez o que quis no Brasil. Insultava os políticos, escarnecia dos "leguleios em férias", mandava prender e deportar quem queria, fechava jornais, reformava os militares que não gozavam da sua simpatia. E não admitia crítica, nem respostas. Quem se atrevesse a tal seria metido nas enxovias sórdidas da Polícia Central e sofreria os castigos que as feras da rua da Relação tinham o prazer de aplicar nas suas vítimas indefesas.

O sr. Vargas, durante seu tenebroso consulado, forjicou várias conspirações contra sua pessoa inviolável, sua altíssima figura de Duce caricato e viu no patriótico Manifesto dos Mineiros uma obra deletéria e uma ameaça à estrutura do fascismo que o doutor Marcondes Filho tanto exaltava nos seus discursos incríveis.

* * *

Agora, o sr. Vargas desce à situação de conspirador, arrastando, com as suas ambições e seus complexos, humildes soldados do Exército que, na hora do infortúnio, abandona friamente. Ninguém se admira de que o sr. Vargas assim proceda. Êle sempre fugiu das responsabilidades. Nunca as assumiu, nunca as sustentou.

Conspirador de profissão, conspirou em 1930 contra o govêrno Washington Luís; conspirou em 1937, quando no poder contra o Brasil, desmantelando suas constituições democráticas, rasgando a Constituição que jurara defender; conspirou ainda contra a Nação, na campanha "queremista", para ficar no poder; conspirou contra o Partido que o elegeu senador da República, aceitando a presidência de outro partido; conspirou, agora, com meia dúzia de sargentos, para depor o presidente da República.

As imunidades constitucionais não devem prevalecer num caso como êste. O senador Getúlio Vargas precisava ser ouvido no processo e acareado com os militares que acabam de ser expulsos do Exército. Por uma questão de dignidade pessoal, o sr. Vargas não se pode negar a prestar o seu depoimento perante a Justiça. Deve-se lembrar o senador gaúcho de que não é mais o super-homem do Estado Novo. Êsse tempo já passou.

O Plano Stalin

OS comunistas brasileiros, ultimamente, nada mais têm feito senão atacar o que chamam de "imperialismo yankee" e Plano Truman, com umas dessas violencias de quem revela uma profunda paixão politica que não pode mais ser detida. Nestes ataques, que são de todo dia, ferem diretamente a moralidade do proprio governo brasileiro, acusando-o de ser conivente com aqueles que, a seu ver, só desejam colonizar e dominar o nosso país.

Entretanto, as ultimas noticias telegraficas da Europa anunciam que a Russia está realizando, por meios militares, o que se pode chamar, com muita propriedade, de Plano Stalin. Estão sendo expulsos ou presos os lideres democraticos da Hungria, da Bulgaria e naturalmente de outros países balcanicos que vivem sob ocupação sovietica. O que vemos é Stalin, precipitado, tratando de entregar o poder politico á direção dos partidos comunistas daqueles países, pela força, de uma maneira, portanto, que não pode, de modo algum, ser considerada democratica.

Quanto a isso os comunistas brasileiros silenciam, ou melhor, acham que não poderia haver atitude mais justa da União Sovietica. Confirmam assim, e como é de todos conhecido, que estão de pleno acordo com o Plano Stalin, que se desenvolve rapidamente apoiado nas armas do Exercito vermelho. Assim, se o Plano Stalin se estendesse até á America do Sul, evidentemente os adeptos do sr. Prestes estariam prontos a aplaudi-lo, como o aplaudem na Hungria e na Bulgaria. Pelo menos é esta a unica atitude que podemos esperar, de acordo com os fatos e com as palavras de ordem, diariamente trombeteados pelo orgão do partido prestista.

Campanha Contra os Malfeitores

A policia iniciou, afinal, rigorosa companha contra os malfeitores. Nas ultimas vinte e quatro horas, numerosas prisões foram realizadas. A fina flôr da malandragem está no xadrez.

Naturalmente vão começar a surgir protestos e recursos ao judiciário. Os "bonzinhos" gritarão, na forma do costume, criticando as autoridades.

Acontece, porém, que a situação se tornou tão grave na cidade que não será possivel proceder com benignidade e tolerancia. A desordem foi implantada nos bairros e suburbios. Revoltantes assaltos contra a propriedade e a moral vêm sendo praticados diariamente. Até moças da nossa sociedade têm sido violentadas...

Automóveis percorrem certas arterias publicas atirando contra os grupos formados nas calçadas. Evidentemente êsse estado de coisas não pode continuar. A policia precisa agir com energia e decisão.

E, pelo que está fazendo, pode-se esperar que a normalidade se restabeleça dentro em breve. A população deve colaborar com as autoridades nessa campanha de saneamento social da metrópole.

Uma Voz Autorizada

ELEITO pela terceira vez para a presidencia da Associação Comercial, o sr. João Daudt de Oliveira pronunciou mais um importante discurso. "Formemos entre os primeiros na cota de restrições e limitemos ao minimo indispensavel os nossos lucros". Depois de proferir essas palavras ainda acrescentou: "Ambicionamos a virtude da moderação e do desprendimento".

Realmente, nos ultimos anos o sr. João Daudt de Oliveira vem lutando pela boa causa e pregando com o exemplo. Sua obra visa o alevantamento do nivel moral e cultural do comércio, colocando-o a serviço do povo.

Colaborando com os poderes publicos, suas sugestões, se adotadas em tempo, teriam diminuido as consequências da crise a que nos arrastou a guerra, seguida de uma série de êrros no campo das finanças e da economia. Nem por não ter sido ouvido deixou êle de clamar, como bom brasileiro, junto ás classes conservadoras e o Govêrno.

E, assim, adquiriu grande autoridade pessoal para falar ao país, nesta hora em que se faz necessário congregar todos os esforços para vencer as dificuldades que se apresentam. E' uma voz que merece o respeito e a atenção dos brasileiros, seja no seio das forças econômicas, seja nos conselhos governamentais.

O Ronco dos Vermelhos

A LINGUAGEM insólita e agressiva dos legisladores comunistas tem ultrapassado todos os limites da decencia. O que eles estão fazendo já não é mais liberdade democratica, é um abuso dessa liberdade. Os membros do ex-Partido Comunista nas diversas assembléias legislativas do país sabem muito bem que se estão excedendo e que a opinião publica de todo o Brasil repele os seus insultos e as suas agressões ás altas autoridades da Republica.

Na Assembléia mineira acaba de verificar-se um incidente que bem exprime a repulsa de todos os partidos aos processos torpes desses energumenos, que, até hoje, a despeito de toda a sua demagogia, nada fizeram pelas classes trabalhadoras, que vivem explorando cinicamente. Quando o deputado vermelho Armando Ziller seguia, da tribuna, a "linha justa" do marechal Stalin, todos os deputados, de todos os demais partidos, se insurgiram e forçaram o orador a se retratar.

Esse Armando Ziller é o mesmo que, interpelado, há pouco tempo, pelo sr. Otacilio Negrão de Lima, se no caso de guerra entre o Brasil e a Russia de que lado ficaria, foi compelido, depois de tremenda investida dos demais representantes do povo mineiro, a declarar que se a Russia invadisse o Brasil ficaria com este. Esses "camaradas" são assim. Roncam roncam, e depois se encolhem.

Joaquim de SALES

UM PROFESSOR DE HISTÓRIA

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Numa tarde de domingo nosso bondosissimo diretor Pe. Caleri anunciou a próxima chegada do novo professor de história, monsenhor Macedo Costa, sobrinho do celebre bispo do Pará, que veio a ser depois arcebispo da Baía e Primaz do Brasil.

Noticia alguma me poderia ser mais agradável. Eu era o maior fan do glorioso companheiro de D. Vital na prisão da Ilha das Cobras. Quando eu estava no Caraça, deram-me a ler o trecho de um escritor francês que descreveu, analisou e criticou o processo e a condenação dos dois bispos que, em nossa terra, defenderam, á custa da própria liberdade, os direitos da Igreja em matéria de religião e liberdade de consciência.

O dito escritor, em côres carregadas e negras, descreveu a masmorra em que o govêrno imperial encarcerara os bispos do Pará e de Olinda, dizendo que os maçons levaram a maldade ao ponto de encher a cela mal iluminada e umida de uma porção de cobras venenosissimas! E como a masmorra era numa ilha, esta passou a ser chamada pelo povo a "ilha das cobras", para perpetuar os sofrimentos e sobressaltos dos dois santos prelados...

Estando no Caraça e sempre com imensa propensão a credulidade fácil, não pus em duvida a barbaria do govêrno imperial, e tornei-me cada vez mais fan dos dois famosos bispos do Brasil.

* * *

Assim, não tendo nem oportunidade nem idade para conhecer D. Antonio e D. Frei Vital, fiquei multissimo satisfeito por poder vir a conhecer o sobrinho do Bispo do Pará. E' fenômeno aliás frequente: quando a gente não pode conhecer uma personagem marcante, contenta-se até em ver de perto qualquer de seus famulos. De um camarada meu sei que dizia não ter tido nunca a honra de se haver avistado com o ditador Vargas, mas frequentemente estava em companhia do tenente Gregório, o mais conspícuo dos guardas de corpo do ex-dono do Brasil.

Ia eu, portanto, conhecer um sobrinho do Bispo do Pará, e, melhor que isso, ia ser seu aluno de História Universal...

Eu já o tinha, em imaginação, na conta de um bonitão. Um sobrinho de D. Antonio de Macedo Costa não podia negar a pureza da raça. Achava eu o Arcebispo Primaz (pelos retratos, está claro) um dos prelados mais esbeltos de toda a hierarquia eclesiastica. Dava-me a impressão de ser um bispo francês pela alvura dos cabelos caidos em abundancia pela nuca abaixo.

Ostentava aquela majestade dos famosos antistites gauleses, inconfundivel e unica. Educado em S. Sulpicio, o meio aprimorara ainda mais os traços daquela semelhança, que se podem notar em qualquer fotografia do destemido pastor de imperecivel e gloriosa memoria.

* * *

Como todos os brasileiros, eu sentia o contratempo de uma morte inesperada que privara o Brasil de ter tido, há mais tempo, o privilégio de enviar ao Sacro Colégio o primeiro Cardeal da América Latina. No venerando Senado que compartilha com o Papa do govêrno da Igreja, D. Antonio de Macedo Costa seria uma grande figura. Nenhum outro o sobrepujaria em saber e virtudes. Nenhum outro poderia alegar o que sofreu na própria Carne em defesa da fé e dos direitos inalienáveis da Divina Esposa do Cristo.

E foi com esses pensamentos que vi chegar a Petrópolis o sobrinho do grande bispo, monsenhor Macedo Costa. Tinha um porte admirável, mas não era esguio como o tio e seus cabelos eram bastos, negros e ondulados, o que dava a seu solidéu uma estabilidade perfeita no alto da cabeça. Era cheio de corpo, não sendo barrigudo e não tinha a tez alva do bispo do Pará. Ao contrário: moreno, rosto carnudo e dois olhos ariscos cheios de malicia e de muita bondade.

* * *

Conforme a praxe, fui em visita ao quarto do novo professor para não o ir conhecer na aula. Era uma usança cortês e obrigatória. O prelado doméstico de Sua Santidade recebeu-me afavelmente, mas não tocou em classe e nem em História Universal. Fez-me perguntas sôbre assuntos diversos, e a visita terminou, mostrando-me êle duas folhas de uma inverossimil arvore da Amazonia, toda dourada por dentro e toda prateada por fora.

Mais tarde, entre minhas relações do Pará e do Amazonas, tenho procurado conhecer o nome dessa arvore que produz folhas tão extraordinárias e ninguem me tem podido dar o seu nome, e nem nunca, esses amigos, viram tais folhas!... Sera que Monsenhor Macedo Costa as haja dourado e prateado para enganar ingênuos, como eu o era naquêle tempo e continuo a sê-lo cada vez mais, até hoje?..

Monsenhor era bastante gourmand, e a qualquer outro prato preferia o que chamava "as laminas de mortadela". Na mesa dos professores, desde o seu primeiro almoço no colégio, inventou que a mortadela italiana era quase toda feita com carne de braços e pernas de crianças que morriam. Iam para os cemitérios e os coveiros cediam criminosamente aos fabricantes desse chouriços. Foi o meio de êle monopolizar todas as porções para si, os professores já não podendo nem mais olhar para mortadelas...

Monsenhor, como mestre de história, "bolou" inteiramente. Tomava as lições pelo texto exato do compendio escrito em francês e a gente devia repetir nomes, datas batalhas e episódios, tendo ainda por cima o onus da tradução...

Se o pequeno não sabia a lição, não se irritava e nem o repreendia. Chamava outros e outros, até que um feliz papagaio reproduzia tudo na ponta da lingua, tal qual rezava o livro, e monsenhor limitava-se a dizer:

— Muito bem! Muito bem! Sirva o sr. de exemplo a seus companheiros que se desinteressam de uma matéria tão atraente e tão proveitosa na vida prática.

Creio que êle só não se aborrecia por ter a consciência de conhecer história tão pouco como o mais vadio de seus discipulos. Em geral esgotava o assunto em trinta minutos e preenchia a outra meia hora contando-nos histórias de sua vida de secretário de bispo, histórias engraçadas, pois se passaram quase todas no interior, com os vigários de roça.

Naquêle andar e com aquêle método pedagógico não iriamos ao fim do programa. Nem sei se sairiamos da história antiga. Só havia um meio: mudar de mestre ou mudar de programa. O Pe. Isidoro resolveu mudar de mestre.

Como aos Lazaristas fôra confiada a capelania do Colégio de Sion, em Petropolis, o superior de S. Vicente ofereceu o cargo a monsenhor e este o aceitou.

Nunca se viu um homem mais qualificado para função assim tão delicada. Naquele tempo todas as meninas da aristocracia carioca — a aristocracia do nascimento e a do dinheiro — eram confiadas aos cuidados e á alta competencia educadora de Mère Angeline, mais conhecida na imprensa e na sociedade por "Notre Mère" e vinha a calhar um capelão que as freiras, com respeito e justificado orgulho, pudessem chamar de "Monseigneur".

[illegible] piedoso e bem nascido, Monsenhor era tambem homem do mundo e dirigiu com grande competencia o preparo religioso de centenas de meninas ricas e nobres, sem lhes desligar a origem de granfinas, mas advertindo-as acerca da doutrina cristã, que não admite seleção nem de pessoas nem de classes, pois todos somos iguais perante Deus.

Durante longos anos Monsenhor Macedo Costa foi o conselheiro de absoluta confiança das freiras de Sion, o avisado diretor espiritual das alunas e o amigo fiel dos pais destas, os quais não se cansavam de elogiar a bondade do capelão e sua paciencia e devotamento na formação moral e religiosa das graciosas ovelhas que a Providencia Divina confiava a sua prudencia na arte dificil de esclarecer e dirigir almas ainda em flor.

O GENERAL E O PETROLEO

Humberto Bastos

O general Juarez Tavora pode parecer a muitos um jacobino. O cidadão Juarez Tavora pode parecer a muitos extremado cultor de um xenofobismo inconsequente. No entanto, cidadão e general são uma pessoa cautelosa, prudente, patriotica — e sentimental. Sua defesa das nossas reservas de petroleo está sendo ditada pelo mais puro impulso nacionalista e ele não vê com bons olhos as manobras levadas a efeito para o controle dessas riquezas.

Deve cheirar mal ao patriota Juarez Tavora a presença do sr. Valentim Bouças nas negociações, este sr. Bouças que sempre achou inoportuno e até irritante o debate do assunto, comunicando-me mesmo não acreditar na existencia do "ouro negro" no Brasil. Agora, porem, provado que o petroleo existe e pode ser aproveitado industrial e comercialmente, é o proprio sr. Bouças que passa a centralizar os entendimentos.

O general parece achar tudo isto muito esquisito e então se lança a uma jornada realmente corajosa, realmente patriotica, realmente brasileira. Ele deseja que a formula para exploração dessa riqueza fabulosa não venha mais tarde comprometer a nossa dignidade e não seja motivo para discordias ou lutas civis. Como estudioso dos nossos problemas — e estudioso cheio de calor e dosado até com um certo misticismo — o chefe da revolução de 1930 vê tudo isso confiadamente e disto cabe a culpa aos proprios interessados. Então neste imenso Brasil não haveria mais homens, outro brasileiro que não fosse o sr. Bouças, já bastante comprometido durante quinze anos de conselhos economicos e financeiros ao sr. Getulio Vargas, para tratar dêsses assuntos?

A luta do general Juarez Tavora — sabemos nós — é inglória. O ilustre e [illegible] militar está pressentindo que mais tarde vamos passar a ter contrariedades muito maiores com a formula que se deseja estabelecer para a exploração do nosso petroleo. E sobre isto deve o povo ficar esclarecido. A sua atitude não é de temidez, a sua atitude não é de mesquinharia. E' uma atitude máscula, de brasileiro que ama a sua terra e deseja que não seja vitima das discordias que o dominio do petroleo provocou — e vem provocando — em todo o mundo. Nós todos, como o general, sentimos a necessidade de ter petroleo e sentimos tambem a necessidade de que a propriedade do sub-solo seja tambem nossa.

O solo nos pertence e com ele o sub-solo. Se temos o solo e o sub-solo com essas reservas indispensaveis para povos super-industrializados, como o norte-americano, temos a dignidade de realizar um negocio que não nos coloque vergonhosamente na historia do Brasil, observada e sentida pelas novas gerações. Queremos progredir, queremos enriquecer porque somos pobres, queremos nos industrializar, porque não somos nem industriais nem agricolas. Mas desejamos realizar toda essa obra notavel salvaguardando para as futuras gerações a segurança da nossa terra. E nenhum outro povo pode nos ajudar tanto nesta tarefa como o povo norte-americano, possuidor de todos os recursos de dinheiro e tecnica. Que nos ajude, porem, com o necessario desprendimento, com as garantias indispensaveis para o capital empregado, com os lucros necessarios a esse capital e sem preocupação de dominio economico.

As palavras do general tem um profundo sentido e nelas devem meditar todos os brasileiros que desejam que essa terra progrida com dignidade. A sua voz é leal e é firme. E sua jornada representa um aviso terrivelmente serio a todos nós que contribuimos para a prosperidade do Brasil. E esta uma hora que exige uma grande, inesquecivel prova de patriotismo. E devemos concretiza-la.

Paralisados os Trens na França

(Conclusão da 1ª Pag.)

Ramadier, que não deseja pôr em perigo sua politica de estabilização dos preços e salarios. Funcionarios do Sindicato de Operarios Ferroviarios disseram que era impossivel calcular exatamente o numero de operarios em greve, porem acredita-se que o total ascende a 100.000.

Atualmente a greve é geral em Paris, já que as 13 horas os ferroviarios da estação de Austerlitz abandonaram seus trabalhos. Esta era a ultima das cinco grandes estações parisienses que ainda estava aberta. Somente funcionam os trens condutores de alimentos e outros artigos de primeira necessidade. Embora se tenham recebido informações do sul da França particularmente Bordeaux e [illegible] de que o serviço ferroviario continua funcionando normalmente nas citadas zonas o centro das estradas de ferro nacionalizadas francesas em Paris anuncia que a greve será absolutamente geral em questão de horas, a menos que se chegue a um acordo entre o governo e os operarios.

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação

TEMORES

A senhora Maria Balbina de Jesus, residente á rua de Santana 167, quarto 23, trouxe-nos uma carta dirigida ao presidente da Republica, pedindo auxilio contra o seu senhorio, que, segundo acusa, não lhe fornecer recibos de aluguel, entregando-os a um espanhol que vive em companhia da reclamante. Acredita Maria de Jesus que sem os recibos não está segura de sua situação, pois no primeiro dia de mau humor do companheiro pode ser posta na rua, sumariamente. Nada mais temos a fazer do que, como pede a sra. Maria de Jesus, submeter o assunto á consideração do sr. presidente da Republica.

A DELEGACIA EM NOVA YORK

O sr. Carlos Calheiros apoia a sugestão do ministro Corrêa e Castro em prol da extinção da Delegacia do Tesouro em Nova York. Acha uma despesa insuportavel para os exauridos cofres da Nação, essa de se manterem funcionarios bem pagos em país estrangeiro, podendo parecer aos outros povos que somos pobres porque esbanjamos dinheiro.

SOBREVIVAM OS VAGÕES!

Um leitor, dedicado a assuntos ferroviarios, escreve um comentario sobre a entrevista que nos foi concedida pelo cel. Alencastro Guimarães e publicada sob o titulo "Fórmula financeira para solucionar o problema do aparelhamento ferroviario". Não compreende o leitor que o ex-diretor da Central queira a destruição dos vagões velhos. Ao contrário, diz que os vagões têm 20 anos, mais ou menos, sendo jovens, capazes ainda de resistir com brio a mais 5 ou 10 anos de serviço, transportando carga e passageiros. Assegura que nos paises europeus é assim, quando a quilometragem é de 35.000 quilometros. Podem, até, viver 50 anos, se a quilometragem é de 15.000 km. Na São Paulo-Rio Grande há vagões que servem desde a inauguração da Estrada, isto é, 40 anos. Afirma, tambem, que se os vagões da Central duram pouco deve haver uma causa, que se torna urgente corrigir. Na sua opinião, o que anda mal são os trilhos, sacudindo a composição toda. Afirma que é muito barato o premio de seguro de Cr$ 50.000,00 para quem arrisca sua vida viajando na Central. Sugere, afinal, que em vez de se comprarem vagões novos, conserve-se o devido respeito aos provectos carros antigos, já acostumados aos itinerarios e aos serviços da E.F.C.B.

No entanto, este nosso leitor que se diz técnico, esquece que os vagões têm tempo de duração limitado e que, vencido esse prazo, esses carros começam a dar prejuizo. E' possivel que se necessite de trilhos, mas já é tempo de se substituir os vagões.

Detido o Lider da Oposição

(Conclusão da 1ª Pag.)

ta ao Partido dos Pequenos Proprietarios, na Hungria.

A detenção de Petkov foi ordenada pelo governo da Bulgaria chefiado por George Dimitrov, que presidiu certa vez o Comintern. A prisão de Petkov foi interpretada como sinal de que a Russia e os seus adeptos comunistas nos Balcãs estão agindo rapidamente para fortalecer a sua posição em toda essa região.

Não se estabeleceu publicamente relação alguma entre as acusações contra Petkov e as que foram feitas contra o ex-primeiro ministro hungaro, Ferenc Nagy.

Mas um porta-voz em Sofia alegou que Petkov tinha conexão com "certos circulos internacionais" e que talvez se possa encontrar "alguma relação politica" entre a crise na Hungria e a que se verifica na Bulgaria.

RESTAURAÇÃO DA FROTA MERCANTE DA FRANÇA

ESTÁDIO NACIONAL

TARSO COIMBRA

Pode parecer fora de propósito, falar na hora presente, na construção de um Estádio Nacional. Sim, está o Brasil emergindo lentamente de um fenômeno imponderável — abalos sociais e modificações estatais prá-guerra — guerra e post-guerra de 39.

Mas, todos os paises que desejarem sobreviver ás mais tremendas crises sempre lançaram mão da educação física, como um dos fatores principais do seu soerguimento. A França em 70, após sofrer tremenda derrota apelou para os exercicios físicos, a fim de reabilitar o seu povo; o mesmo fez a Alemanha com a derrota de 18. Com o vendaval comunista a Russia foi desvatada nas suas principais fontes de energia, e foi tambem nos desportos que a mesma concentrou os seus esforços, e hoje dá grandes dores de cabeça ao mundo pela pujança totalitária do seu povo. Paises democráticos como a Inglaterra e a América do Norte, que inegavelmente conquistaram o bastão da civilização, deram ás suas nações esse aspecto invejável de gente feliz, tão feliz que há pouco tempo jogou, e talvez torne a jogar, a sua felicidade em beneficio da maior ventura do homem — ser livre. E, estes ingleses e americanos, desde que se conhecem, cultivam os desportos como sendo um dos hábitos mais salutares da sua vida. Sendo assim, não é sem propósito que o Brasil empregue uma respeitável soma na construção do seu Estádio Nacional, pois o mesmo servirá não só para pugnas desportivas, reuniões civicas e, ao meu ver, poderá no mesmo funcionar a Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos da Universidade do Brasil, a homogenizadora da educação física civil, solucionando o angustiante problema de viver em casa alheia.

PASSOU PELA GUANABARA O "JUAN DE GARAJ"

Procedente de Buenos Aires e pela primeira vez, aportou a Guanabara, o paquete "Juan de Garak", capitaneado pelo comandante Amaral F. Scadian, ... conduzindo 458 passageiros em transito, sendo que 195 são turistas e com 1914 toneladas de carga geral, que vem ao Rio abastecer-se de combustivel, agua e receber alguns passageiros com destino á Europa.

DIPLOMATAS

A bordo viajam o sr. Guilhermo Castro Velez Sarsfild e familia, ministro da Argentina que vai exercer suas funções em Lisbôa e o coronel Robert J. Baldassane e familia, adido militar junto a embaixada da Argentina em Lisboa e Espanha.

Falando á reportagem, o coronel Rober Baldassane mostrou-se interessado em saber se no Brasil haviam noticias dos Estados Unidos com relação a politica do seu país, dando impressões favoraveis ao fechamento do P. C. no Brasil.

MAESTRO JACINTO GUERRERO

Com destino á Espanha segue no "Juan de Guaraj", o famoso maestro Jacinto Guerrero, autor de 106 obras musicais, que pretende voltar em setembro para uma temporada de comédias musicadas e revistas nos palcos argentinos.

Falando á reportagem, disse que em seguida virá ao Rio com uma grande companhia lirica "genuinamente espanhola".

Vem acompanhado de sua "partenaire", Conchita Leonardo, espanhola de Valença, que é interprete de todas as suas revistas na Espanha, algumas das quais alcançaram 1.000 representações.

O maestro Guerrero é o proprietario do teatro "Coliseum", em Madrid, que está avaliado em 30 milhões de pesetas.

Em seguida disse-nos que pretende terminar a obra "Galatéa" de Miguel Cervantes. Adiantou ainda que pretende procurar um acordo intelectual junto aos compositores brasileiros, para que esses possam receber seus direitos autorais das nossas musicas, que no seu pais são executadas e mesmo cantadas por artistas espanhois com grande exito.

Tambem chegou ontem o "liner", "Highland Chieftain", procedente de Londres, com 80 passageiros para esta capital e 381 em transito.

AINDA A REPERCUSSÃO DA DEMISSÃO DE BRADEN

Toda a Imprensa de Nova York Comenta a Reviravolta no Departamento de Estado

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O "World Telegram" e outros jornais da cadeia Scripps Howard comentam a renuncia de Sprullle Braden. Assim é que aquele orgão escreve hoje: "Um infeliz capitulo das relações exteriores norte-americanas se encerra com a retirada de Spruille Braden do posto que ocupava de secretario do Estado assistente para os negocios americanos. Bem com a do sr. George Messersmith de seu posto de embaixador na Argentina. Dessa forma, estamos finalmente a ponto de termos uma só politica na Argentina, onde desde outubro de 1945 tinhamos duas politicas em conflito".

"Braden, o nosso antigo embaixador, após seis meses de permanencia em Buenos Aires foi chamado á Washington por ter se envolvido em oposição pessoal ao general Peron, agora presidente da Republica Argentina. Em seguida, o seu sucessor, Messersmith, diplomata veterano com uma folha de magnificos serviços, foi a Buenos Aires com instruções da Casa Branca para inverter a politica de Braden e trabalhar no sentido do melhoramento das relações entre os Estados Unidos e a Argentina. Não obstante, por força de imprevistos politicos, o sr. Braden voltou a Washington para dirigir todos os negocios latino-americanos do Departamento de Estado. Assim é que, enquanto Messersmith trabalhava no sentido de obter um entendimento com o presidente Peron, o seu superior Braden levava a efeito denuncias do homem forte argentino, em todas as oportunidades".

"Esse espetaculo absurdo da incoerencia norte-americana causou grande malefício ao prestigio dos Estados Unidos em toda a America Latina. Agora, porem, a solução desse impasse abre caminho para a projetada conferencia de defesa inter-americana, que fora adiada aproximadamente por dois anos, em virtude de Braden não desejar se encontrar com o presidente Peron".

"Tanto o sr. Braden como o sr. Masselsmith são homens capazes e patriotas tendo sido sinceros nas politicas que seguiram, mas foram vitimas da indecisão de altas esferas. Infelizmente essa longa controversia representa apenas um exemplo dos conflitos existentes entre varias personalidades do Departamento de Estado e suas fações, o que reflete a confusão e imaturidade de nossas relações internacionais".

"No ultimo ano da guerra, o general Patrick J. Hurley foi enviado á China com instruções presidenciais no sentido de modificar as politicas do Departamento de Estado naquele país e apoiar Chiang-Kai-Shek. Não obstante, os funcionarios do Departamento de Estado, em Washington, hostis a Chiang-Kai Shek trabalharam contra a atuação do general Hurley. Pode-se ainda lembrar o conflito de Cordell Hull com Summer Welles, que culminou com a substituição deste por Joseph C. Grew. Por sua vez, Joseph Grew se transformou no alvo de todos os esquerdistas do Departamento de Estado, que por ocasião de sua renuncia blasonaram terem-no "eliminado".

"Assim é que o secretario Marshall tem diante de si a tarefa de estabelecer uma firme e consistente politica exterior norte-americana, expurgando o Departamento de Estado de suas personalidades belicosas e de seus politicos profissionais. Marshall já empreendeu um bom começo — mas apenas começo — vencendo o conflito Braden-Messersmith."

Para Que Seja Retirado o Projeto 226

O Sindicato dos Contabilistas da capital paulista dirigiu o seguinte telegrama ao deputado padre Medeiros Neto, acêrca do projeto que pede a validação dos diplomas de contabilistas expedidos pelas escolas livres:

"Reiterando nosso telegrama de 14 de janeiro findo, apelamos para Vossa Excelencia no sentido de que seja retirado o projeto de sua autoria n. 226, óra transitando pela Camara Federal, em que pretende seja aberto novo prazo de provisionamento e validação de diplomas expedidos por escolas livres.

A numerosa classe dos contabilistas espera do ilustre representante do povo atitude nobre e leal que se coadune com os altos interesses da Nação, cujo patrimonio técnico-intelectual teria muito a perder com a materialização do projeto apresentado por vossa excelencia."

HOMENAGEM AO SR. PASCHOAL SEGRETO E SENHORA — Os funcionarios da Empresa Paschoal Segreto, prestaram, ontem, uma expressiva homenagem ao seu diretor-gerente, sr. Paschoal Segreto Sobrinho e senhora. A referida homenagem, da qual a gravura acima apresenta um aspecto, teve lugar no Aeroporto Santos Dumont, no momento em que os homenageados embarcavam para a Europa.

O FRANCÊS PEARL DIVER LEVANTOU O DERBY DE EPSOM

Fracassou, Pela Distancia, o Fávorito Tudor Minstrel — Para Gordon Richards Ainda Não Foi Esta a Vez

EPSOM DOWNS, 7 (United Press) — Pearl Diver, cavalo baio francês, derrotou o favorito Tudor Minstrel na importante prova hipica disputada hoje nesta cidade com o que levantou o premio de 10.000 libras esterlinas.

O joquei inglês George Bridgland declarou que depois que Pearl Diver colocou-se no primeiro ponto, pela primeira vez, na volta em ferradura da pista, não voltou mais a ser alcançado exceto durante pequeno intervalo em que "dei a Pearl Diver um pequeno descanso".

Gordon Richards, o mais famoso joquei inglês que durante 23 anos vem tentando inutilmente dirigir um animal vitorioso no Derby de Epsom Downs, ficou desanimado com o resultado da carreira.

Tudor Minstrel, considerado por todos os tecnicos como o "cavalo do século" chegou apenas em quarto lugar, com o que deixou de ser invicto.

Logo depois do pulo, da prova disputada em 2.400 metros, Tudor Minstrel, Blue Coral, Tite Street e Sayajirao lutaram pelo primeiro posto enquanto desciam a ladeira da prova até a curva do Tattenham, que é o ponto critico da prova. Pearl Diver apareceu com grande ação nesse momento, tomando a ponta de Tudor Minstrel que ficou para segundo; Tudor Minstrel tentou ainda resistir a Pearl Diver e Sayajirao, mas acabou esgotado, passando a perder terreno, sendo superado por seus três dominadores, que foram Pearl Diver, Migoli e Sayagirao.

A 800 metros do disco Pearl Diver vinha facil, tendo seu piloto reduzido sua velocidade. O vencedor cobriu o percurso em 158" 2/5.

Migoli chegou em segundo a quatro corpos de Magoli, que manteve grande diferença em relação a Sayajirao e Tudor Minstrell. Pearl Diver pagou 67 chelins e 3 pences por dois chelins. Calcula-se que mais de meio milhão de pessoas estiveram no campo de corridas.

PREFEITURA DE NITEROI

ATOS DO PREFEITO

Foram admitidos na Divisão de Viação e Obras Publicas, os srs. Alair Geraldo Parreiras, pratico de engenharia, interino, classe F; Virginio José Teixeira, feitor diaria de Cr$ 31,00; João Calisto de Oliveira, calceteiro, de 2ª classe, diaria de Cr$ 31,00; Antonio Ferreira Tavares, trabalhador de 1ª classe, diaria de Cr$ 29,00, e Nilton Esteves, aprendiz de 1ª classe, diaria de Cr$ 15,00.

DESPACHOS

O prefeito despachou, em 4 do corrente, com o chefe da D. V. O. P., os seguintes requerimentos: numeros 2.241 — Amancio Canelsa da Silva; 4.863 — Imobiliaria Progresso Ltda. — Indeferido; 3.293 — Francsico de Paula Antunes Sobrinho; 4.338 — Ovidio de Oliveira — Deferido; 4.881 — Machado Goulart: Deferido; 4.738 — Jamile Tauil Cassibi: Indeferido, de ordem; 4.457 — Sebastião Carneiro Seabra; 3.843 — Antonio Teixeira Lima; 16.464 — José Lopes da Cunha; 4.856 — Laudelino José de Araujo: Deferido, de ordem, pagando os emolumentos.

O Presidente da Republica Visitou a E.V.E.

O general Eurico Dutra esteve ontem, pela manhã, em visita á Escola Veterinaria do Exército, sediada na avenida Bartolomeu de Gusmão, em S. Cristovão.

Recebido pelo comandante, tenente-coronel Almiro Pedro Vieira, que se achava acompanhado de seus oficiais, professores e instrutores, o presidente da Republica depois de percorrer todas as instalações e dependencias da Escola, e procurar se inteirar de suas necessidades, dirigiu-se ao picadeiro próximo áquele Estabelecimento, onde praticou durante algumas horas exercicio de equitação, montando um cavalo de sua propriedade particular.

Convertido Em Diligencia o Dissidio dos Vidreiros

O Tribunal Regional do Trabalho converteu, ontem, em diligencia, o processo de dissidio coletivo do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Vidros, Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro, suscitado contra o sindicato patronal do ramo, solicitando aumento de salarios. Essa atitude dos juizes foi motivada pela não apresentação, nos autos, da ata das eleições realizadas na classe, autorizando a instalação do feito.

INICIADO PELO GOVÊRNO UM PLANO DE DEZ ANOS

PARIS, 7 (De John Martingo, da United Press) — O governo francês acaba de iniciar num plano de dez anos para a restauração da frota mercante da França, cujo objetivo final será a tonelagem de pré-guerra. Entrementes, é aguardada uma ação da Assembléia Nacional, no sentido de nacionalizar a maior parte da marinha mercante francesa.

O projeto de reconstrução prevê o estabelecimento de uma tonelagem até três milhões de toneladas ao fim dos proximos dez anos, o que será logrado através de novas construções encomendadas aos estaleiros nacionais e estrangeiros, bem como mediante a compra e recondicionamento de velhas unidades.

Dessa forma, a marinha mercante francesa, que perfazia 2 milhões e novecentas mil toneladas em 1939, para ser reduzida até oitocentas e cinquenta mil toneladas, em julho de 1944, em consequencia das perdas de guerra, seria restaurada a ponto de concorrer satisfatoriamente para a recuperação economica da nação.

Simultaneamente com o plano de dez anos de reconstrução da marinha mercante francesa, o governo está igualmente planejando a nacionalização de outros setores da economia nacional, inclusive o carvão, eletricidade e gás, além de parte do sistema bancario e certas seções das industrias aeronautica e automobilistica.

A proposito, detalhes do plano de nacionalização da marinha mercante estão delineados no projeto de lei que foi apresentado á Assembléia no dia vinte e um de fevereiro de 1947, mas que foi enviado á Comissão de Marinho para ulteriores estudos.

O referido projeto recomenda a criação de um conselho superior de marinha mercante que seria encarregado do estudo de todos os planos de reconstrução, modernização e emprego de navios, bem como dos assunts relacionados com a coordenação das varias politicas a serem adotadas diante das varias companhias de navegação. Esse conselho, integrado por vinte membros, representando o governo, as companhias de navegação e o publico, atuará tambem em capacidade consultiva junto ao ministro da marinha mercante, devendo criar um plano para a operação das linhas de navegação, numa tentativa de evitar as ruinosas consequencias da concorrencia e da duplicação dos serviços entre as varias companhias.

Segundo o esquema de nacionalização, a Compagnie Générale Transatlantique e a Compagnie des Messageries Maritimes seriam reorganizadas e colocadas sob o controle de um conselho de quinze membros administrativos, sendo que cinco representando o governo, cinco o publico e cinco os empregados.

DEVOLVIDA AO SR. PEDRO BRANDO A RESPOSTA DADA A D. ALICE GABRIELLA BESANZONI LAGE

DESPACHO DO JUIZ DA 3.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA MANDANDO DESENTRANHAR A ALUDIDA PETIÇÃO

DOUTOR JOSÉ DE OLIVEIRA MACHADO, Escrivão do Primeiro Oficio da Terceira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, etc.,

CERTIFICO,

a pedido verbal do advogado Doutor Carlos Alberto Dunshee de Abranches, que revendo, em meu poder e Cartorio, os autos do **Protesto** em que é suplicante GABRIELLA BESANZONI LAGE e suplicados PEDRO BRANDO E OUTROS, deles constam as folhas cento e sete a petição e despacho do teor seguinte: PETIÇÃO DE FOLHAS CENTO E SETE: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Terceira Vara da Fazenda Pública. GABRIELLA BESANZONI LAGE nos autos do protesto requerido contra PEDRO BRANDO e outros, cumprindo o despacho de V. Excia., fez publicar nos termos do artigo cento e setenta e oito número dois, do Cod. Proc. Civil, os editais expedidos, cujos exemplares oferece, requerendo a juntada dos mesmos nos autos. Acontece, porem, que o Suplicado PEDRO BRANDO, não podendo negar os fatos relatados na petição da Suplicante porque eles foram desde logo comprovados com documentos irrefutáveis, **pretendeu fazer um contra-protesto nos próprios autos** com a manifesta intenção de intimidar a suplicante e, por meio dessas ameaças, evitar que ela efetive as providencias legais que tem o dever de promover como inventariante do Espólio de Henrique Lage. Assim foi que pela petição de folhas cento e seis/oito requereu o Suplicado PEDRO BRANDO fosse dada ciência a Suplicante de seu propósito de processá-la criminalmente pelas calunias e injurias que se conteriam na petição inicial, o que não é exato porque esta se resume na enumeração de fatos fartamente comprovados. Pelo exposto requer a Suplicante, com fundamento no artigo setecentos e vinte e dois do Cod. Proc. Civil, seja a aludida petição de folhas cento e seis/oito desentranhada e devolvida ao Suplicado PEDRO BRANDO. Nestes termos Pede Fer digo, Pede deferimento. Rio de Janeiro, quatro de Junho de mil novecentos e quarenta e sete. (assinado) C. A. Dunshee de Abranches. O advº CARLOS ALBERTO DUNSHEE DE ABRANCHES. Inscr. n: 2496. **Despacho**: J. á conclusão. Rio, quatro-seis-quarenta e sete. J. Russell. — Certifico mais, e a pedido do mesmo advogado Doutor Carlos Alberto Dunshee de Abranches, que a folhas cento e cinco dos autos, consta o despacho do teor seguinte: "Desentranhe-se a petição de folhas cento e cinco a cento e sete e os documentos que a acompanham, devolvendo-os ao requerante porque o presente processo, por sua natureza, não comporta a medida pleiteada, principalmente quando os editais pedidos na inicial já foram expedidos e entregues á parte. Rio, três-seis-quarenta e sete. J. Russell". — N A D A M A I S se continha em os ditos autos, na parte que me foi apontada e pedida por certidão **verbo ad verbum**. O referido é verdade, aos próprios autos me reporto e dou fé. Distrito Federal sete de Junho de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, LAURO CARVALHO, escrevente juramentado, datilografei. E eu JOSÉ DE OLIVEIRA MACHADO, escrivão, o subscrevo e assino

JOSÉ DE OLIVEIRA MACHADO

Leviana e Lombardia Empataram a Eliminatória Dos Dois Anos

Como vem fazendo há longo tempo, o Jockey Club Brasileiro aproveitou o ultimo dia da semana para realizar mais uma das suas habituais vesperais.

O programa organizado pela Comissão de Corridas da nossa entidade turfista foi cumprido á risca e agradou aos habituais frequentadores dessas reuniões.

A prova mais importante do conjunto era a eliminatoria para a nova geração.

Nela tomaram parte sete potrancas nacionais de dois anos, entre as quais a Lombardia e Leviana, que terminaram o prelio perfeitamente empatadas.

A carreira reservada aos animais importados e que encerrou a vesperal, marcou o encontro de dezesseis parelheiros, cabendo a vitoria a Preambulo.

Alias, o filho de Airoso casteou auspiciosamente em nossas pistas, pagando um polpudo rateio.

1.ª CARREIRA

315 Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

GAVIÃO DA GAVEA, masculino, castanho, 3 anos, Paraná, Tapajós, e Wine Base, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 55 quilos, Emigdio Castillo ... 1º
Fingida, 53,52, G. Greme, Jr. ap. ... 2º
Ureno, 55, O. Ulloa ... 3º
Camacho, 55, A. C. Ribas ... 0
Fluxo, 55 A. Neves ... 0
Rilo, 55, O. Serra ... 0
Falcão, 55, L. Mezzaros ... 0

Não correu: Dulipé.
Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 14,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 25,00; places: Gavião da Gavea Cr$ 10,00; Fingida, Cr$ 12,50.
Tempo: 97" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ 413.800,00.
Criador: — Epaminondas Santos.
Tratador: — Manuel de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS

Dupla	Animal	Apostas	Cr$
1	(1 G. da Gavea	13114	14,00
	(2 Rilo	222	560,00
2	(3 Dulipé	n|c	
	(4 Falcão	772	233,00
3	(5 Fingida	3014	63,00
	(6 Camacho	283	626,00
4	(7 Fluxo	569	317,00
	(8 Ureno	4455	40,00
	Total	22534	

	Apostas	Cr$
11	409	235,00
12	711	164,00
13	4722	25,00
14	6392	18,00
22	226	516,00
24	192	607,00
33	111	1.050,00
34	1488	78,00
44	315	370,00
Total	14506	

2.ª CARREIRA

316 Potrancas nacionais de dois anos, adquiridas nos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

LOMBARDIA, feminino, alazão 2 anos, São Paulo, Luminar e Saturnia, do sr. Jorge Jabour, 54 quilos, Inacio de Souza ... 1º
LEVIANA, feminino, castanho, 2 anos Pernambuco, Sunderland e Taquaretinga, do sr. Celso Conde de Oliveira, 54 quilos, E. Castillo ... 1º
VALETA, 54, D. Ferreira ... 3º
Sans Souci, 54, A. C. Ribas ... 0
Livia, 54, F. Irigoyen ... 0
Itacava, 54, J. Portilho ... 0
Andaluza, 54, O. Serra ... 0

Empate em 1º; o 3º a tres corpos.
Rateios: de Lombardia, Cr$ 25,00; de Leviana Cr$ 25,00; dupla (14) Cr$ 15,00; places: Lombardia Cr$ 26,50; Leviana, Cr$ 35,00.
Tempo: — 73" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ 425.040,00.
Criadores: — de Lombardia, Teotonio Lara Campos Jr. e de Leviana: F. J. Lundgren.
Tratadores: — de Lombardia, Valdemar Costa e de Leviana, Eulogio Morgado.

RATEIOS EVENTUAIS

Dupla	Animal	Apostas	Cr$
1—1	Lombardia	4065	45,00
2	(2 Valeta	9905	19,00
	(3 Andaluza	189	992,00
3	(4 Sans Souci	1114	168,00
	(5 Itacava	540	347,00
4	(6 Livia	3994	47,00
	(7 Leviana	3625	52,00
	Total	23435	

	Apostas	Cr$
12	2807	45,00
14	1852	68,00
13	530	238,00
23	305	414,00
23	2345	54,00
24	5568	23,00
33	101	1.250,00
34	746	169,00
44	1503	84,00
Total	15782	

3.ª CARREIRA

317 Animais nacionais de quatro anos, de quatro a cinco vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — e Cr$ 3.750,00:

GUAIA'RA, feminino, tordilho, 4 anos, São Paulo, Formasterus e Flechaise, do stud L. de Paula Machado, 50|52 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1º
Galhardia, 54, F. Irigoyen ... 2º
Estrilo, 56, J. Portilho ... 3º
Encouraçado, 52|53 quilos, E. Castillo ... 0

Não correu: Floreio.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos.
Rateios: Cr$ 20,00, em 1º; dupla (13), Cr$ 15,00; places. Não houve.
Tempo: 116" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ 392.310,00.
Criador: Espolio Lineu de Paula Machado.
Tratador: Ernani Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS

Dupla	Animal	Apostas	Cr$
1—1	Galhardia	11559	17,00
2—2	Estrilo	1493	132,00
3—3	Guaiara	9679	20,00
4	(4 Encouraçado	1399	104,00
	(5 Floreio	n|c	
	Total	24630	

	Apostas	Cr$
12	1435	81,00
13	7700	15,00
14	1463	80,00
23	1501	78,00
24	437	240,00
34	2015	58,00
Total	14601	

4ª CARREIRA

318 Animais nacionais de cinco anos que não tenham ganho mais de Cr$ 175.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 200.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

FLA-FLU, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Funy Boy e Suganette, do sr. F. E. de Paula Machado, 58 quilos ... 1º
Diamant, 52, G. Greme Jr. ap. ... 2º
Expoente, 54, J. Portilho ... 3º
Gaulicha 54, F. Irigoyen ... 0
Grey Lady, 54, E. Castillo ... 0
Bombardeio, 52|51 quilos, J. Araujo, ap. ... 0
Escorpion, 53, R. Freitas ... 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 16,50 em 1º; dupla (13), Cr$ 20,00 places: 1—1 Fla-Flu .. 16371 16,50 Cr$ 11,00.
Tempo: 103".
Total das apostas: — Cr$ 615.850,00.
Criador: — Lineu de Paula Machado.
Tratador: — Celestino Gomes.

RATEIOS EVENTUAIS

Dupla	Animal	Apostas	Cr$
1—1	Fla Flu	16371	16,50
2	(2 Gualicha	2843	95,00
	(3 Escorpion	311	334,50
3	(4 Diamant	[illegible]	33,00
	(5 Bombardeio	434	585,00
4	(6 Expoente	835	303,00
	(7 Grey Lady	4430	61,00
	Total	33914	

	Apostas	Cr$
12	3807	47,50
13	9123	20,00
14	4419	42,00
22	241	767,00
23	1601	115,00
24	1128	164,00
33	310	598,00
34	1898	97,00
44	605	306,00
Total	23112	

5ª CARREIRA

319 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.000 metros — Premios: Cr$ 22.000,00; Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00.

GUADALAJARA, fem. zaino 4 anos, São Paulo, Trinidad e Finea do sr. Nijo Alvarenga, 54-51 quilos, Nelson Mota, aprendiz ... 1º
Oleg 56 s. E. Castillo ... 2º
Fugitivo, 56 ks., J. Portilho. ... 3º
Gabardine 54-52 ks., G. Greme Jr. apr. ... 0
Cilicha 54 ks., O. Serra ... 0
Esplendor, 56-55 ks., J. Araujo ... 0
Peter Pan 56 s. D. Ferreira. ... 0
Arranchador, 56 ks., I. Souza ... 0
Garimpa, 50-47 ks., O. M. Fernandes apr. ... 0
Guadalupe 56 ks., A. C. Ribas ... 0
Feudal 52-51 ks., L. Coelho. ... 0

Não correu: Pampeiro.
Ganho por três corpos; do 2º ao 3º três corpos.
Rateios: Cr$ 35,00 em 1º; dupla (23) Cr$ 46,00; placês: Guadalajara-Peter Pan Cr$ 15,00; Oleg Cr$ 14,00; Fugitivo ... Cr$ 28,00.
Tempo . 61".
Total das apostas: — Cr$ 683.910,00.
Criador: Espolio Lineu de Paula Machado.
Tratador: Adair Feijó

RATEIOS EVENTUAIS

Dupla	Animal	Apostas	Cr$
1	(1 Cilicha Garimpa	5994	48,50
	(2 Gabardine	4583	63,50
2	(3 Oleg	8282	35,00
	(4 Feudal	862	304,00
	(5 Pampeiro	N/c.	
3	(6 Fugitivo	2208	182,00
	(7 Guadalajara-Peter Pan	8250	33,00
4	(8 Esplendor	634	450,00
	(9 Guadalupe-Arranchador	6087	48,00
	Total	36100	

	Apostas	Cr$
11	1961	105,00
12	4289	48,00
13	4449	46,00
14	2110	97,00
22	295	700,00
23	4450	46,00
24	2209	91,00
33	2389	86,00
34	3069	67,00
44	528	391,00
Total	25812	

De cima para baixo: Confirmando a excelente carreira de estréia, Gavião da Gavea, de galope bate Fingida, por 4 corpos. Lombardia (a de fora) e Leviana, o empate do dia; a seguir, Valeta e Sans Soucy. Guaiara impõe a Galhardia a diferença de 3 corpos. Fla-Flu continua a série; em 2º, Diamant, que arrebata essa colocação a Expoente. Guadalajara, facil nos 1.000 metros; a seguir, Oleg e Fugitivo. Foguete domina Fantastico, depois de prolongada luta; aliás, Osmany Coutinho vinha muito sereno: tinha perdido o chicote

6.ª CARREIRA

320 — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 80.000,00 e de seis anos a mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50 com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

FOGUETE masc., castanho 5 anos, São Paulo Santarem e Folia, 56 ks., N. Linhares.. 58 quilos, Artur Araujo ... 1º
Fantastico 56 ks., O. Coutinho ... 2º
Dabul, 58 ks., D. Ferreira, ... 3º
Bongy 54-52 ks., G. Greme Jr., apr. ... 0
Folia 56 s., . Linhares ... 0
Hertz, 52 ks. S. Batista ... 0
Encontrada, 50 ks., A. Aleixo ... 0
Manful 56 ks. V. Andrade ... 0
Beirão, 50 ks. L. Mezzaros. ... 0
Naipe, 52 ks. O. Macedo ... 0
Dynamit 52-51 ks., J. Araujo arendiz ... 0
Cajubi, 58 ks. I. Souza ... 0
Penedo, 52 ks., F. Irigoyen. ... 0
Trapalhão 54-52 s. M. Tavares, apr. ... 0
Enanio, 54 ks., J. Portilho. ... 0

Não correram, Energeina fona, Farrusca e Gualnacto (retirado).
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, sete corpos.
Rateios: Cr$ 34,00 em 1º; dupla (34) Cr$ 23,00; placês: Foguete Cr$ 22,00; Fantastico ... Cr$ 16,00; Dabul Cr$ 19,50.
Tempo: 96"1|5.
Total das apostas: — Cr$ 991.860,00.
Criador: Lineu de Paula Machado.
Tratador: Henrique de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS

Dupla	Animal	Apostas	Cr$
1	(1 Bongy-Folia	4287	65,00
	(2 Beirão	328	878,00
	(3 Manful	872	325,00
2	(4 Naipe	381	744,00
	(5 Dinazit	587	483,00
	(6 Energeina	N/c.	
	(7 Cajubi-Encontrada	1628	174,00
3	(8 Fantastico	7471	38,00
	(9 Enanio	154	1.842,00
	(10 Dabul	5608	50,50
	(11 Penedo-Hertz	4108	69,00
4	(12 Foguete	8335	34,00
	(13 Farrusca	N/c	
	(14 Trapalhão	1700	166,00
	Total	35455	

	Apostas	Cr$
11	812	279,00
12	1164	194,50
13	5236	43,00
14	1948	114,00
22	380	596,00
23	2616	86,50
24	870	258,00
33	6211	36,00
34	8120	2[illegible],00
44	872	260,[illegible]
Total	28300	

7ª CARREIRA

321 — Animais estrangeiros sem mais de duas vitorias, não classicas, no país ou no exterior — Pesos: 56 quilos cavalo e egua 54 com descarga — 1.200 metros — Premios . Cr$ 18.000,00; Cr$ 5.400,00 e Cr$ 2.700,00.

PREAMBULO, masc., alazão 4 anos, Uruguai, Airoso e Preciosa, do Stud Macal 52-50 quilos, Jupiracy Graça, ap. ... 1º
Mistral 56 s., A. Araujo ... 2º
Lydia 54 sk., G. Costa ... 3º
Fabula, 54 ks. R. Freitas ... 0
Bebuchita, 54 ks. D. Ferreira ... 0
Hit the Deck, 54 ks., A. C. Ribas ... 0
Guauchaza 54 s., V. Andrade ... 0
Blue Rose, 54-52 ks., A. Aleixo ... 0
Locuelo 56-53 s., O. M. Fernandes apr. ... 0
Distraida, 50 ks., S. T. Camara ... 0
D. de Ouros 50 ks., J. Portilho ... 0
Chante 50 ks., S. Barbosa ... 0

Não correram, Comica Rara, Marimanta e Sueno Blanco.
Ganho por uma cabeça do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 303,00 em 1º; dupla (24) Cr$ 58,50; placês: Preambulo Cr$ 53,00; Mistral ... Cr$ 15,00; Lydia Cr$ 19,00.
Tempo: 76"1|5.
Total das apostas: — Cr$ 758.250,00.
Importador: Adjlio Loza Tedesco.
Tratador: José Lourenço Filho.
Total geral das apostas: — Cr$ 3.081.080,00.
Total geral dos Concursos: — Cr$ 1.149.255,00.
Pistas: de grama (a 5ª prova) e de areia (as demais): leve.

RATEIOS EVENTUAIS

Dupla	Animal	Apostas	Cr$
1	(1 H. the Deck	4638	71,00
	(2 Blue Rose	308	1.098,00
2	(3 Distraida	523	629,50
	(4 D. de Ouros	1696	193,00
	(5 Mistral	16809	20,00
	(6 Gauchaza	570	572,00
	(7 Comica	N/c.	
	(8 Rara	N/c.	
3	(9 Fabula	4978	66,50
	(10 Marimanta	N/c.	
	(11 Chante	150	2.138,00
	(12 Bebuchita	5827	57,00
4	(13 Preambulo	849	393,00
	(14 Locuelo	130	2.548,00
	(15 Lidia	1980	67,00
	Total	41410	

	Apostas	Cr$
11	1253	135,00
12	4165	55,50
13	3890	58,00
14	3045	79,00
14	3045	79,00
22	613	377,00
23	6639	35,00
24	3949	58,50
33	1366	169,00
34	3643	63,50
44	359	644,00
Total	28921	

Reuniões

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL — Será realizada hoje, ás 10 horas no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant 74, (Gloria) uma conferencia publica sobre as "Propriedades da escala teórica. Apreciação das construções binárias que ela comporta; primeiro histórico depois dogmatica. Resumo e conclusão desta conferencia. Constituição normal da escala teórica. Moral ou ciencia da Humanidade; Fisica, ou ciencia da Terra; Lógica (Matemática) ou ciencia do Espaço."

Será orador o sr. Alfredo de Morais Filho.

— LIGA PELA INFANCIA — Está marcada para terça-feira ás 17 horas, no Clube Militar á avenida Rio Branco 251 a primeira reunião publica promovida por um grupo de educadores tendo à frente a professora Ofelia Boisson Cardoso, com o proposito de fundar uma associação destinada a amparar a criança desde o nascimento até o nivel primario sob todos os aspectos. Nessa reunião serão apresentados os motivos e planos da Liga Pela Infancia.

— INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES AFRANIO PEIXOTO — Na sala Camões do Liceu Literario Português, será realizada, amanhã ás 17 horas, a 6a aula do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, estando a cargo do professor Julio Nogueira que falará sobre o tema "Notas do Folk-Lore". Entrada franca.

— A SOC. DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO instituição que de há muito vem debatendo e buscando a solução de nossos principais problemas médico-sociais, fará realizar, terça-feira proxima uma reunião de carater especial, dedicada ás Sociedades de Medicina Social e do Trabalho Brasileira de Tuberculose, Brasileira de Higiene e de Medicina e Providencia Social em que será estudado, sob seus diferentes aspectos, o nosso problema sanitario numero um — a tuberculose, e apresentado um plano para a campanha contra esse flagelo no seio da massa amparada pela Providencia Social.

Exposições

ARTISTAS TCHECOSLOVACOS, no Ministério da Educação.

LEOPOLDO GOTTUSO no Ministerio da Educação

RAIMUNDO CELA, no Ministerio da Educação.

PINTORES FRANCESES na "Galeria Michel Couturier".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria de Arte Classica.

FERNANDO MARTINS, no Palace Hotel.

Nomeado o primeiro curador de familia

Por decreto na pasta da Justiça, o presidente da Republica nomeou o antigo, 6º promotor da Justiça do Distrito Federal, dr. Francisco de Paula Baldesserini, para exercer o cargo de 1.º curador de familia.

Tendo exercido funções das mais relevantes no Ministério Publico, o dr. Francisco Baldesserini é autor de importantes trabalhos de criminologia e prestou assinalados serviços na qualidade de membro da Ordem dos Advogados.

"O CARROSSEL"

PARA remover particulas sólidas de um môlho de cozinha, ou separar as fôlhas do chá, a dona de casa usa um coador. O quimico, que muitas vêzes necessita remover sedimentos finos de liquidos, emprega um funil, forrado com um pedaço de papel poroso. Os poros são suficientemente largos para deixarem passar o liquido, mas pequenos demais para passarem os sólidos, que são assim retidos e "filtrados". Muito freqüentemente, entretanto, as particulas contidas em matérias em suspensão são tão diminutas que entopem os poros do filtro ou passam através dêles. É, por exemplo, inútil tentar remover bactérias de água contaminada filtrando-a através de papel. Quando particulas tão diminutas devem ser separadas de um liquido, é necessário recorrer a um centrifugador como o ilustrado acima. A amostra, colocada em um recipiente especial, é impulsionada ràpidamente em sentido rotativo, girando a talvez duas ou três mil rotações por minuto. As particulas são, por êste meio, impulsionadas pela fôrça centrifuga acumulando-se, comprimidas, no fundo da taça. Para-se então o centrifugador e o liquido é removido, permanecendo a parte sólida em depósito. Tanto o sólido como o liquido podem então ser examinados. O centrifugador é uma peça de equipamento de valor inestimável em pesquisas bioquimicas e bacteriológicas, baseado em uma fôrça natural, de que a industria quimica britânica se utilizou em seus esforços para proporcionar melhores produtos e serviços nos demais ramos industriais.

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LTD
Londres · Inglaterra

REPRESENTADA NO BRASIL POR INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

O "Prefeitura Municipal" Será o Primeiro Teste Para o Grande Premio Brasil

Morrer na Lida

PEDRO DANTAS

Depois de trabalhar despistando, uma volta fechada, caiu fulminada, na raia, a egua Sálaga, recente ganhadora do quilometro das eguas e candidata ao "Prefeitura Municipal". Foi em preparo para esta prova, a disputar-se hoje á tarde, que tombou sem vida a "desventurada egua", como se disse numa extraordinaria noticia de jornal. Adianta o cuidadoso informante que o tempo da "falecida" foi de 135 cravados: Cravados no coração.

Era uma egua de boa classe e na classe obteve, aqui, todas as suas vitorias. "Toda ruim" das mãos, coitadinha, ainda assim conseguiu a zaina de Henrique de Souza meritorios triunfos, que aqui mesmo, nestas cronicas, foram comentados. Não é, porém, nossa intenção fazer o necrologio da valorosa filha de Sind, mas, a proposito do infausto acontecimento — esse estilo de registo funebre é altamente contagioso — levantar o problema da "causa mortis", sobre a qual não encontramos no noticiario esclarecimento algum.

Terá havido, ao menos, "certidão de óbito" passada por veterinario? Esta provavelmente, reclamaria a autopsia, providencia que não se usa, entre nós. Que não se usa, pelo menos, com regularidade. O dr. Aldo Rangel, nos tempos do seu maior entusiasmo profissional, costumava pedir licença para autopsiar os animais vitimados por morte subita. Fazia-o por sua conta e curiosidade pessoal, em condições precarissimas, sem as instalações e os auxiliares necessarios á completa elucidação do caso, e sem os ensinamentos e proveitos que todos os interessados poderiam retirar do exame.

Isso mesmo lhe era concedido como um favor. Era preciso meter pistolão, para conseguir prestar tão relevante serviço. E o dr. Aldo Rangel cansou. E' preferivel encher o cachimbo, atender aos chamados para casos clinicos e sair em diligencia pelos açougues e pastelarias para efetuar a apreensão de generos estragados. Quanto aos que morrem, na raia ou nas cocheiras, sem causa certa e conhecida, o melhor era mesmo adaptar-se á mentalidade geral e deixar pra lá.

Tudo é possivel neste mundo. Até mesmo que, um dia, a autopsia, em casos tais deixe de ser um favor concedido de pouca vontade e passe a ser uma exigencia, objeto da organização de um serviço. Nesse dia então, pelo dr. Aldo ou por outro, saberemos de que terão sofrido os que, como Sálaga, "morreram na lida, felizes, cobertos de gloria".

VARIAS

FORFAITS

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfeit para a reunião desta tarde, dos seguintes animais:

Tribunal.
Decreto.
Bandoleira.
Hertz.
Penedo.
Parmilio.
Tres Pontas.
Rondel.
Hamlet.
Judas.
Gildo.
Defiant.

VAI CORRER EM BELO HORIZONTE

O sr. Lucindo Santos, diretor do Jockey Clube de Belo Horizonte, é um dos mais ardorosos e apaixonados turfmen de Minas Gerais.

O ilustre carreirista mineiro acaba de adquirir em nossa capital o cavalo Taquemão.

O filho de Tatuí, vai ser embarcado para Belo Horizonte, em breves dias, onde ainda neste mês disputará o Grande Premio "Governador do Estado".

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro será corrida ás 13,10 horas.

O Grnade Premio "Prefeitura Municipal" tem a sua realização marcada pra ás 16,25 horas.

NAO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir, na reunião desta tarde, os joqueis Justiniano Mesquita Osvaldo Fernandes, Anezio Barboza e Reduzino de Freitas Filho, assim como o aprendiz Salomão Ferreira.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

35 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 1.925,00.

BOLO DUPLO

6 ganhadores, com 14 pontos — Rateio: Cr$ 7.574,00.

BETTING JOCKEY CLUB

1 ganhador — Rateio: . . . . Cr$ 10.742,00.

BETTING ITAMARATI

10 ganhadores — Rateio: . . Cr$ 6.474,00.

BETTING DUPLO

9 ganhadores — Rateio: . . Cr$ 95.375,00.

Zorro em busca de reabilitação com 62 quilos — Camaron, um cavalo de classe — Muito favorecido no peso o nacional Heron que continua em ótimas condições — Os demais pareos

Na distancia de 2.000 metros, será corrido hoje na Gavea o Grande Premio Prefeitura Municipal", tradicional prova do nosso calendario classico e, que, este ano, teve sua dotação aumentada para 150.000 cruzeiros.

O "Prefeitura" bem que pode ser considerado como o primeiro teste para o Grande Premio "Brasil", sem embargo do percurso — 2.000 metros — um quilometro menor que o da maior carreira do turfe nacional.

Além da estréia de três platinos — Camaron, Fiducia e Rumoroso — a competição apresenta dois atrativos: Zorro e Heron. O primeiro, em busca de uma reabilitação para seu inexplicavel fracasso na milha do "José Carlos de Figueiredo" e o segundo, com a responsabilidade de ratificar sua "performance" no Grande Premio "Frederico Lundgren".

Abaixo, os leitores encontrarão as nossas apreciações sobre os animais inscritos na corrida de hoje:

1.ª CARREIRA

FANTASIA — Cot. 35 — E' uma das forças na grama. Se o aprendiz não sentir as classicas emoções...

ARAGONITA — Cot. 40 — Corre muito na grama e o Expedicto recuperou a forma. Póde ganhar pois, anda bem de estado e não é de hoje que espera esta oportunidade.

BALAUSTRE — Cot. 50 — Se não desgarrar na entrada da reta como de habito é sério concorrente. Corre muito na grama, principalmente desferrado.

FAB — Cot. 60 — Outra "gramatica". Pena que não anda como antigamente.

VULCÃO — Cot. 50 — E' "balendo" mas está firme! Cuidado!

DIANTEIRA — Cot. 100 — Na grama sempre foi um fracasso. Vai apanhar boné.

DIGITALIS — Cot. 25 — Na grama, certa vez ficou parada e ganhou. Séria adversária.

TRIBUNAL — Cot. 60 — Há fé, porém, não nos agrada. Animal doente.

DECRETO — Cot. 80 — Levam fé. Como nada vem produzindo não acreditamos.

BANDOLEIRA — Cot. 100 — E' "bacamarte" esta. Vai apanhar boné.

J'ATTENDRAI — Cot. 40 — Cuidado que levam de "barbada"! Se correr a metade do que correu no dia em que fez 98"1|22 para a milha na grama...

SIS — Cot. 60 — Outra que é francamente do "tapete". Bom azar.

HERTZ — Cot. 50 — Na grama sente os "dodóis". Não gostamos.

"Betting" Duplo

13 — Hong Kong — 6 — Chaim
1 — Zorro — 5 — Heron
6 — Combativo — 2 — Carnavalesca

2.ª CARREIRA

GANGES — Cot. 35 — E' irregular este. Antigamente corria mais na areia, agora está de "amores" com a areia... Confirmando aquele segundo para Juliana em 1.000 metros vai dar o que fazer, pois gosta dos 1.500..

GARRIDA — Cot. 27 — Há muito que esperavam uma grama. O Castillo fez questão de montá-la. Perigosa!

GUINE'O — Cot. 40 — Foi mal corrido sabado passado. Parecia que estava fazendo "vencedor" na entrada da reta. Rende mais no freio.

ARAÇAGY — Cot. 50 — "Aprontou" em 43" os 700 metros. Não tem um "boleto" em boas condições mas tem muita chance.

SEAFIRE — Cot. 60 — Na grama é onde esta "mete pata"! O melhor azar da carreira.

GUATAPARA' — Cot. 25 — Capaz de ser o favorito. Além de "matungo", é "manhoso". Se corre na ponta, entrega-se no final; se corre de trás, não tem atropelada...

SURAY — Cot. 80 — Está muito bonita. Tem contra a turma e a pista.

"Betting" Simples

13 — Hong Kong
1 — Zorro
6 — Combativo

3.ª CARREIRA

GRANFLAUTA — Cot. 30 — E' "gramatica" e entrou quarto na areia outro dia. Será dificil derrotá-la.

ALTO FONDO — Cot. 60 — Não tarda a ganhar. Por enquanto, vai estranhar o peso.

MARANCHO — Cot. 50 — Não deve gostar do "tapete". Não é são dos locomotores.

MULUYA — Cot. 60 — Largou fóra de corrida no domingo. Sessenta quilos, é muita coisa.

POLVORA — Cot. 40 — Sempre falada e trabalhando bem. Está mais poupada esta semana. Se regular...

REMOLACHA — Cot. 25 — Na grama mesmo com sessenta quilos vai dar um "trabalhão" a Granflauta. Adversaria de respeito.

4.ª CARREIRA

DON FERNANDO — Cot. 30 — Anda correndo uma "barbaridade". Aproveitem a boa fase. E' um dos provaveis.

GARUA — Cot. 80 — Esta bonita a "petiza" e gosta da grama. Não confirma, no entanto.

MIMI — Cot. 22 — Dificil perder, mormente com o Irigoyen. Continua bem.

FINE CHAMPAGNE — Cot. 35 — Há muita fé nesta. Vai leve e póde se valer do handicap.. Olho nela!

CAFUSO — Cot. 150 — As saudades de Campinas cada vez aumentam mais... Leve-o logo para lá, "seu" Medina!... Na Gavea só baixando muito de turma..

TRES PONTAS — Cot. 40 — Tambem está no pareo. Gosta da grama e vai bem nos 1.400 metros.

ESCUDO — Cot. 40 — Perdeu para 103" sabado. Na grama e capaz de confirmar, pois seu "dodói" é no tendão.

TENTUGAL — Cot. 100 — Com 58 quilos vai esperar muito tempo nesta turma.

SANGUENOLTH — Cot. 25 — Seria concorrente. Na grama corre de verdade.

FLEXA — Cot. 25 — Tambem é "gramatica". Bom placé.

ALVINOPOLIS — Cot. 25 — Se correr, não gostamos. A não ser que apareça metamorfoseado...

5.ª CARREIRA

DYNAMO — Cot. 30 — Continua como uma das forças.

LOGRO — Cot. 35 — Melhorou muito. Floreou em esplendidas condições. Capaz de ganhar.

RONDEL — Cot. 50 — Bonito e muito preparado. Um excelente azar.

GONGUE' — Cot. 40 — Não progride este potro. E' sempre o mesmo no placé.

ABDIN — Cot. 100 — Pelo que tem feito, vai apanhar boné.

GAVIAL — Cot. 40 — Lucrou um pouco. Serve para o placé. Melhor na areia.

INDIANO — Cot. 35 — Cuidado com este. Tem jeito para o oficio.

VAICO — Cot. 50 — Muito "cheio de carnes". Precisa de correr para perdê-las.

APOTI — Cto. 35 — Levam de "barbada" agora. O Castillo pediu a montaria ao Nelson Gomes depois da corrida de outro dia mas tem contrato e no pareo está o Gongué...

HARAMUN — Cot. 25 — Vai ser um dos favoritos. Com um joquei de pulso, é de se respeitar..

BIGUA' — Cot. 60 — Tem bons trabalhos. Se não estranhar a grama...

HUNTER PRINCE — Cot. 18 — E' o favorito. Sério concorrente. Um dos preços altos do leilão..

HAMLET — Cot. 18 — Talvez não corra. Tambem é jeitoso.

6.ª CARREIRA

JIGA — Cot. 40 — Bem na distancia. Bom azar.

JUGO — Cot. 40 — Vinha no "bolo" domingo, quando seu piloto caiu. Gosta do quilometro.

CAMBUCI — Cot. 80 — Seu unico triunfo foi em 1.000 metros. Azarão.

CARAMAN — Cot. 55 — No freio, vão custar a alcançá-lo.

FARRA — Cot. 60 — Está na conta. A turma é aborrecida.

CHAIM — Cot. 33 — Como venceu domingo. Se confirmar, vai repetir.

ZAMOR — Cot. 100 — Tem corrido mal Não gostamos.

ALOA' — Cot. 40 — Há muita fé "Aprontou" em 21" com o Ullôa.

IVORA' — Cot. 60 — Continua bem mas a turma é outra.

URUTU' — Cot. 50 — Não parece mais aquele. E' da cocheira do Expoente, e, como o filho de Togo póde melhorar tambem.

TAOCA — Cot. 120 — Chegou perto outro dia. Não cremos, contudo.

BAMBI — Cot. 60 — Tem vitória em São Paulo na areia, em 83" para os 1.300 metros. Está "tinindo".

HONG KONG — Cot. 40 — Na grama, costuma figurar entre os da frente no final. Não fez muito fracassou nessa pista.

KATURRITA — Cot. 80 — Agora, com Don Gabino. Olho nela!

GILDO — Cot. 80 — Não é da grama. Vai apanhar boné..

7.ª CARREIRA

ZORRO — Cot. 35 — Só na pista, podemos nos basear para explicar seu fracasso frente a Govo, Holkar etc. Voltou a trabalhar em tempo magnifico. Mesmo com 62 quilos, é inimigo.

CLORO — Cot. 25 — Anda como nunca.. Capaz de não estranhar a grama seca, pois levará ferraduras especiais. Melhor no molhado.

CAMARÓN, — Cot. 30 — Animal de classe que vem de São Paulo em perfeitas condições. "Aprontou" na grama, só tendo sido exigido nos derradeiros 300 metros, para os quais registrou 31"1|5. Um dos provaveis.

CAXAMBU' — Cot. 200 — Inexplicavel, sua inscrição. Vai apanhar boné.

RUMOROSO — Cot. 60 — No Uruguai era especialista em tiros acima de dois quilometros. Está bem estendido, com várias "passadas", entre as quais uma em 134" com boa ação. E' galopador.

HERON — Cot. 27 — Continua no "ultimo furo". Com 51 quilos não será facil derrotá-lo.

MUSICANTE — Cot. 80 — Vai correr bem este. Gostamos do seu exercicio, mas a turma é brava. Bom placé.

FIDUCIA — Cot. 50 — Egua de boa classe. O periodo em que se encontra na Gavea a nosso ver, ainda não é suficiente para que mostre suas reais qualidades. Mesmo assim há esperanças.

VONTADE — Cot. 40 — Anda como nunca a valente tordilha. Qualquer descuido...

MARROCOS — Cot. 40 — Auxiliar de Vontade, para quem deve fazer corrida. Excelente o seu trabalho em 1.400 metros: 90"1|5. "voando" na reta.

8ª CARREIRA

MIAMI — Cot. 22 — Melhorou de repente. Dificil perder.

CARNAVALESCA — Cot. 35 — Reaparece bonita. Póde ganhar.

CHIPS — Cot. 40 — Muito "gramatica" e outrora passava "por cima" destes adversarios. Perigoso!

BEAT'EM — Cot. 100 — Vai correr para baixar de peso. Dificil.

DEFIANT — Cot. 30 — Ganhou de galope sábado. Continua sendo uma das forças pois a turma não é lá grande coisa...

FRITZ WILBERG — Cot. 27 — Anda bem. Olho nela.

COMBATIVO — Cot. 27 — Bem melhor. Falam muito na Gavea.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.400 metros — A's 13.10 horas — (Destinado a aprendizes de 3a categoria) — Cr$ 18.000,00.

		Ks.
1	(1 Fantasia, S. P. Ribeiro	56
	(2 Aragonita, E. Coutinho	56
	(33 Balaustre, M. Carvalho	56
2	(4 Fab. N. Mota	54
	(5 Vulcão E. Sobreiro ..	54
	(6 Dianteira, P. Fernandes	52
3	(7 Digitalis, P. Coelho ..	50
	(8 Tribunal, não corre ..	54
	(9 Decreto, não corre ...	58
	(10 Bandoleira J. Costa ..	52
4	(11 J'Attendrai E. Rosa ..	52
	(12 Sis, F. Cardoso	52
	(13 Hertz, não corre	58
	(" Penedo, não corre	54

2º pareo — 1.500 metros — A's 13.40 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1—1	Ganges . Linhares ..	54
2	(3 Garrida, E. Castillo ..	54
	(3 Guinéo, R. Freitas	56
3	(4 Araçagy, G. Costa	56
	(5 Seafire, L. Rigoni	54
4	(6 Guatapará O. Ullôa ..	50
	(7 Sunray, N.. Mota	54

3ª prova — 1.600 metros — A's 14.10 horas: — .. .. . Cr$ 15.000,00

		Ks
1—1	Granflauta, J. Maia .	51
2	(2 Alto Fondo, G. Greme Jr.	60
	(33 Marancho G. Costa ..	55
3	(4 Muluya D. Ferreira ..	60
	(5 Polvora, R. Freitas ..	53
4	(6 Remolacha, J. Portilho	60
	(" Parmilio 60	60

4º pareo — 1.400 metros — A's 14.40 horas: — .. .. Cr$ 22.000,00.

		Ks
1	(1 Don Fernando, D. Fer.	52
	(3 Garua O. Serra	50
2	(3 Mimi F. Irigoyen	50
	(4 F. Champagne, J. Maia	50
	(5 Cafuso, M. Medina ..	52
3	(6 Três Pontas, N. Linhares	52
	(7 Escudo G. Costa	58
	(8 Tentugal O. Souza ..	54
4	(9 Sanguenolth, O. Ullôa	50
	(" Flexa, E. Castillo	5[illegible]
	(" Alvinopolis, J.. Port..	52

5º pareo — Premio "Escola Na... metros — A's 15.15 horas — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1	(1 Dynamo F. Irigoyen .	54
	(2 Logro V. Andrade	54
	(3 Rondel, G. Costa	54
2	(4 Gongué, E. Castillo ..	54
	(5 Abdin, O. Santos	54
	(6 Gavial . Linhares ..	54
3	(7 Indiano A. Araujo	54
	(8 Vaico, J. Portilho ...	54
	(9 Apoti, D. Ferreira	54
4	(10 Haramun, R. Freitas ..	54
	(11 Biguá A. Ribas	54
	(12 H. Prince L. Rigoni ..	54
	(" Hamlet, XX	54

6º pareo — 1.000 metros — A's 15.50 horas — .. .. Cr$ 25.000,00 — "Betting".

		Ks.
1	(1 Jiga, R. Freitas	533
	(" Jugo, F. Irigoyen	55
	(2 Cambuci N. Linhares ..	55
	(3 Judas, XX	53
2	(4 Caraman, G. Costa	53
	(5 Farra, G. Greme Jr. ..	53
	(6 Chaim, D. Ferreira ..	55
	(7 Zamor A Aleixo	55
3	(8 Aloá O. Ullôa	55
	(9 Ivorá, I. Souza	53
	(10 Urutu', J. Portilho ..	55
	(11 Taoca C. Brito	53
4	(12 Bambi O. Reichel	55
	(13 Hong Kong, A. Ribas ..	55
	(14 Katurrita, L. Rigoni .	53
	(" Gildo, XX	55

7º pareo — Grande Premio "Prefeitura Municipal" — 2.000 metros — A's 16.25 horas — .. Cr$ 150.000,00 — "Betting".

		Ks.
1	(1 Zorro, F. Irigoyen ...	62
	(" Cloro E. Castillo	56
2	(2 Camaron O. Reichel ..	60
	(3 Caxambu' I. Souza ..	50
	(4 Rumoroso, V. Andrade	58
3	(5 Heron, O. Ullôa .. .	51
	(6 Musicante L. Rigoni ..	54
	(7 Defiant, não corre ...	58
4	(8 Fiducia G. Costa ..	54
	(9 Vontade, D. Ferreira ..	56
	(" Marrocos, N. Linhares	54

8º pareo — 1.800 metros — A's 17.00 horas. — .. .. Cr$ 20.000,00 — "Betting"

		Ks.
1—1	Miami J. Portilho	51
2	(2 Carnavalesca, J. Maia..	50
	(3 Chips, D. Ferreira ..	51
3	(4 Beat'Em, J. Coutinho.	60
	(5 Defiant, G. Greme Jr.	53
4	(6 F. Wilberg O. Macedo.	50
	(" Combativo L. Rigoni.	533

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Vulcão — Fantasia — Digitalis
Guatapará — Ganges — Aracagy
Granflauta — Remolacha — Polvora
Don Fernando — Escudo — Mimi
Hunter's Prince — Gongué — Dynamo
Hong Kong — Chaim — Ivorá
Zorro — Heron — Vontade
Combativo — Carnavalesca — Defiant

NESTOR COSTA PEREIRA

Digitalis — Aragonita — Balaustre
Garrida — Aracagy — Ganges
Granflauta — Remolacha — Polvora
Sanguenolth — Mimi — Don Fernando
Apoti — Hunter Prince — Haramun
Caraman — Jugo — Chaim
Heron — Zorro — Camarón
Miami — Chips — Defiant

"OUT SIDER"

ARGENTINA, 38 — BRASIL, 37

VASCO, 3 - FLUMINENSE, 2

TRIUNFARAM COM DIFICULDADE OS CRUZMALTINOS

Iniciando a nona rodada do Torneio Municipal, tricolores e cruzmaltinos prelìaram, ontem, á tarde, no gramado do Flamengo, sob as ordens de Alberto Malcher Filho, árbitro da Federação paraense.

O jogo, que foi muito movimentado e agradou a todos os que se achavam no estadio dos "morros dos ventos uivantes" terminou com o marcador favoravel ao Vasco pelo escore de três tentos a dois. Iniciado o jogo o quadro do Fluminense mostrava-se mais articulado, enquanto que o quadro cruzmaltino meio desambientado foi se articulando pouco a pouco pressionando o reduto final dos tricolores. Os pupilos de Gentil Cardoso fizeram um jogo vistoso mas que não chegou ameaçar o quadro do Vasco que foi reagindo e quando se esperava que o quadro tricolor levasse vantagem no marcador, os vascaínos abriram a contagem. Depois desse goal, o team de Alvaro Chaves ainda mais pressionou mas a defesa de São Januario estava firme aonde se destacava o goleiro Barbosa e o centro médio Danilo.

OS GOALS

O primeiro tento da tarde nasceu aos 24 minutos do primeiro "half-time quando num corner cedido pela defesa tricolor, aproveitou-se D j a l m a para inaugurar o "placard" quando a bola tinha se chocado no travessão. O tento de impate dos tricolores não se fez esperar muito tempo pois, aos 27 minutos, Simões recebe uma bola de Ademir e aprofunda-se na area cruzmaltina decretando o empate. Continua pressionando o Vasco e Lelé recebendo de Djalfa faz o marcador ficar a favor dos seus. Com esse placard, de dois tentos a um terminou a primeira fase.

Na segunda fase os tricolores acham-se mais lutadores e aos 15 minutos por ocasião de um corner contra o Vasco, batido por Rodrigues, Ademir num formidavel sem-pulo empatou novamente. Com esse tento de empate os tricolores começaram a melhor se entenderem, ... iniciando o 2.º tempo muito bem os tricolores foram decaindo e atacaram sem cessar o arco defendido por Barbosa, que foi sem duvida o melhor elemento do Vasco. Mas o tento da vitória do Vasco nasceu aos 22 minutos. Djalma foi o seu autor depois de receber de Maneca quando este se achava a dois metros de Robertinho.

OS MELHORES

No quadro do Vasco temos a destacar, como dissemos, a conduta de Barbosa que foi também o melhor elemento em campo. Secundou o eixo Danilo seguido tambem por Eli. No ataque Maneco foi a melhor figura enquanto que Lelé não apareceu muito bem. Os outros em plano inferior. No conjunto tricolor saívou-se o zagueiro Helvio confirmando a sua otima impressão deixada por ocasião do jogo com os rubro-negros. Amorim, Ademir e Telesca, no primeiro tempo foram tambem figuras de destaque no quadro das Laranjeiras.

JUIZ, RENDA, PRELIMINAR E QUADROS

Arbitrou a partida o sr. Alberto Malcher Filho. S.s. teve aceitavel conduta em virtude da disciplina dos jogadores. Cometeu alguns erros mas que não tiveram influencia no decorrer da mesma.

Passaram pelas bilheterias do estadio a quantia de Cr$ ..... 80.617,00.

Na preliminar o quadro de aspirantes do Fluminense saiu vencedor pelo escore de 4 a 2.

Os quadros atuaram com a seguinte constituição:

FLUMINENSE — Robertinho, Gualter e Helvio; Berascochea Telesca e Noronha; Amorim, Ademir, Simões, Careca e Rodrigues.

VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Alfredo, quase ao terminar do Lelé e Chico.

A nota desoante do encontro foi a expulsão do ponteiro direito tricolor Pedro Amorim, quando numa disputa com Alfredo, quase ao terminar do "match", atingiu o half-back esquerdo cruzmaltino num lance casual. Sua expulsão foi, a nosso ver, rigorosa.

Esperado o Campeão de Luta Livre

S. PAULO, 7 (Argus) — Telegrama procedente da Argentina, anuncia que chegará hoje a esta capital, pelo avião da Cruzeiro do Sul, o campeão sul-americano de luta livre Cernadas, do campeão argentino Carlos Beuchi, e dos pugilistas Lagay e Crespi. O campeão mundial de luta livre, Antonio Roca, tambem é esperado pelo mesmo avião.

Os Juizes, Sempre os Juizes!

RECIFE, 7 (Asapress) — Agustin Farrapeira, juiz alagoano, integrante do quadro oficial de juizes de futebol, da Federação Pernambucana, na iminencia de sofrer severa punição, em virtude de suas péssimas e complicadas atuações ulteriores pedia demissão em carater irrevogavel.

Surpreendente Derrota dos Brasileiros — Boa Performance da Equipe Argentina — Vitorioso o Chile Por 34 x 32

A rodada de ontem do Campeonato Sul Americano de Basket proporcionou ao numeroso publico que acorreu ao Estadio de São Januario uma triste decepção: a derrota do Brasil.

Enfrentando a representação da Argentina, o nosso quadro não desenvolveu uma atuação perfeita, perdendo quando tudo indicara que seriamos os vitoriosos. Há a notar que a contenda, durante todo o seu decorrer, foi equilibrada não se registando superioridade de um bando sobre outro.

O placard só se definiu no final com a vitoria dos portenhos por 38 x 37, observando-se que, minutos antes do final, venciam os brasileiros por 37 x 36.

Encerrada esta contenda, a assistencia revoltou-se contra os arbitros uruguaios Rossini e Castineira, não se registando, felizmente, qualquer agressão pessoal, graças a intervenção dos policiais (P. M.) que garantiram a integridade fisica dos dois juizes.

Na preliminar o Chile venceu o Peru por 34 x 32.

DETALHES NUMERICOS

1º Tempo — Argentina 18 x 15; Final — Argentina 38 x 37.

BRASIL — Pacheco (9) e Chico (3) Rui (4) Celso (8) Algodão (10) Alfredo (3) Adilio.

ARGENTINA — Lopez (2) — Gonzalez (4) — Furlong (2) — Uder (5) — Meuini (2) — Guerrero — Guerrero e Liedó.

Juizes — Rossini e Castineira.

1º Tempo — Chile 25 x 13; — Final — Chile 34 x 32.

CHILE — Kapstein (1) e Moreno (7) — Sanchez (.) Mosana (17) — Fernandez (3) — Figueroa Iglesias (1) e Molinari (1).

PERU — Sánchez (1) e Vega (4) — Descalzo (6) — Vergara (6) — Del Corral (8) — Arens (7) e Pedraga Fernandez (2).

Juizes — Cevalos e Barreiro (Equatorianos).

RENDA

Foi a seguinte: Cr$ 72.800,00.

TRIUNFOU O BOTAFOGO SÔBRE O MADUREIRA

O Botafogo manteve, ontem a vice-liderança do Torneio Municipal derrotando sem maiores apuros a esforçada equipe do Madureira.

Já no primeiro tempo os alvi-negros alcançaram um "placard" de 4x1, justo alias pouco podendo fazer o triângulo suburbano na fase final. Apesar de continuarem a atuar com mais coesão, os botafoguenses não lograram alterar o marcador na fase final.

OS MELHORES

Destacaram-se entre os vencedores: Gerson, Cid e Ari, na defesa e Santo Cristo, Otavio e Heleno na ofensiva.

Dos vencidos os melhores foram: Bicudo, Nilton e Esquerdinha.

O JUIZ

O desempenho do juiz mineiro Geraldo Fernandes, embora com falhas agradou.

1.º TEMPO

Heleno abriu a contagem aos 2 minutos e pouco depois Nilton do Madureira alinhava bola nas suas redes, aumentando o "placard" favoravel a Botafogo. Didi fez o primeiro tento do Madureira e antes do ... tempo inicial Santo Cristo, batendo um ... Otavio marcaram mais dois tentos concluindo a etapa com o "score de 4x1.

2.º TEMPO

Neste tempo não houve goals.

OS QUADROS

BOTAFOGO — Ari; Gerson e Sarno; Ivan, Nilton e Cid. Santo Cristo, Otavio, Heleno Geninho e Demostenes.

MADUREIRA — ... e Julinho, Arati, Nilton e Estevão; Luperclo, Didi, Paiano, Godofredo e Esquerdinha.

A PRELIMINAR

Na partida de aspirantes o Botafogo venceu por 5x2.

A RENDA

Foi de Cr$ 23.273,00 a renda verificada.

FLAMENGO X AMÉRICA EM DISPUTA DO 3.o POSTO

No estadio das Laranjeiras terá lugar, hoje, o "classico" Flamengo x America.

Esse encontro será em disputa da terceira colocação, sendo portanto, um "choque" decisivo.

O revés significará a perda das possibilidades do certame. Tanto os "rubro-negros" como os "diabos rubros" darão tudo o que sabem a esse "match", que certamente acarretará uma grande massa popular para assistir ao grande "classico".

O quadro do Flamengo apresentar-se-á desfalcado do guardião titular Luiz, não se sabendo ao certo qual será o seu substituto. Todavia, Tarzan e Doly estão na expectativa aguardando a hora do grande "classico".

No conjunto de Campos Salles apenas uma duvida reside, qual seja, a do extrema direita.

Wilton e Maxwell estão de sobreaviso e o técnico Tinoco dará a ultima palavra.

Ao que tudo indica os quadros para esse encontro deverão pisar o gramado do Fluminense com a seguinte formação:

FLAMENGO — Doly (Tarzan) — Newton e Norival — Bria — Bria e Jaime; Adilson; — Zinho — Pirilo — Jair e Tião.

AMERICA — Vicente — Domicio e Grita — Hilton — Gilberto e Castanheira — W. (Maxwell) — Maneco — Cezar — Lima e Esquerdinha (Jorginho).

BANGU x CANTO DO RIO

Camp do Botafogo

Em General Severiano, preliarão "mulatinhos rosados" e "alvi-celestes", que farão o encontro mais fraco da 9ª rodada.

Esse encontro, que não apresenta nenhum favorito pode agradar, em face da movimentação e do entusiasmo que caracteriza os dois disputantes.

Os quadros não sofreram qualquer alteração, devendo ser os mesmos que completaram a 8ª rodada.

Portanto, os conjuntos escalados para esse encontro deverão pisar a cancha do "Glorioso", com a seguinte constituição:

CANTO DO RIO: — Odair — Borracha e Lamparina — Carango — Bonifacio e Zarci — Heitor — Valdemar — Raimundo — Didi e Noronha.

BANGU': — Rossari — Hermogenes e Marmorato (Nogueira) — Januario — Brito e Adauto — Tião — Ubiratara — Moacir — Menezes e Newland.

S. CRISTOVÃO x BONSUCESSO

Campo do Olaria

No estadio do Benjamin da Federação, sancristovenses e leopoldinenses, farão uma partida que promete agradar aos torcedores, em virtude do quadro rubro-anil ter conseguido a sua primeira vitoria neste certame, frente ao quadro dirigido por Juca e estimulados por essa vitoria serão, sem duvida, um perigoso adversario frente ao conjunto dos cadetes.

O quadro de Ademar Pimenta, sem duvida alguma, é favorito e aguardamos com serenidade o encontro, pois os jogadores confiam na vitoria para as suas cores.

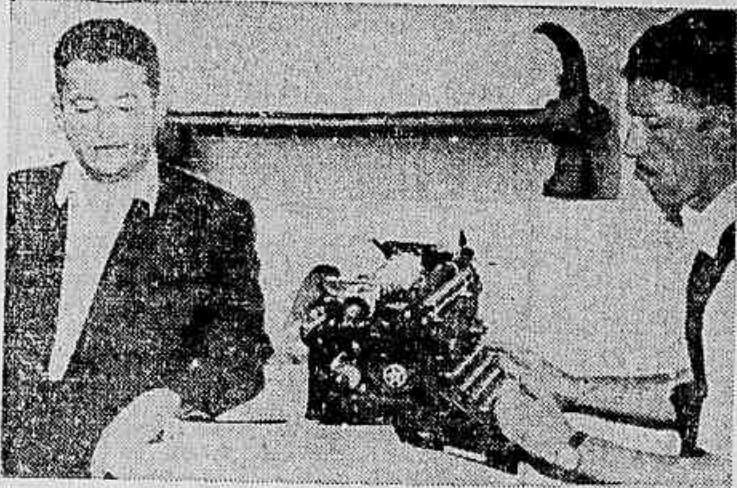
Contudo, o quadro do São Cristovão deverá jogar com cautela, pois o menor descuido poderá ser fatal ao quadro alvo.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1947 — N. 5.811

EXPULSOS DO EXÉRCITO OS ELEMENTOS IMPLICADOS NO "COMPLOT" QUEREMISTA

FERIU A PROPRIA MÃE COM UM MARTELO

NA POLICIA DECLAROU NÃO ESTAR ARREPENDIDO — O CRIMINOSO É CONDUTOR DE TREM DA CENTRAL

Joaquim Manoel de Araujo quando prestava depoimento ao escrivão Silvio Oliveira Campos

Verificou-se, ontem, á rua Morais Macedo numero 23, Abolição, uma cena de sangue, da qual foi vitima a sra. Armanda Maria Viana, viuva, 50 anos de idade, domestica, natural da Baía e autor o seu proprio filho, Joaquim Manuel de Araujo, branco, solteiro, 32 anos de idade, condutor de trem da Central do Brasil.

Munindo-se de um martelo Joaquim vibrou o [illegible] na cabeça de sua genitora, causando-lhe varios ferimentos.

ANTECEDENTES DO FATO

A sra. Armanda Viana reside em companhia dos seus filhos Joaquim, Venicio, Murilo, e João Batista e de sua nora, Aline Amaral dos Santos, esposa deste ultimo.

Logo que João se casou com Aline, Joaquim passou a cumular a cunhada de gentilezas, o que fez com que d. Armanda lhe chamasse a atenção por varias vezes.

Joaquim tornou-se inimigo da propria mãe, achando que os proprios irmãos tinham interesse em persegui-lo. Certo dia, Joaquim, na sua mania de perseguição, inventou que d. Armando quisera envenená-lo, propalando o absurdo entre os vizinhos, o que não encontrou éco, aliás.

EM CENA A SOGRA DE JOÃO BATISTA

Diante de tal situação a sogra de João Batista, vendo que o nome de sua filha surgia sempre nas discussões, conseguiu que ela e o marido fossem morar em sua casa, pegada ao numero 23.

A AGRESSÃO

Na manhã de ontem, os vizinhos notaram que havia qualquer coisa de anormal na casa numero 23, e diante dos gritos de socorro de d. Armanda, verificaram que a pobre senhora havia sido agredida a martelo pelo proprio filho.

JOAQUIM APRESENTOU-SE A' POLICIA

Enquanto os vizinhos socorriam a vitima, á espera da ambulancia do Pronto Socorro, Joaquim saiu calmamente e dirigiu-se ao 23º distrito, onde se apresentou nos seguintes termos:

— "Dr., eu vim me entregar. Acabei de matar minha mãe com um martelo".

O comissario Leão Mendes deu voz de prisão a Joaquim, mandando apurar o que havia de verdade naquela estranha declaração.

DECLAROU QUE NÃO ESTAVA ARREPENDIDO

Ao ser autuado o filho degenerado declarou friamente:

— "Não estou arrependido do que fiz. A perseguição era muito grande e eu tinha que pôr um ponto final a todas as infamias que me eram atribuidas".

Desapareceu de Casa

Sebastião Joaquim dos Santos, de 18 anos de idade, residente á ladeira da Providencia numero 955, na Favela, desapareceu de casa no dia 31 de maio ultimo ás 17,30 horas.

Sua genitora pede por nosso intermedio, o auxilio de quem saiba seu paradeiro ou o tenha visto. Na gravura acima, Sebastião, o desaparecido.

PEDIDO O DEPOIMENTO DO SR. GETULIO VARGAS

Despacho do Gen. Zenobio da Costa — Recebido o Processo na Justiça Militar — Condenado Tambem Gregório Fortunato, Chefe da Guarda Pessoal do Ex-Ditador

Subiram ao comando da 1ª Região Militar os autos do processo instaurado, em virtude da conspiração queremista na Vila Militar em tempo abortada.

Nos referidos autos o general Zenobio da Costa, comandante da 1ª R.M., com jurisdição nesta capital e nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, exarou um despacho, cujas conclusões são as que damos abaixo.

EXPULSÕES E PRISÕES PREVENTIVAS

Depois de resumir a marcha da pretendida intentona, o general Zenobio da Costa determinou as seguintes medidas:

Foram expulsos do Exercito o 3º sargento Gilvan Esmeraldo Cartaxo, 2º sargento Pedro Ipiranga Paula Cidade, 2º sargento Irajá Lopes Hoehr, 3º sargento Jesus Maciel Taroco, 1º sargento Lourival Menezes Reis, 3º sargento Evonildes José dos Santos, cabo João Gonçalves, soldado Raimundo Guilherme Clemente e soldado Miguel de Oliveira Chaves.

Foi determinada a prisão por 30 dias para o 3º sargento Rui Fagundes Mesquita, 2º sargento Clidonor de Araujo Pereira, cabo Antonio Alves, cabo Floriano Verdugo Gomes e soldado Aladir Wanzelotti de Araujo. Foi pedida ao auditor da 1ª Auditoria a prisão preventiva dos sargentos Gilvan Esmeraldo Cartaxo, Pedro Ipiranga Paula Cidade, Irajá Lopes Hoehr, Jesus Maciel Taroco, Lourival Menezes Reis, Evonildo José dos Santos, cabo João Gonçalves, soldados Raimundo Guilherme Clemente e Miguel de Oliveira Chaves e dos civis Carlos Maciel e Gregorio.

Os militares expulsos serão entregues á Policia Civil.

Referindo-se ao sr. Getulio Vargas, o despacho declara que o mesmo não foi ouvido nos autos em face das suas imunidades parlamentares. Acha entretanto, o general Zenobio da Costa que o ex-ditador poderá ser ouvido pela Justiça Militar, caso esta ache conveniente. Não foi ouvido, tambem, o sr. Carlos Maciel, por achar-se ausente da cidade.

NA JUSTIÇA MILITAR

Termina o despacho determinando a remessa dos autos á Justiça Militar, o que foi feito na manhã de ontem.

O CRIME

Mais Assaltos!

TIMBAUBA

Mais dois assaltos audaciosos tiveram lugar nestas ultimas vinte e quatro horas. Um realizou-se, ás 14 horas, na rua da Candelaria, esquina do beco do Bragança. Três ladrões exigiram de um rapazinho que lhes entregasse o dinheiro que possuia e como todos os niqueis existentes somassem, apenas, nove cruzeiros, um dos salteadores feriu-lhe o rosto com um golpe profundo de navalha. O outro teve por palco á rua Barão de Jaguaribe, em Ipanema. Uma jovem por ali passava, ás 14,30 horas, quando surgiu-lhe á frente um individuo preto, alto e forte, empunhando na mão direita, um grande revolver, que encostou-lhe no ventre, ao mesmo tempo que lhe exigia a entrega do relógio que trazia no pulso e bem assim da bolsa, que continha quatrocentos e poucos cruzeiros.

Ambos, como vê o leitor, foram realizados á luz meridiana. Em todos os dois não foi possivel ás vitimas contar com qualquer socorro policial, de vez que nos referidos lugares nem sinal existe de policiamento.

Note-se que um dos assaltos foi levado á efeito no coração da cidade, em ponto movimentado, centro de grandes atividades comerciais e bancárias, sendo de presumir que ali, pelo menos, alguma vigilancia existisse. A situação está tomando o caráter de verdadeira calamidade e, ou os poderes competentes executam providências decisivas a fim de pôr paradeiro á um estado de coisas que já excede dos limites, já esgotou a paciência humana, ou então terá o povo de se defender pessoalmente, como se por ventura estivesse em uma cidade completamente descontrolada e desorganizada, isenta, portanto, de qualquer autoridade.

E o caso só admite duas soluções: substituição imediata dos chefes de serviço incumbidos de zelar pela defesa da cidade e intensificação do policiamento, mandando para a rua grande numero de guardas-civis que se acham afastados de suas funções regulares, pois estão sendo usados em trabalhos completamente estranhos ás suas atribuições normais. Mande o chefe de Policia fazer uma sindicancia e ficará assombrado.

Muitos dêles ou estão exercendo atividades burocráticas, ou se encontram á disposição de personalidades politicas. Nas casas de exchefes de Policia, senadores, ministros, embaixadores, deputados encontram-se guardas-civis á disposição, alguns servindo, até mesmo, como motoristas. O sr. Filinto tem, tomando conta de sua casa, 4 guardas! Um delegado que reside na Tijuca ocupa dois investigadores para zelar pela sua integridade fisica durante á noite! O general Lima Camara que faça voltar toda esta gente ao serviço e substitua os guardas que estão na burocracia por funcionários de repartições que não têm razão de existir, como a Diretoria de Transportes, por exemplo, e terá um contingente bem razoável para defender a cidade e a população.

INTENSA CAMPANHA DA POLICIA

Contra Criminosos e Vagabundos

Rigoroso Policiamento — Numerosas Prisões

Tendo em vista o numero assustador de crimes, notadamente, assaltos furtos e atentados ao pudor que se têm verificado nestas ultimas semanas, o general Lima Camara chefe de Policia, reuniu em seu gabinete, todos os delegados distritais, a fim de assentar medidas que garantem á cidade a tranquilidade desejada.

Ficou acertado que as diligencias sejam realizadas diariamente, sob a orientação geral do delegado de dia, na Policia Central.

30 TURMAS DE POLICIAIS EM AÇÃO

Iniciadas na noite de anteontem, sob a superintendencia do delegado Paula Pinto, varias patrulhas cruzaram a cidade, em varios pontos, recolhendo grande numero de vadios e de mendigos. Enquanto isto, 30 turmas de policiais chefiados pelos comissarios dos distritos, recolhiam aos xadrezes numerosos delinquentes.

PRESOS 3 PERIGOSOS LADRÕES

A turma chefiada pelo comissario Amado, do 7.º distrito policial, prendeu 19 elementos perniciosos, entre os quais três meretrizes e os gatunos Gustavo Adolfo Franco Nelson Inacio da Costa, conhecido por "Cabeleira" e Jarbas Medrado, vulgo "Baianinho".

Projeto de Construção da Ponte Ligando o Rio a Niterói

A COMISSÃO DE OBRAS PUBLICAS DA CAMARA ESTUDA O ASSUNTO

A Comissão de Obras Publicas da Camara dos Deputados está estudando o projeto de construção da ponte Guanabara, ligando o Rio a Niterói. Discute aquela Comissão se o projeto deve ser enviado a cada Ministerio Militar ou se deve ser convocado um representante de cada Ministerio, a fim de acompanhar os estudos a respeito.

Por outro lado, a Comissão organizadora do projeto de construção da ponte, já se entendeu com o ministro da Viação, governador do Estado do Rio e prefeito do Distrito Federal, os quais se mostraram interessados pela util iniciativa.

VÁRIOS FATOS POLICIAIS

O auto do Departamento Federal de Segurança Publica chapa .. 4—18—48, dirigido pelo motorista Otacilio Luis dos Santos brasileiro branco, de 25 anos de idade, casado, residente á rua Teodoro da Silva 845, quando a serviço trafegava ontem pela rua Jardim Botanico ao procurar desviar para não atropelar um ciclista, próximo a Ponte de Taboa, capotou espetacularmente tendo morte instantanea aquele motorista.

O investigador n. 1.608, Newton Feital, que viajava ao seu lado, recebeu apenas contusões e escoriações retirando-se após haver sido socorrido no Hospital Miguel Couto.

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissario Antunes, de serviço na delegacia do 1º distrito policial que depois do exame pericial providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

PERVERSIDADE

Apresentando queimaduras do 1º e 2º graus, foi socorrido no Posto Central de Assistencia, o menor José Augusto Nascimento, preto, de 13 anos, morador num barracão sem numero no morro de Santo Antonio que, quando dormia num banco do Taboleiro da Baiana, fora vitima da perversidade de individuos não identificados que colocaram varios jornais sob o banco ateando fogo em seguida.

Morreu ontem subtamente num trem da Leopoldina, Luis França Gomes de Lima brasileiro branco, de 56 anos de idade estivador, de residencia ignorada.

O comissario de serviço na delegacia do 19º distrito policial cientificado do ocorrido esteve no local e depois de arrecadar a importancia de Cr$ 1.200,00 e documentos, fez remover o cadaver para o Instituto Anatomico.

Gado Frizio Para o Brasil

Alguns criadores brasileiros vêm de adquirir 20 reprodutores frizios, escolhidos na recente exposição de gado realizada na provincia de Frizia, na Holanda. Os reprodutores deverão chegar dentro de um mês e serão distribuidos entre criadores de Minas e São Paulo.

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.811

POESIA

POEMA EM DOIS TEMPOS

Helio Pellegrino

I

Nossa fortaleza vence os abismos do mundo. Aleluia.
Nossos pés transcrevem a linguagem da água e do fogo. Aleluia.
Passa o vento e não nos separa,
Passam os alimentos da terra e não nos demovem. Aleluia.
Teu perfume é como um braço de aurora. Tua sombra
Traz as marcas de minhas próprias dimensões. Aleluia.
Desapareci no turbilhão mas a tua voz restaurou-me. Aleluia.
Venho de longe. A curva da aliança fundeou no teu corpo
E nada me faz ausente de ti. Aleluia.
Trazes do mel e da fruta. Repousarei contigo
Ao sabor de árvores pacificas. Aleluia.

II

Presenciamos os fundamentos do milagre e ninguem ousará destrui-lo.
Armem-se contra nós os ladrões da noite. Aguçem-se os instrumentos da fraude.
Perfura-nos a malicia de ciladas entre as verdes veredas.
A luz se fez sôbre nós e o nosso sorriso é infinito.
Em vão se encrespam contra nós as purpuras do mundo.
Meu braço é a tua casa, minha palavra o teu trigo.
Sabemos o curso do vento e a velocidade das águas.
Medimos o vôo dos pássaros e a manhã nos surpreende cobertos de orvalho.
Avançamos na fonte da vida. As pedras dos montes
Partem-se de encontro aos teus lábios.
Os metais da terra se adoçam ao contato de teus pés.
Os bichos da selva à tua presença se enrodilham como se fizesse estio.
O teu movimento surpreende os abismos e eles se ajoelham.
A tua face é como a lua nova. O sol nela se torna maduro,
E as estrelas empalidecem na ponta de teus dedos.

DE NOVA YORK

COTAÇÃO DA MENTIRA

Fernando Sabino

Numa iniciativa que nem remotamente tem alguma coisa a ver com o esfôrço para conter a alta dos preços, acaba o govêrno norte-americano de estabelecer novo tabelamento. Num país como êste, que tanto se vangloria de nada esconder e tudo divulgar, nunca havia sido possivel antes estabelecer o preço exato de uma mentira, qualquer que ela fôsse. Não que a mentira não tivesse preço, mas àqueles a quem cabia taxar o seu exato custo preferiam fazer também uso dela, e gratuitamente. Mas, quanto custa uma mentira? — os americanos se perguntavam, entreolhando-se assustados. A mentira nunca fora taxada senão em relação a determinadas verdades pre-estabelecidas. Como tôdas as negativas, até agora se definiu pela espécie da verdade contrariada. O americano sempre soube que mentir com relação à fidelidade conjugal pode custar um divorcio, com relação á vida dos outros pode custar um processo, com relação a fundos no Banco acaba sempre custando em cadeia. A mentira nos negócios as vezes faz parte da ética profissional. No comércio também se submete à lei da oferta e procura. Nas relações com os demais paises da América tem-se subordinado não raro à politica de boa-vizinhança. O preço é sempre compensador. Mas o que os americanos não sabiam é quanto custaria uma mentira pregada no próprio govêrno, muito embora já seja simples tradição a grande mentira anual apurada nas declarações de imposto de renda. Agora, o Departamento de Estado vem de público dar uma resposta, por intermédio de um processo judiciário realizado há poucos dias: uma mentira ao govêrno custa exatamente dez mil dólares de multa e 10 anos de cadeia.

A esta altura, perguntaremos assombrados: mas "qualquer"

(Conclue na 2a Pag.)

PERSPECTIVAS

Da Diversidade dos Mundos

Pedro Dantas

Os mundos diversos, de que em artigos anteriores apresentamos alguns exemplos extremos — do mundo "especifico", isto é, próprio de uma espécie, aos nossos mundos individuais, variedades do humano — comportam todas as divisões e sub-divisões (que, afinal, são agrupamentos) adotadas, de um lado, pelos naturalistas, de outro, pelos sociólogos. Espécies, raças, familias, variedades e grupos raciais, nacionais, regionais, culturais, profissionais, ideológicos, econômicos. Todas essas coletividades possuem o seu mundo próprio, com variantes que vão até ao extremo da concepção individual de uma realidade exclusiva, suscetivel de registro e proteção.

Do outro ponto de vista, em todos eles encontramos o dualismo fundamental correspondente aos sexos, — o feminino, com tendencia natural á introversão; o masculino, originária e naturalmente extrovertido. Essas tendencias sempre foram tácitamente reconhecidas e proclamadas, através da sua transposição para têrmos puramente objetivos, em todas as cosmogonias. Não foi preciso, para identificá-las, esperar a palavra de Freud que apenas as trouxe para o campo da consciência.

As diferenças, por vezes tão acentuadas, entre os diversos mundos em que vivemos, atenuam-se, a ponto de não se deixarem perceber senão mediante acurada análise, pelo que entre êles exista de semelhante, comunicante ou até mesmo comum. Os compartimentos estanques não se reconhecem e localizam sem dificuldade. Dificuldade tanto maior quanto mais visiveis se tornem esses compartimentos. Uma das melhores soluções para o problema de esconder alguma coisa, é deixá-la visivel. Tanto assim, que é uma caracteristica do gênio o sasim, que é uma caracteristica do gênio o saber descobri-las, apesar disso...

E' facil de perceber que muitos desses mundos podem combinar-se na base de um substrato comum, de um denominador comum, capaz de criar solidariedades e compreensões das mais surpreendentes, ora em caráter transitorio, ora em caráter permanente. Muitas ve-

(Conclue na 2a Pag.)

ESTÓRIA

Entre Pêndulos e Lua Nova

(TRECHO)

Luci Teixeira

Quando chovia brando como afago nos cabelos nenhum objeto boiava no mar escuro. Tudo quieto e frio; só o ruido de palavras mansas, — sua inesgotavel atração. Rolava-lhe nos lábios, como seixos doceis numa fonte. Brincadeira de falar sozinha de encontro á vidraça. A friagem estendia-se nos vidros e o azul transparente embaçava-se. Decalcava o nariz com decisão e na boca entreaberta pérolas antigas recordava.

Mas, nas tardes de ouro e corças, sentava-se no batente, brincando. E a casa era um cravo branco, conchinha de laranja cheirosa, um colo de velha boa.

Esmiuçava o chão com o grampo do cabelo; traçava cir-

(Conclue na 2a Pag.)

SEMANA LITERARIA

Em Favor da Própria Rua

Paulo Mendes Campos

Quando mudei para lá, era uma rua empoeirada, um pó quase escarlate que aderia ás minhas mãos e a meu rosto de oito anos. Eu tinha oito anos quando fui morar numa casa da Avenida Paraúna. Naquele tempo, ainda havia lá muitos lotes e as casas espaçadas davam a impressão de uma criança com os dentes adultos a nascer. A Prefeitura Municipal, então, tentava fazer vingar as árvores que hoje fazem a emoção dessa avenida quando o vento doido de Belo Horizonte esparrama as florezinhas sôbre o asfalto, onde se forma um tapete amarelo e inquieto. Tempo e dinheiro custou a arborização da avenida Paraúna. Nós, porque eu também andava á malta, arrancávamos implacavelmente as árvores, verdadeiros Átilas de cara suja. Foi preciso que crescessemos para que elas também crescessem. Era terrivel e sem compaixão o nosso bando, Georges, Zeca, Chico, Rubens Carlos, Roberto, Fernando Homão, pequenos demônios que vão exercendo hoje as pacificas profissões liberais. Eramos a quadrilha da Paraúna e, modéstia a parte, não tinhamos rivais: nem mesmo o pessoal da Barroca, nem os afamados bandoleiros de Santa Efigênia podiam conosco. Não imperávamos apenas em nosso "distrito", como também iamos provocar o inimigo em seu próprio território armados de pedras e porretes e sobretudo de uma enorme vontade de brigar. Se a Paraúna apanhava na quinta, o que aconteceu poucas vezes, voltava novamente na sexta para descontar.

O tempo encheu de casas a avenida Paraúna o asfalto civilizou-a o "footing" namorisqueiro das quintas e domingos a tornou romântica. Hoje, trata-se de uma séria e uma das mais bonitas da capital mineira. A vadiagem nas novas gerações é bem mais calma. Não brigam tanto quanto nós brigamos, não roubam tanta fruta quanto nós roubamos, não quebram tanta vidraça quanto nós quebramos, não infernizam tanto as meninas de colégio como nós infernizamos.

Paraúna significa rio preto. É um nome sóbrio e decente. Não me lembro bem do ano em que lhe trocaram o nome de batismo para Getulio Vargas. De tôdas as rúas de Belo Horizonte, foi a minha avenida condenada a homenagear o ex-ditador, a contragosto como tantas homenagens efetuadas durante o Estado Novo. Sinto que a minha rua gostava de chamar-se Paraúna. Se isto for exagêro, nós os seus moradores gostavamos que ela se chamasse Paraúna. Substituiram-se as placas das esquinas, ficou, entretanto, o espirito da rua, espirito de Paraúna.

Getulio Vargas, antes de tudo, é nome de gente. Digo antes de tudo, porque, em primeiro lugar, acho que não se devia dar ás ruas e ás cidades os nomes dos seres humanos. Uma rua é uma coisa, uma cidade é uma coisa, e as coisas possuem uma dignidade e uma pureza que não se dão bem com nomes de pessoas. Seria absurdo se algum fazendeiro paulista batizasse o seu páu d'alho de Ademar de Barros. Páu d'alho é páu d'alho. Rua é rua, embora seja preciso dar-lhe um nome. Nome de gente não, nome de coisas, como as ruas da meninice do poeta: rua da Aurôra, rua do Sol, ou qualquer outro que possa crescer junto com a rua, incorporar-se à sua história, penetrar-se da vida e do sentido especial que tem cada rua.

Outro dia fui ao Senado. Falava o senador Getulio Vargas. Das minhas cogitações naquele momento nasceu esta crônica. Por que Getulio Vargas? Por que a minha Parauna haveria de ter o nome daquele homem que estava ali a justificar os injustificaveis quinze anos de seu govêrno? Olhei para o nariz do sr. Getulio Vargas, olhei a sua boca dissimulada, olhei a testa e os cabelos... Porque motivo avenida Getulio Vargas? Se eu esperasse na saida e o interrogasse, aposto que êle também não saberia responder-me. Diante disso, Por que motivo avenida Getulio... razão que justifique a infeliz troca que fizeram com o nome de minha rua, havendo inumeras razões para que lhe retribuam o antigo, faço um apelo ao prefeito de Belo Horizonte em nome dos moradores da avenida Paraúna no sentido da expressão latina; "cuique suum". O sr. Getulio Vargas com o seu nome, que, aliás lhe fica bem, e a minha avenida com o seu.

CINEMA

AS SITUAÇÕES EM ATO

Evaldo Coutinho

Quando a história conduzia a câmera, as imagens ficavam tolhidas em seu desenvolvimento. Permanecendo facilmente inalteráveis, elas revelavam, contudo, uma disponibilidade prodigiosa, residindo a força de sua plástica na oportunidade de seu aparecimento, ao modo de seres cuja vida se reduzisse apenas a aparecer em determinado instante e nada mais. Se no momento da atuação estava contida a densidade expressional das figuras, de certo que a continuidade do assunto importava muito mais ao cenarista do que o próprio registro fotográfico das cenas e des sequências. Na distribuição das imagens através da história, o cenarista, como um habitante de vários mundos, enfrentava multiplos aspectos do tempo, redutiveis a imagens e insseparaveis do que élas possuiam de mais intimo.

As imagens se interpunham no decorrer do argumento com uma plasticidade tendente à infinitude, sugerindo a afirmativa de que, em última instância, e aplicando-se o principio da sinonimia universal, tanto valia, para uma idéia, a sua exteriorização por meio de uma fôlha como através de um rosto humano. Era o ato de sua presença que revestia a face com o significado que, em gradações sucessivas, germinava das faces anteriores. A oportunidade no aparecimento e a "predisposição" criada pelas passagens antecedentes constituiam a base da cena e ao surgirem, em perfeita adequação, pertenciam menos à história que à visualização em si própria; eram muito mais da câmera que da narração.

Por ter existido o enrêdo, a cujo desenrolar subordinava-se a objetiva, raros foram os momentos em que as imagens se in-

(Conclue na 3ª Pag.)

ÚLTIMOS LIVROS

CONDIÇÃO DE MULHER

Sérgio Milliet

Este livro de Lídia Besouchet, que agora se edita em português (Condição de Mulher — Ipê, ed. S. Paulo 1947) eu o li em espanhól há mais de um ano, pois a versão castelhana saiu antes do original brasileiro. Escrevi então alguns comentários rápidos a duas ou três frases arrancadas de uma confissão triste, envolvente pela sua humanidade sem retórica, a sua coragem cimentada de solidão e desejo insatisfeito. Marta, que um gesto instintivo de carinho ou de cansaço leva ao casamento, vê sua vida repentinamente cercada por toda espécie de barreiras, inclusive a mais terrivel delas, a do conformismo necessários, sujeição aos preconceitos e ao cotidiano que a impedem de viver. O que seja essa vida permanece vago para Marta delineando-se apenas no horizonte, como a liberdade de ir e vir, de fazer ou não fazer mentir a si própria. Nem o filho, que sente distanciar-se dela, amoldado aos poucos ao pensamento da familia, nem o marido, que ela aceitou por fraqueza, podem amarrá-la, dominar-lhe o espirito vagabundo. Marta foge de casa, não em virtude de um impulso irreprimivel mas de uma lenta cristalização de sua vontade. Ela parte consciente do passo dado e para não mais voltar. Na sua peregrinação vê outras companheiras, todas na mesma luta pela liberdade, mas todas presas a sua condição de mulher, que as faz dependentes do homem para a realização integral. Marta, ela mesma só se encontra finalmente quando conhece Luis e o conquista. Porisso ao ser chamada pelo marido agonizante, o meio antigo lhe parece estranho, indiferente, capaz apenas de inspirar-lhe piedade.

Esse enredo muito simples, tratado em profundidade, através de uma expressão sobria e densa, põe em equação a luta milenar do individuo contra o grupo, luta que, embora sempre a mesma em sua essencia, assume conforme a época aspectos especificos. É luta tanto mais dificil e dolorosa quanto esse individuo é, no caso, do sexo feminino e, portanto, muito mais controlado pela sociedade, muito mais atingido em suas liberdades pela coerção social. A própria condição da mulher parece determinar-lhe biológica e socialmente um destino a que tenta em vão fugir. Se a revolução de nosso tempo lhe ábre perspectivas novas e como que a coloca em pé de igualdade econômica e intelectual com o homem, não lhe dá entretanto uma solução semelhante para seus problemas fisiológicos. Ela permanece assim ligada por esse cordão do sexo a da realização sentimental ao mundo de ontem, ainda dominado e dirigido pelo homem e principalmente em benefício do homem. Dessa contradição entre uma liberdade total por um lado e uma prisão sem saída por outro, nasce o desajustamento, o desequilibrio da personalidade, que só através de renuncias e sofrimentos se restabelece. Marta a principio se ilude e imagina que se encontrará a si própria, desde que consiga romper de fraqueza. Mas, não sabe que fazer livre de sua liberdade e não enche a vida nem se realiza enquanto não se entrega a uma nova prisão. No fundo ela só pensa no amor, muito embora encare as relações inter-sexuais com evidente realismo. Que o problema não é pessoal temos a prova no desajustamento de todas as outras mulheres do livro, todas elas correndo também atrás da felicidade numa luta em tudo semelhante á luta de Marta, porque visando a mesma meta da realização sentimental e sexual, que as convicções revolucionárias perturbaram ou deslocaram. Não se imagine porém que essa constatação da necessidade do amor e do papel biológico da mulher constitua confissão velada de um êrro seja uma prova de que a sociedade esteja certa e a ela deva sujeitar o individuo. Marta não se transforma numa conformista ao escolher sua nova prisão. Ao contrário, todo o seu romance tem por objetivo mostrar que sòmente por vontade própria, por resolução livremente tomada pode a mulher chegar á felicidade e a realização humana de seu destino. A desgraça da mulher está exatamente na obediência que lhe impõe o grupo, com seus preconceitos e suas coerções. Fechando-a dentro de um circulo estreito de deveres e exigindo dela uma abdicação mais ou menos completa, impede-lhe o desabrochar da personalidade e faz de seu prazer vital de mulher e de mãe uma obrigação melancólica ou revoltante. O grupo legisla para a maioria mediocre, para o rebanho, e em vista da defesa de sua coesão. Mas a minoria, dentro da qual se acham os melhores, e os mais uteis á coletividade porque de maior imaginação, iniciativa e vontade construtiva não cabe a legislação generalizadora. Submetendo-se a ela, anula-se, quando não se torna fóco de anarquia. Todos nós temos que nos prender e de qualquer jeito trabalhar em pról de um conjunto que deve ser harmonico, mas cada um de nós tem seu lugar numa determinada engrenagem fora da qual pode, como um parafuso perdido dentro da máquina, desmantelar o todo, perturbar-lhe a marcha eficaz. Se é possivel na maioria dos casos trocar as arruelas sem prejuizo para o conjunto, há engrenagens que tem sua localização própria e precisa. Não fosse a máquina uma criação do homem e sim de um Deus atento ao seu bom funcionamento não haveria o perigo dos enganos fatais. Mas é a minoria ativa que a constrói e que para mantê-la em bom estado necessita conservar-se ativa e clarividente, o que só alcança pela liberdade e o direito da escolha a si mesma e por si mesma outorgado. Evidentemente, essa minoria privilegiada não se apresenta com sinais visíveis de predestinação que facilitem as concessões necessárias do grupo. O homem não nasce na minoria (salvo do ponto de vista material); ele se eleva até ela em virtude de determinadas qualidades, entre as quais figura a da insatisfação. Entretanto nem todos os que se rebelam vencem: há os que malogram e são rejeitados á margem do grupo, vindo a formar a multidão dos párias verdadeira bôrra social aos poucos eliminada, mas sempre renovada pelo próprio movimento de depuração que decorre da luta do individuo contra a coletividade. E há igualmente os que, após as primeiras tentativas de quebrar a fôrça coerciva do grupo, se submetem e aceitam o jugo. Felizes? Desgraçados? Não creio que o conformismo traga alegrias ou tristezas. Estas se reservam aos individuos excepcionais no sentido mais amplo da expressão, aos que se situam acima ou abaixo da normalidade.

É possivel que nenhuma dessas reflexões tenham preocupado a autora de "Condição de Mulher". Não importa. Escrevendo este seu romance da infelicidade de uma mulher, ela tocou nesses problemas todos. E o que é de admirar, sem dar á sua personagem um carater rancoroso sem emprestar a suas palavras o menor acento mesquinho, sem marcá-la com esse complexo de inferioridade tão comum em livros de intenções sociais e que leva ao exagero das generalizações baseadas nos esquemas fáceis de um marxismo superficial.

Da Diversidade do Mundo

(Conclusão da 1ª Pag.)

feu, em caráter permanente que se deixa hibernar, à espera de reativação por fatores externos, o que lhe dá uma falsa aparencia de tranquilidade. Ligam pela comunidade regional, nacional sitori dade.

E' o que acontece, por exemplo, com os que eu racial, diversificando, entretanto, pelas diferenciações profissionais, ideológicas, econômico-sociais ou de classe, e que passam da violenta distensão em que essas diferenciações são como que reabsorvidas, ao relaxamento em que elas reaparecem e se acentuam.

Pode suceder tambem que o mundo ideológico, geralmente enxertado no nacional, tenda a separar-se deste, a viver sobre si mesmo a prevalecer sobre aquêle, a assumir o papel de base e suporte, transformando-se, do garfo, no cavalo, da enxertia. Foi um caso como o acima figurado que, não há muito, comoveu a opinião brasileira, em choque com a declaração explicita de prevalencia do ideológico sobre o nacional, no mundo particular de certa personagem de notórias responsabilidades politicas. Não cabe, porem, aqui, a apreciação dos aspectos politicos de semelhante declaração. Citamo-la simplesmente como exemplo de um dos casos possiveis de choque e contradição, nascidos muito mais da disparidade de desenvolvimento dos mundos que uns nos outros se enxertam que da diversidade de interesses num mundo igual para todos.

Outros casos de choque, de intensidade variavel, conhecidos e incontestaveis, são os que resultam do subito encontro de mundos culturais diferentes. Está cheia de exemplos, é uma floresta de exemplos a história, como a literatura de aventuras e a de viagens. Montesquieu os utilizou extraordinariamente na moralizante sátira social que são as suas "Cartas Persas". Dêles, de sua observação, veio a nascer, quase espontaneamente, a antropologia social ou cultural. De alguns deles nascemos nós, nasceu o Brasil. Nosso problema especial, como nação, foi, por muito tempo, o da reconstrução de um mundo próprio e adequado, com os fragmentos daquêles que se chocaram e nêsses choques, violentos demais, modificaram a estrutura de alguns átomos. Hoje, o trabalho de reconstrução vai bem adiantado, embora não se possa considerar concluido. Mas só nos ultimos 30 anos recebeu impulso decisivo e orientação mais segura.

Ainda restam, no entanto, muitas contradições por aplainar e encaminhar no sentido de sua resultante. Aliás, no curso do processo histórico das adaptações reciprocas, outros choques e contrastes vieram somar-se aos primitivos, a contribuir por sua vez para a estruturação de um mundo nacional mais ou menos estavel.

COTAÇÃO DA MENTIRA

(Conclusão da 1ª Pag.)

mentira? Se eu disser por exemplo ao govêrno que fui campeão sul-americano de ping-pong em 1936, pego dez anos de cadeia? Se declarar que não tenho trocado, que chegarei as cinco em ponto, um dia desses te telefono, êste livro está fechado porque li noutra edição gostei muito do seu artigo, no fim do mês eu te pago, você cada vez mais jovem, há muito tempo que não bebo, senti muita falta sua, vou alí e volto já — pago dez mil dólares de multa? Evidentemente não, pois estas e milhões de outras mentiras cotidianas não se pregam no govêrno, por falta de oportunidade. O govêrno é uma entidade abstrata, não se pode pegar, nem ver, nem cheirar. Mas se êsse substantivo se personifica numa autoridade do Departamento do Estado, que é homem como a gente e faz perguntas, quer saber por onde a gente tem andado, como vai a familia, se o filhinho já sarou da coqueluche e se você é simpatisante do comunismo, então tôdas aquelas mentiras poderão vir como resposta, farão pagar o mentiroso, e é verdade que nestas alturas Pontes de Miranda já estaria passando muito aperto, pois o govêrno não tem conversa: mentira com êle? Dez mil dólares de multa e dez anos de cadeia, no varejo. Tabelado sem especificações.

Carl Aldo Marzani mentiu por atacado. Pregou 11 mentiras, e como não concedem abatimento, seja qual for o freguês, êle terá de pagar 110 mil dólares e 110 anos de cadeia. Estando atualmente com 35, será libertado com 145 anos, o que, convenhamos, é uma idade um tanto avançada para se recomeçar a vida em liberdade. Por que não condenam à prisão perpétua? Não encontrei a quem fazer tal indagação e respondo-a eu mesmo segundo o amor a verdade da justiça americana: prisão perpétua é uma pena máxima, só ultrapassada pela pena de morte na cadeira elétrica. Portanto, que êle seja condenado a 110 anos, e não à prisão perpétua.

Quanto à outra parte da pena, os 110 mil dólares, ou sejam, aproximadamente dois milhões de cruzeiros, é certo que êle não terá com que pagar, ganhando como ganhava 600 dólares por mês no "Office of Strategic Servic" do Departamento de Estado, e sendo casado, levando-se em conta a carestia da vida, etc. Mas isso é problema que a justiça também se encarregará de resolver, porque ela não faz abatimento.

No entanto, Marzani era um freguês categorizado, e lhe fôra antes aberto um largo crédito. vindo da Itália em 1924, em companhia do pai, aprendeu ràpidamente o inglês e logo se tornou o melhor aluno da escola. Foi diplomado pelo Williams College, eleito presidente do Commons Club, tornou-se membro de um clube de debates, Gargoyle Society. Estudioso e esforçado. Em 1936 foi para Oxford, na Inglaterra, estudar economia e filosofia já casado e com definida orientação politica de esquerda. Interessou-se pela guerra na Espanha percorreu o mundo inteiro, aprendeu diversas línguas e voltou para os Estados Unidos à procura de emprêgo. Em 1942 conseguiu o seu primeiro emprêgo público, e em 1945 era funcionário do Departamento de Estado. Tudo lhe corria bem até então. De repente, para surpresa de todo o país, foi êle agora submetido a um processo, sob a acusação de ser comunista. Para um desavisado leitor brasileiro, a medida poderia parecer complemento da que foi tomada no Brasil, dentro de um vasto e contraditório programa de repressão ao comunismo nas Américas: fecham o Partido no Brasil e como consequência, prendem os comunistas americanos. Mas o caso não é bem êsse, porque cada país da América vai trabalhando de acôrdo com seus próprios métodos, todos pretensamente democráticos, diga-se de passagem: o Brasil manda fechar, Trujillo manda matar Truman manda instruções Moríngo manda pedir auxilio, Perón manda às favas, Dutra manda cordiais saudações. Aos comunistas não resta senão mandar nomes feios. Portanto, a atitude do Departamento de Justiça de Washington acusando Marzani, nada tem a ver com o comunismo dele ou de quem que seja, conforme declararam expressamente. Pelo visto, trata-se, antes, de mais um mero caso da série "O Crime não Compensa"! ou "A Justiça Sempre Triunfa"! O crime de Marzani foi ter mentido onze vezes. Não fiquei sabendo especificamente quais foram suas mentiras, uma a uma. Segundo os jornais, porém, elas se referem ao fato de ter pertencido êle ao Partido Comunista em Nova York, em 1941 e 1942; ter dito um belo dia a certos negros americanos, entre os quais se imiscuira um detetive da policia secreta especial criada em 39 pelo prefeito La Guardia exatamente para êsse fim, que "a época anda boa para uma revolução"; ter usado no Partido o pseudônimo de Tony Whal...; ter aconselhado em 1940 aos seus amigos comunistas que entrassem para o exército — segundo a acusação, com o intuito de abater o moral dos soldados. Êstes e outros fatos negados pelo ex-funcionário de Estado constituiram as 11 mentiras, pelas quais foi condenado. No dia seguinte os jornais gritavam nos seus editoriais: ninguém mente ao govêrno em vão! E apoiavam a atitude da justiça americana, coerente para com a Constituição do país que assegura a liberdade politica de seus membros, não condenando Marzani por ter sido comunista, mas simplesmente por ter mentido. A mesma "coerência" caracterizou, aliás a decisão do juri de Greenville, absolvendo há pouco tempo os trinta e um linchadores de um negro criminoso, decisão esta recebida praticamente sem comentários pela imprensa do Norte e com desmedido entusiasmo pela imprensa do Sul. Alegaram no referido julgamento, como garantia de justiça, o respeito aos princípios de liberdade democrática expressos na Constituição: o fato de ter sido o crime gerado por ódio racial não poderia assim ser levado em conta, nem como atenuante nem como agravante. Não estavam julgando 31 brancos que mataram um negro; julgavam 31 homens que mataram um homem. Talvez devido a êsse habil subterfugio da justiça fazendo valer a Constituição, tenha podido o homem que despejou bala na cabeça do negro Earle já inconsciente de pancadas, aliás chamado Roosevelt, exclamar quando se viu absolvido: "Sinto-me bem como nunca me senti na minha vida: fizeram-me justiça!" Será uma constituição democrática tão elástica que dê margem a tão contraditórios preceitos de justiça? Ou como no caso de Marzani, a habilidade dos que a distribuem possibilita a sua aplicação segundo quaisquer exigências de oportunismo político? Ou ainda, esta agora uma pergunta bem mais grave: será o próprio comunismo um sistema ideológico estruturando um Partido tão invulnerável, que a Democracia precise de abrir mão de seus princípios fundamentais, para combatê-lo no mesmo plano de subterfugios traições e mentiras? A mentira, e "unicamente" a mentira de Marzani, lhe custou 110 mil dólares de multa e 110 anos de prisão. A mentira dos que o condenaram por ter mentido, se generalizada custará mais caro: a desesperança dos que acreditam que a democracia afirmativamente exercida, é a única fôrça capaz de combater o comunismo a cuja sombra opressora muitos oprimidos voluntariamente se refugiaram. Não, a mentira não tem preço e nem pode ser tabelada: ela é contingência a que se submete o homem no mundo burguês, impõe-se como norma da economia capitalista, arquiva-se com os processos da organização burocrática, decorre das relações da politica imperialista, abarrota os mercados do mundo e faz à vida humana sob seu jugo as mais vergonhosas exigências. Nos alimentamos de mentiras, dormimos sôbre a mentira, na manhã seguinte novas mentiras nos jornais esclarecem com pormenores mentirosos a negação da única Verdade. No Brasil a mentira de que foi vitima Eduardo Gomes talvez tenha custado mais de 20 anos de atraso na democratização do país; na Rússia custou 28 anos de uma experiência revolucionária finalmente frustrada e vem custando uma temivel ameaça para o resto do mundo. Perseguida por todos os lados, a Verdade se refugiou no fundo dos conventos, nas palavras de alguns raríssimos, católicos do mundo, ou no coração de um humilde camponês na China distante puxando o seu arado. Um dia será dado ao homem a oportunidade de vê-la regressar à sua Origem, longe do espetáculo de mentiras cotidianas do capitalismo versus comunismo e êsse então será finalmente o grande e verdadeiro preço da mentira.

Entre Pendulos e Lua Nova

(Conclusão da 1ª pag.)

culos cinzentos de poeira. Depois soprava, ide embora. Levantava o rosto e a emprega-a tão alta aparecia, rente como um gênio fantástico de bandeja nas mãos: trazia talhadas de melancia.

Fazia escavações com a colher, sorvia o liquido cor de rosa. As sementes escuras viviam em furnas escondidas. Estavam enfeitiçadas, mas, numa hora, haveriam de desencantar se. No fim, apertava uma semente entre os dedos e, fechando os olhos, perguntava com a voz intensamente agitada: "Meu amor, onde está?" A semente, instante, saltava-lhe dos dedos. Ela abria os olhos. "Em cima do telhado?..."

Que brinquedo tolo, só porque vira a irmã fazer certa vez, a menina tinha mais a suavidade inconsciente de madrugadas lentas, tecidas de paciencia, surgindo de escuro poço.

Era dela uma porção de coisas humildes. Botões para fazer corropio, caixa de remédio vazias, latas, coelho de papelão. O prato chinês também era seu Ninguem dele se utilizava.

Era esplêndido chegar escondida no escritório e rodar loucamente na cadeira de molas.

Quase sempre havia buraquinhos na toalha da mesa. Enquanto mastigava o bife enfiava o dedo nos orificios da fazenda. — "Sabe quem passou aí na esquina? A Madalena, já tem uma filhinha. Ela..."

Uma voz, reta e soprada, cortava os brôtos que afloravam ao leve pensamento.

— Não fale de boca cheia, menina!

Havia letras com rodinhas e outras que pareciam uns gravetos antipáticos. O S era uma cobra mal enrolada e o R de Ritana dava um laço e seguia A professora pegando na mão dela traçava rr lindos. Achava tão dificil fazer um jota grande... Quando não dava um oito saia todo retorcido e não coincidia. Geralmente outra menina fazia pra ela.

— "Faz o jota pra mim faz."

Mas foi incrivel de bom ao entrar na cartilha mais adiantada. A professora explicava. Aparecia uma menina deitada num tapete e um gatinho branco que se chamava Neve. E o milagre de ler por cima, sem a costura do assoletrar. Olhou no livro e leu assim pela primeira vez:

— Bom dia, menino, disse Dalila.

— Minha boneca não sabe falar.

No calculo era triste como um passarinho doente; errava a prova dos nove fora Impacientava-se, o suor umedecia-lhe a testa e acabava chorando, a enxugar o nariz na barra do vestido. Conta de dividir "Meu anjo da guarda, onde estais vós que não me ajuda?" Dezessete dividido por três, quanto dá? Tirou zero. Quebrou o vidro de perfume e Rute deu-lhe umas biscas. Sentia-se infeliz, achando tudo ruim. Acabou arrumando a maletinha para sair pelo mundo afora. Levou arrumando dois dias, mas, por fim, a coisa arrefeceu, deram-lhe chocolate com biscoito e deixaram-na passear com a lavadeira.

As pessoas. O pai, Rute e o desfile das empregadas; houve somente uma bem preta que se chamava Eudóxia. Passou três dias e nunca mais voltou.

Papai gemia. Sua realidade mais profunda, os próprios passos arrastados, em compasso-gemidos surdos no assoalho. Não sabia porque, vinha de dentro, éco de um grito estranho atravessando regiões, alguem exausto, fugindo, e a ventania. Algo mais forte revelava-se, talvez uma tragédia realizava-se longe do olhar e das mãos mas tão próximo dele, intimo é que era, cegando-o para o humano além dele, consumindo-o em preocupações miudas, compensar inquieto e inevitavel. Uma tragédia pura onde não precisasse fatos ou personagens, somente a substancia grossa concebendo-o e, no som lastimoso, o atestado de sua presença:

— Por que você geme à toa? Não lhe está doendo nada; geme quando dorme, geme quando acorda, geme todo o tempo. Parece até que vivo como agonizante. Por que você geme tanto?

— Você está com implicancia. Deixe. E gemia.

Quem falava assim se fora Na lembrança ficara chôro repentino, onda de cabelo, saltando, unhas vermelhas, meio pontudas. E o espaço, como que cheio de arranhões, rasgado o invisivel.

Uma vez olhou serio para a mulher. Tão distraida, contem[illegible]... Surgiu-lhe na memoria uma tarde na feira de amostras, depois da chuva, tudo calmo, carroceis vazios, realejos tocando, gotinhas transparentes rolavam das figueiras e caiam em sua cabeça. Ficou repentinamente bôbo. "Como foi que a trouxe isso pra casa? Carroceis vazios, realejos tocando... Que tolice, devia jogar tudo na lata do lixo, sentar-se na cadeira velha e dar as costas à vida.

Papai tinha sobrancelhas espessas e elevadas como um montinho de relva sêca num limpo. Dormia de boca aberta e os cabros lá em cima troçavam dele, teias de aranha balançavam os ombros.

A irmã adulava somente quando queria as coisas longinquas.

— Taninha, vá lá em cima e traga minha tesourinha e o vidro de esmalte.

— Eu não, tem de subir escadas.

— Vá, Taninha...

Taninha era quase um beijo, uma alegria de flor perfumando o rosto.

Mas Rute era normalmente áspera.

— Burra. Diabo ruim.

Ruiva, grande e forte, a irmã dava-lhe a impressão de estar falando com ela sempre do alto de um sobrado. Raras vezes tinha ternuras e tão rápidas, só permitindo ascensão aos primeiros degraus. Dava-lhe piparotes nas bochechas insufladas de ar.

— Um balãozinho espoucou... e agora outro e mais outro...

Depois que ela cresceu nunca mais fez isso. Guardavam certa distancia. Havia a proibição de falar de mamãe. Pareciam terse encontrado por acaso e não pegavam amor um do outro. Ritana tinha o riso da mãe. No rosto iluminado misturavam-se alegria e tristeza como águas que de dois rios se encontrassem. Quando ela ria Rute tinha vontade de abraçá-la. Mas na rara vez em que expandia o gesto afetuoso ficava muito envergonhada.

Nas férias Rute vinha do internato e cuidava da vida escovando o cabelo, botando umas coisas brancas na pele. Nada de dar confiança a ela. Nas manhãs de dezembro coincidia-se com o pai e:

— Papai, dona Guilhermina pediu Tani emprestada. O senhor não acha que..

"Meu Deus, um problema. Ritana que fosse pra qualquer canto."

— Acho, acho tudo...

Dona Guilhermina pouco ligava nela. Soltava a menina no quintal. A infancia tão ocupada que nunca vinha perguntar o que devia fazer. Quando a brincadeira estava animada inventava uma coleguinha. Chamase Berenice (nome duma amiga de Rute que no fim do ano enviava cartas. — "Ah, cartas de Berenice; conheço a letra.").

Berenice inventava era lourinha e deliciosa. Ritana viajava com ela pro Rio de Janeiro e pra China mas preferia a China porque lá Berenice fazia sucesso quando saia a passear.

A voz de dona Guilhermina muitas vezes a despertava mais convidativa.

— "Berenice, não se zangue, mas eu preciso dar um pulinho lá na varanda. Dona Guilhermina está cantando e eu vou aprender pra nós.

A melodia repetida e monotona a impressionava. O tema consistia num diálogo entre Corujinha, criatura totalmente sem juizo e alguem sério a interrogá-la. "— Corujinha, que vida é a tua?" Ao que ela respondia, calma e consciente: "— Bebendo cachaça, caindo na rua." No estribilho em velada advertencia Ritana ficava inteiramente triste: "— Isto é bom, Corujinha, isto é bom?..." Oh tudo de Corujinha estava perdido, ela não ligava o mundo. Mas Ritana perdoava, menos o beber cachaça. Queria encontrar a pobre e dizer-lhe comovida quase em prantos: "O' Corujinha não beba mais pra não cair na rua assim... Tenho tanta pena de você..."

— Dona Guilhermina, conte outra. "Ela" já bebeu tanto... A voz incerta, tranquila, repousava...

Cinza inutil nos fogões vazios. (Quando, quando a beleza despontaria em sua boca como subia lua cheia?)

As Grandes Figuras da Nossa História

João Batista de Lacerda

Américo Palha

Uma das glórias mais altas da ciência brasileira, a vida dêsse homem foi toda dedicada ao estudo e ao culto da pátria. Êle mesmo nos deixou êsse eloquente testemunho: "Muitos de vós, talvez, ignorem que mais da metade da minha existência foi consumida no trabalho silencioso do laboratório todo entregue às minhas pesquisas, sem outras distrações e alegrias que não fossem o interesse ardente de subsidiar a ciência e fazer alguma coisa util e proveitosa aos seus compatriotas."

Não ha no decorrer da existência de Batista de Lacerda um só episódio, uma só passagem, que não seja a do seu grande amor pela verdade e um só episódio, uma só passagem no campo da ciência, sem descrer, como o fizeram muitos das forças divinas que regem o mundo. Sua obra de mestre e de pesquisador infatigavel e um dos maiores patrimônios culturais que o Brasil recebeu do seu gênio, incorporando-o ao vasto cabedal da sabedoria humana. "Seu papel entre brasileiros, escreve o dr. Afonso de E. Taunay, foi de verdadeiro desbravador, legítimo pioneiro da Ciência Experimental." E o mesmo autor acrescenta: "Do exame da bibliografia tão extensa de J. B. de Lacerda resulta à primeira inspeção quanto lhe era intenso o patriotismo. Acima de tudo encarava o interesse do Brasil ora estudando as doenças tropicais, ora procurando encontrar antídotos contra os venenos vegetais e animais. Ora ainda querendo, a todo transo, a grandeza das instituições a que consagrava o melhor dos esforços."

João Batista de Lacerda nasceu na cidade de Campos, na antiga Província Fluminense, aos 12 de julho de 1846. Foram seus pais o dr. João Batista de Lacerda e d. Maria d'Assunção Cony de Lacerda. Seus estudos preparatórios foram feitos no Colégio Pedro II. Formou-se em medicina em 1870, dedicando-se à clínica na sua cidade natal. Deixando, pouco tempo depois, a clínica do interior voltou para a Côrte, onde conseguiu a sua nomeação para a chefia do Laboratório de Fisiologia do Museu Nacional estabelecimento a que deu anos e mais anos de sua dedicação e da sua capacidade.

Data de então a sua ascensão científica. Depois de desempenhar várias funções no Museu, chegou em 1895 a diretor efetivo dêsse estabelecimento, cargo que ocupou ate 1915, quando morreu. "Desde que o dr. Batista de Lacerda abandonou a clínica porque não conseguiu desligar-se dos estudos e das pesquisas, não mais voltou a ela. Teve como modêlo a Pateur. Seguiu à risca os métodos experimentais. Inovados por êle e chegou aos mesmos resultados satisfatórios. Seu ideal era diminuir o mais possível os males que afligiam a humanidade, engrandecendo sua pátria. Daí sua principal preocupação ser a pesquisa em torno das doenças tropicais e das tóxicas e medicinais da flora brasileira? (1)

* * *

Batista de Lacerda procurou descobrir um antídoto ao veneno das cobras e, em 1881, provou que o permanganato de potássio era o ativo poderoso. A comunicação do eminente cientista causou a mais viva discussão na Europa, nelas eram envolvidos os nomes de Joseph Fayer e Vincent Ricards, que acabaram concordando com a tese do médico brasileiro.

Seus estudos sôbre o curare tiveram também grande repercussão. Em carta dirigida ao "Correio da Manhã", Batista de Lacerda dizia: "Depois de quase meio século após as célebres experiências de Claude Bernard, ficou definitivamente resolvida a questão de saber quais são as plantas paranaenses do curare. Quem chegou a essa solução definitiva foi o Brasil, foi o Museu Nacional, foi o autor desta carta." E o referido jornal, comenta: "Nada mais verdadeiro. Na mesma obra ("De plantis venenificis"), dava ainda uma teoria celular nova e original sôbre a ação dos venenos vegetais, pelo menos no que toca aos fenômenos de coagulação do protoplasma. Outro ponto importante ferido, então pelo sábio patrício era a explicação fisiológica que dava da ação do curare sôbre as placas motoras dos nervos."

A febre amarela e o beriberi mereceram estudos importantes de Batista de Lacerda. Sôbre a primeira escreveu vários trabalhos, como "A teoria parasitária na Febre Amarela", Lições sôbre a verdadeira causa da febre amarela", "Recherches sur le microbe de la fièvre jaune"; "Indagações cientificas sôbre a causa primordial da febre amarela"; "O micróbio patogênico da febre amarela"; "Os rins na febre amarela"; "Os trabalhos do dr. Sanarelli sôbre a febre amarela. Relatório apresentado à Diretoria Geral da Saude Pública"; "Mosquitos transmissores da febre amarela (experiências de Caroll, Reed e Agramonte em Cuba)"; "Profilaxia internacional da febre amarela. Memória elaborada por indicação da Comissão Organizadora do Congresso em Buenos Aires e lida na sessão de 9 de abril"; "O micróbio da febre amarela, contestação à conclusão negativa da comissão americana de Havana e da comissão francesa do Rio de Janeiro"; "La microbe de la fièvre Jaune découvert demonstré et classé", etc.

Sôbre o beri-beri deixou-nos valiosíssimos estudos, destacando-se entre êles: "Etiologia e gênese do beri-beri. Investigações feitas no Museu Nacional"; "Réponse a Mr. Jules Roehart au sujet de mon memoire sur le beri-beri"; "Etiologie du beri-beri"; "O micróbio do beri-beri, suas relações com o processo anatômico-patológico desta molestia seguido de um estudo sôbre a causa da enzootia, denominada peste de cadeiras"; "Natureza, causa profilaxia e tratamento do beri-beri. Relatório apresentado à comissão de médicos, nomeada pelo governo brasileiro para esta moléstia"; "Contributions à l'étude de la cause du beriberi"; "Trypanosomas encontrados na medula espinhal de beribéricos, fazendo presumir uma relação de causalidade entre êste protozoário e o beriberi"; "Bebi-beri das zonas palustres. Pseudo beri-beri". etc.

Antropologista de renome e de autoridade, a sua bagagem nesse ramo da ciência identifica o grande. Entre as obras que nos legou podem destacar-se: "O cérebro como órgão da inteligência, caracteres étnicos tirados do exame dêsse órgão", "Estudos históricos antropologistas sôbre os cranios encontrados no largo do Paço"; "Contribuição para o antropologia das raças indigenas do Brasil. Nota sôbre a conformação dos dentes das raças indigenas do Brasil"; "Documents pour servir à l'histoire de l'homme fossil du Brésil"; "Craneos de Maracá, Guiana Brasileira. Contribuição para o estudo antropológico das raças indigenas do Brasil"; "Notas sôbre as condições que favorecem a decomposição dos ossos. O homem fossil de Lagoa Santa"; "O homem dos Sambaquis"; "Os Museus de História Natural e os Jardins Zoologicos de Paris e Londres". etc.

* * *

Homem de admiravel capacidade de trabalho, Batista de Lacerda atingiu um alto posto no estado-maior dos sábios que viveram por bem da humanidade, sem interesse material de qualquer natureza. Diz um dos seus biógrafos que êle "passava horas e dias na reclusão do Laboratório em penosos e aturados experimentos, o olho colado ao microscópio e em nada outras tantas horas de noite a lançar ao papel as suas observações. Nunca teve secretário nem máquina de escrever. Toda a sua obra foi escrita, copiada e recopiada de próprio punho, bem como os ofícios, a correspondência e as portarias de sua administração do Museu e do Laboratório de Fisiologia. A correspondência particular, os numerosos discursos que fazia e artigos que redigia, tudo era feito à mão."

Se no Brasil houvesse maior respeito e maior consideração pelos homens que fazem da ciência um apostolado e a êste se entregam de corpo e alma, sem olhar sacrifícios e sem aspirar recompensas, o nome de João Batista de Lacerda já estaria consagrado na grandeza escultural de um monumento.

O glorioso sábio brasileiro foi presidente da Academia Nacional de Medicina, professor honorário da Universidade de Santiago do Chile, membro correspondente da Sociedade de Antropologia de Berlim e das de Paris e Florença, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Médica Argentina vice-presidente do Congresso Médico Pan-Americano de Wasington, em 1893, presidente honorário do Congresso Médico Latino-americano de Buenos Aires. Fez parte da Comissão encarregada de traçar o plano de saneamento do Rio de Janeiro, no governo Prudente de Morais. Possuia a condecoração da Imperial Ordem da Rosa.

Faleceu o grande sábio a 6 de agosto de 1915. Sôbre seu tumulo, a esposa fez inscrever estas palavras: "Na imobilidade da morte, parecia ter ainda a fronte cheia de pensamentos".

(1) — "Jornal do Comércio", 4-8-46.

AS SITUAÇÕES EM ATO

(Conclusão da 1ª Pag.)

tercalaram, como que, espontaneamente, à semelhança de coisas que se oferessem aos olhos do espectador. Mesmo em obras de grande poder facial como "A Turba" e "A Paixão de Joana D'Arc", nunca o cinema linguagem se apresentou, — nem poderia fazê-lo, dada a interferência do assunto, — com o aspecto de algo puramente visual, autônomo a objetiva indo às imagens, prendendo-as como num ato de posse.

No cinema das situações em ato, a potência criadora está na câmera, e sem ela os acontecimentos não existiriam, dado que, diferentemente do cinema linguagem onde a história precedia as imagens, o sentido das situações é posterior ao seu encontro pela objetiva. Poder-se-á dizer do cineasta das situações em ato que é alguém "com a câmera ao ombro", como de si próprio dizia Dziga Vertov, em sua busca do documentário ao vivo. A atividade da câmera, independendo da aprioridade do enrêdo, exigiria, do cineasta, mágica presteza, em verdade impossivel de ser atingida, na captação das figuras que, sem nenhum impulsionamento intencional, se inclinam, entretanto, a um significado diferente do que cada uma traz em particular; e, reunidas assim pelo acaso, entregam, ao observador, um sentido inesperado.

A falta de uma objetiva que estivesse, a todo instante, atenta a essas aparições, frequentes à vista dos vultos que transitam, supre-a o olho humano, curioso de formações alheias à previsão como em "Varieté" o olhar de Boss, vislumbrando o flagrante de um homem e de u'a mulher que cruzam frente à janela, trouxe, para a sua inquietação, a suspeita de que Berta Maria o enganára.

Mas era a obra de Chaplin a que se aproximava dêsse cinema adequado à câmera do olho humano. O motivo da inadaptação de Carlitos e a sua consequente fuga do mundo, era o "a posteriori" daqueles tipos de aventureiros, saltimbancos, millonários, vagabundos, mulheres puras que convergiam para êle sem que os procurasse, por uma espécie de decisão unânime dos homens e das coisas sôbre o seu destino. Para visualizar as suas situações em ato, Chaplin adotava uma continuidade de cenas e de sequências nitidamente diversa da que se desenvolvia no cinema das narrativas literárias, uma continuidade não à base do "crescendo" da história mas do equilibrio dos acontecimentos, dos quais o seu personagem era o centro e a medida das participações. A continuidade fluia sôbre a trilogia-sequencia, cena e Carlitos —, cada um possuindo, em maior ou menor grâu, o motivo da fuga, e configurando-se como situação em ato.

A propósito de a simples figura de Carlitos independente de qualquer "background", conter tôda uma situação em ato, induz-se à reforma do conceito de cinema como sucessão de imagens para o de cinema como algo de mais extensivo, atingindo a uma face imóvel quando reveladora de ausências reconstituiveis, à maneira da fisionomia dêsse personagem, repleta de fecundos subentendimentos.

A sequência do expatriamento em "Pastor de Almas", a cena final de "O Circo", o simples lado fisico de Carlitos em todos os trechos de sua vivência, expunham com delicada nitidez aquilo que o próprio Chaplin chamou de "o homem perdido no mundo". As três entidades de sua obra representavam apanhados condensadores da idéia da fuga e, como tal, as sequências se sucediam, nos momentos de maior perfeição por saltos, dispensáveis que eram os traços de união do cinema linguagem. Quando, por circunstâncias exteriores, Chaplin interrompeu a filmagem de "O Circo", precipitando o seu término, nada de substancial foi perdido; o motivo da fuga, nas situações em ato nascidas do circo, estava plenamente externado, e as derivações desse tema incluiam-se, na mente do espectador, como formas subentendidas. Numa obra do cinema visualizador de romances de contos e de peças teatrais a fluência do enrêdo não permitiria êsse corte na continuidade, do qual são suscetiveis, sem nada perderem os cenários de Chaplin que sobrevivem, também, por disparidade.

O Exército Internacional

GABRIEL TRILLAS

(Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

Um telegrama procedente de Lake Success e publicado recentemente com grande destaque pelos jornais, afirma que os Estados Unidos exercerão pressão no Conselho de Segurança para que se ponham em prática, com toda a urgência, os planos para o estabelecimento de uma força internacional. O exame dessa questão sofreu diversos adiamentos como consequência das discussões havidas na ONU, sobre a ajuda á Grécia e á Turquia e o problema da Palestina. Agora, segundo o mencionado telegrama, a delegação dos Estados Unidos realizou um esforço preliminar para iniciar o debate, pedindo que as discussões sobre a Grécia fossem adiadas e que o complexo assunto da Palestina se deixasse para reuniões extraordinárias.

O Comité Militar das Nações Unidas, encarregado de organizar o exército Internacional a serviço da paz, apresentou, a 23 de abril, após 16 meses de estudo, seu relatório ao Conselho de Segurança — Segundo opinam alguns observadores, o relatório contém os elementos básicos para a segurança do planeta.

Percebe-se logo que esta opinião não tem nenhuma base concreta; não há nenhum motivo que permita crer que seja resolvido em prazo, relativamente, curto, o problema da força internacional, capaz de garantir a abaladissima paz que desfrutamos. Confirma-se cada vez mais o pessimismo, já proclamado pelo sr. Paul Boncour. Antes de tudo não figura esta questão do exército internacional na agenda das próximas reuniões que o Conselho celebrará sob a presidência do dr. Afonso Lopez, delegado columbiano.

Apenas se fala que no final das sessões, a Comissão de Armamentos que estuda sua redução e a Comissão de Energia Atômica, também reiniciarão seus trabalhos.

Mas, além, disso, nada há, no relatório da Comissão Militar, que permita alimentar o menor otimismo. O resultado dos longos meses de libertação deixa pouca margem á esperança. Havia-se pensado, e assim o haviam manifestado vários chefes da delegação, na criação de poderosa força militar capaz de imobilizar qualquer agressão de pequeno pais, a qual se converteria em simples operação de policia para as potências. Mas tal agressão se complicaria imediatamente se fosse levada a cabo com armas e elementos facilitados por outra potência. Mas o que se visava era de que a força militar isternacional fosse capaz de evitar qualquer agressão proveniente de pequeno pais ou de grandes potências.

Muitos motivos nos levam a descrer da organização dessa gigantesca força internacional. Ora, o relatório militar mais vem arraigar nossa convicção. Em primeiro lugar, a força do exército internacional será muito limitada. Em segundo lugar, não será empregada contra nenhuma das cinco grandes potências, pois, se alguma delas se tornasse agressora, dispondo do veto, poderia paralisar qualquer ação punitiva. E' claro que tal como se apresenta, no momento, a situação internacional, qualquer agressão de uma potência seria imediatamente reprimida por outra ou por outras. Mas, enquanto isso não sucede, as comissões fazem estudos e redigem relatórios.

Antes de tudo, nunca estão de acordo sobre nenhum assunto. A França apresentou um relatório sobre a redução de armamentos, segurança coletiva, o exército internacional. Viu-se obrigada a fazer várias concessões uma atrás das outras, para tentar conciliar os interesses opostos das potencias. A França, Inglaterra e os Estados Unidos estão de acordo contra a Russia, para que na formação do exército se levem em conta, razões de ordem geográfica potencialidade econômica e militar e diferente grâu de desenvolvimento das industrias de material bélico. Mas o acordo não passa daí, e o problema é dos mais complexos que as grandes potencias defrontam.

MÉDICA-ODONTOS

MODERNA TERAPÊUTICA IMUNIZANTE

Roberto Brea

Finalizando nossos artigos sobre toxóiterapia antipiogênica, reiteramos os conceitos emitidos sobre o assunto, pelos ilustres professores Ernani Pinto e Abdon Liss.

A moderna terapêutica anti-infe[illegible]osa dispõe de alguns processos de indiscutivel eficácia.

Merecem, de um lado, citação os processos quimioterápicos, que se utilizam da atividade bacteriostática de certas substancias quimicas sobre micróbios e, de outro lado, os processos imunoterápicos, que provocam acentuada imunidade nos organismos infectados.

Em linhas gerais as substâncias quimicas tornam o meio ambiente impróprio à proliferação de algumas espécies microbianas agindo "momentaneamente" sem deixar no organismo qualquer estado de "resistência" às futuras agressões do mesmo micróbio.

Na imunoterápia, ao contrário, injetam-se no organismo principios imunizantes que vão provocar reações especificas que criam um estado novo de defesa, de resistência, de refratariedade, enfim de imunidade. Embora a ação dos principios imunizantes ou "imunígenos" não seja, via de regra, tão espetacular quanto a dos medicamentos quimicos, nem por isso é menos preciosa pois com a imunização se geram novas propriedades no organismo infectado, conferindo-lhe a capacidade de se defender "ativamente", evitando-se que os germes adquiram novas localizações, neutralizando-se toxinas contra as quais são impotentes os produtos quimicamente definidos, atuando-se sôbre germes contra os quais são inativas as drogas quimicas com maior moda, evitando-se enfim durante periodo relativamente longo a proliferação dos mesmos germes sôbre o organismo "especificamente" protegido. O tratamento ideal de tôda infecção terá pois um duplo objetivo: impedir a proliferação dos germes pela ação antisséptica e bacteriostática das substâncias quimicas e proteger o organismo especificamente pela injeção imediata e repetida de "imunígenos".

A imunização ativa do organismo humano contra os germes produtores de diversas infecções era dantes obtida pela inoculação de micróbios postos em suspensão em liquidos isotônicos ou "vacinas" apresentadas com a indicação do número de exemplares bacterianos contidos em cada centimetro cubico de suspensão.

Demonstrou-se porém que a imunização ativa pode ser obtida, com eficiência multiplicada, pela inoculação não mais de germes inteiros e sim das substâncias desses germes, isto é pela injeção dos "componentes" antigênicos microbianos os quais são diluidos em liquido fisiológico isotônico.

Esses imunígenos muito ativos, são apresentados, não mais em função do número de germes (pois a quantidade de exemplares não tem no caso qualquer significação) e sim consoante a proporção de principios antigênicos ou seja a quantidade de substâncias imunizantes das espécies microbianas introduzidas no produto.

Convém de outro lado frisar que as anatoxinas tem a interessante propriedade de estimular a formação de anticorpos, sendo pois do máximo interesse para o doente a inoculação concomitante de anatoxina e dos principios imunizantes provenientes do corpo dos micróbios.

A quimioterápia, embora seja capaz de agir em muitos casos com inegavel eficiência, não deve pois excluir a imunoterápia, que confere ao doente uma das melhores garantias de cura definitiva da infecção, visto como sòmente pela imunização o organismo passa a lutar ativamente contra os agentes das doenças infecciosas adquirindo êsse novo estado que lhe proporciona grande ascendência no combate aos micróbios — o estado de imunidade.

A imunização ativa anti-infeciosa pode ser obtida não só pela injeção de antigêneos provenientes da desagregação de corpos bacterianos como também pela injeção de toxinas bacterianas privadas de toxicidade (Anatoxinas ou toxóides). Este moderno processo de imunização ganhou terreno na profilaxia de determinadas infecções devidas a germes essencialmente toxigenos (tais como a difteria e o tétano) e foi ampliado com vantagens (de acôrdo com o parecer de numerosos experimentadores) na profilaxia e no tratamento das infecções estafilocócicas bem como das diversas infecções em que os estafilococos tomam parte ativa como germe de associação ou de complicação.

O ideal é, convém repeti-lo no atual momento cientifico e adotar-se no tratamento de todos os casos de infecções piogênicas ou de moléstias organicas provocadas por fócos de infecções, uma terapêutica integral, um tratamento completo com o qual de par com a obtenção de um estado de imunidade ativa graças ao toxóide de estoque ou ao toxóide autogene, se procure debelar o mal quando possivel, com a quimioterápia.

A CRISE ECONÔMICA DOS NOSSOS DIAS

Prof. Rogerio Pfaltzgraff

(Da Sociedade dos Homens de Letras do Brasil. Da Associação Brasileira dos Escritores)

Propala-se aos quatro ventos a crise por que passamos. Na verdade, olhemos a nossa Economia e vejamos que o nosso estado é precário, lastimável, desolador. Olhemos para o nosso imenso Brasil e uma palavra de consternação impedirá que falemos. Os homens de bem baixarão os olhos, envergonhados e tristes.

* * *

Parecia que as idéias politicas que sempre revolucionaram o mundo, ao surgir de uma nova éra, no limiar de uma nova fase, trariam para a Sociedade uma melhor possibilidade de atendimento ás necessidades do homem.

Os planos sociais eram belos. A palavra falada tinha o poder de atrair os homens de boa vontade e esses mesmos homens não tardavam em adeptos se tornarem. A esperança de um mundo melhor no melhor dos mundos possiveis, era algo mais do que uma idéia: era a marcha para o ideal, dêsse mesmo ideal que todos nós buscamos.

Foi quando a mais bela das idéias surgiu: o operariado, a classe menos protegida, os miseráveis homens que não viviam, mas que apenas sofriam a sua vida, teriam a sua casa. Não mais viveriam em miséria, triste contraste entre aquêles que vivem uma vida de luxo e aquêles que vivem uma vida de tuberculose.

Criaram-se os Instituto de Aposentadorias.

Deu-se vida á mais edificante das idéias que no ambito da sociologia da economia, do simplesmente humano, mereceria viver.

* * *

Os jornais recentes demonstraram o fim que se dava aos dinheiros arrecadados. Foram depositados em estabelecimentos bancários, para operações que se não sabe quais.

Enquanto isto se dava, o homem que trabalhava numa grafica, e que percebia, trabalhando 14 horas diárias, a importancia de Cr$ 1.000,00 em media ao término do mês para morar e para sustentar com este dinheiro mulher e filhos, caia tuberculoso.

A higiene o afastava do trabalho.

Batia ás portas da bela idéia concretizada.

Após três meses de espera, exames, etc. eram lhe atribuidos Cr$ 300,00 para manter-se na doença, e nos seus.

Viveria este homem?

* * *

A crise existe. Mas antes de analisarmos a questão economica, prendamo-nos ao homem que a faz, que a cria.

Chegaremos à conclusão de que a crise é de homens de caráter. Eis a crise do mundo moderno.

AS ARTES

Pintura Tcheca

Antonio Bento

No século passado os filósofos e sociólogos especularam muito com os seus poderes civilizadores da arte. Em face do enfraquecimento progressivo das religiões, a arte passaria a ligar os homens, substituindo a força de coesão das crenças e mitos da antiguidade. A partir dos enciclopedistas francêses, o europeu voltara a ser um homem guiado pela razão, um novo "homo rationabilis", igual ao da Renascença e das pesquisas e estudos da época áurea do Humanismo. O ultimo século chamado impropriamente por Leon Daudest o estupido século XIX seguira essas mesmas tradições racionalistas. Depois das ultimas guerras mundiais, parece loucura ou disparate falar-se no "homo rationabilis" ou no "homo sapiens" de Lineu: A sabedoria e a razão deixaram de ser as qualidades primordiais da espécie. Os totalitarismos deste século já não querem saber do livre exame e do debate intelectual. Novos dogmas politicos substituiram os dogmas e mitos antigos. Assim, a razão tornou-se novamente uma faculdade indesejavel. E uma onda de barbaria varre o mundo. A própria ciência está a serviço da destruição da espécie, conforme têm demonstrado os acontecimentos da ultima guerra. E' natural que a arte tenha uma influência reduzida, nestes tempos de profundas convulsões sociais e politicas. Contudo não há duvida que a arte é hoje o unico sinal verdadeiro de civilização dado pelo homem. E' por isso que, durante as guerras modernas, os povos beligerantes, mesmo os mais poderosos, fazem questão de mostrar que a sua força reside em suas artes e não no poderio de suas armas e meios de destruição. A arte passa a ser, dessa forma, um apanágio da civilização, que está ameaçada de desaparecer sob o fulgor da explosão das bombas-atômicas. Antes de tornar-se diplomata, o ministro tcheco no Brasil era um critico de arte. Sabe por isso o sr. Jan Reisser que uma boa exposição de pintura constitui a melhor propaganda que pode ser feita de seu povo, sem duvida um dos mais civilizados da Europa.

Através dos 140 trabalhos, que ficarão expostos durante este mês, no Ministério da Educação, temos uma visão panoramica da pintura tcheca das novas gerações. Não vieram nomes consagrados e sim de preferencia pintores moços. Há em um ou outro artista a influência da Escola de Paris. As paisagens de Jindra Jaromir, com os seus suburbios de Praga, lembram as paisagens de Dufy. O bom gosto de Sychra Vladimir pode mostrar uma certa influência francêsa. Isso denota que a arte tcheca já superou o periodo nacionalista, tornando-se uma arte européia — ou seja uma arte de expressão universal. Por isso mesmo, todas as correntes, tendencias, escolas e "ismos" da pintura moderna estão presentes na exposição tcheca, desde os expressionistas e figurativos até os abstracionistas, como é, por exemplo, o caso de Urban. Contudo, não se pode negar que a vida do povo tcheco esteja ausente da arte de seus pintores modernos. Há paisagens e cenas tipicas do campo, das montanhas e das cidades tchecas. Mas, para os nossos artistas intelectuais o que interessa mais de perto nessa exposição é a variedade das tecnicas empregadas e dos valores plásticos demonstrados em pintores de tendências tão opostas. Passada a guerra e cessados os horrores da ocupação nazista, a Tchecoslováquia refaz-se rapidamente. Essa exposição é um atestado da esplêndida saude de seu povo. Só lamentamos que não figure nela o grande painel "Lidice", de Jan Zach. Essa composição expressionista é por certo uma das télas culminantes da pintura tcheca contemporanea, que já admiravamos através da arte de Jan Zach.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 8 — Dia favoravel ao psiquismo. Amanhã não será razoavel para viagens.

AGONCEGEIA: HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR

— Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer ano e em quaisquer dia e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Paciencia, persistencia, arte, sucessos sociais. A noite não será agradavel. 5 e 7; 22, 23 e 24. (hs. e ns.)

— Luta, contrariedades, madrugada dificil. 11 14 e 16; 32, 40 e 67. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Dia de maus pressagios. 9, 10 e 11; 10, 20 e 21. (hs. e ns.)

— Insucesso nos negocios e dissidios amorosos. 1, 2 e 3; 12 13 e 14. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Decepções, prejuizos causados por outro sexo e perigo de escandalo. 4, 8 e 9: 14 24 e 36. (hs. e ns.)

— Desarmonia conjugal pela manhã. A tarde e noite serão favoraveis. 12, 21 e 23; 10, 20 e 30. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Energias dispersadas imaginação grandiosa e realização pequena. 11, 20 e 22; 11, 22 e 44. (hs. e ns.)

— Instabilidade, excitação nervosa e pequenos prejuizos. 17 18 e 19; 32, 41 e 50. (hs. e ns.)

ENTRE 20 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Espirito presunçoso e noticias contrarias. 13, 14 e 23; 51, 52 e 53. (hs. e ns.)

— Desfavorabilidades e brigas com parentes ou amigos. 4, 5 e 24; 60, 70 e 80. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Sensibilidade espirito humanistico e favores de amigos. 65, 66 e 78; 14, 15 e 23. (hs. e ns.)

— Chance em todos empreendimentos. 11, 13 e 15; 20, 22 e 23. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Elegancia requintada e favorabilidades sociais. 1, 10 e 19; 23, 24 e 24. (hs. e ns.)

— Complicações domesticas pela manhã, a noite será francamente favoravel. 17, 20 e 22; 12, 23 e 34. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Manhã favoravel com noticias auspiciosas e lucros inesperados. 8 9 e 10; 44, 45 e 46. (hs. e ns.)

— Aspectos maleficos, preocupação com amigos e saude abalada. 10, 17 e 21; 71 72 e 73. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO e 23 DE SETEMBRO: — Disposição aventureira e contrariedades domesticas. 11, 12 e 13; 38, 48 e 58. (hs. e ns.)

— Sorte em todas as empresas noite francamente favoravel. 5, 7 e 9; 14, 15 e 42. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 23 DE OUTUBRO: — Desilusões, resfriados revolta intima e descrença. 14, 15 e 16; 41, 51 e 61. (hs. e ns.)

— Dia de máus augurios e dores de cabeça. 14, 16 e 20; 41 42 e 65. (hs. e ns.)

ENTRE 29 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Felicidades familiares e alegria e triunfos. 15, 19 e 21; 12, 13 e 14. (hs. e ns.)

— Dificuldades com a justiça e brigas domesticas. 7, 15 e 16; 70, 78 e 79. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO. — Desarmonia no lar e rusgas domesticas. 8, 17 e 19; 44, 53 e 64. (hs. e ns.)

— Assuntos de construções e negocios favoraveis. 9, 14 e 16; 37 41 e 81. (hs. e ns.)

Aqui as senhorinhas Angela Belfort Roxo e Ana Rosa Lemos Lessa. (Foto "Sombra")

O CINEMA

UM FILME QUE HONRA E ENOBRECE O CINEMA

A 20th Century Fox se honra em apresentar amanhã ao publico do Brasil um dos mais importantes e grandiosos filmes de toda a sua historia — "O Fio da Navalha", versão cinematografica da famosa novela do mesmo nome de W. Somerset Maugham.

"O Fio da Navalha" é uma dessas produções raras, que fazem honra e orgulho não só à Companhia que o produz, como ao proprio cinema. Perfeito sob qualquer ponto de vista da realização. "O Fio da Navalha" póde se ombrear com qualquer dos mais belos filmes até hoje produzidos. Sua historia humana empolgante, repassada de um sentido idealista que a enobrece, sem em nada diminuir sua capacidade de atração popular, é dessas que se gravam dentro do coração. A direção segura de Edmund Goulding, numa das mais extraordinarias "performances" da sua carreira de sucessos, soube tirar dela o maximo proveito realçando os momentos mais vibrantes, poetisando os trechos de encanto e romantismo.

"CORRENTES OCULTAS"

Sob a superficie mesmo do maior amor podem avivar-se as correntes ocultas do odio implacavel. Que o diga Ann Garroway ou melhor, Katharine Hepburn... Que o diga a angustiada esposa de Alan Garroway (Robert Taylor) em "Correntes Ocultas", o vigoroso romance dirigido para a Metro Goldwyn Mayer por Vincente Minnelli que os 3 cines Metro vão apresentar dia 19. Robert Mitchum é outro valioso elemento na interpretação de "Correntes Ocultas" que está despertando enorme curiosidade.

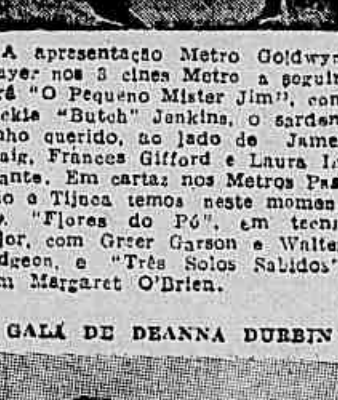
"A DALIA AZUL"

Veronica Lake estará em "A Dália Azul", com Alan Ladd

O policial Paramount que os cinemas Plaza, Parisiense, Astoria Olinda Star, Republica e Primor vão exibir 5ª-feira, onde tanto os principais interpretes—Alan Lad Veronica Lack e William Bendix— como os secundários — Doris Dowling e Howard da Silva — foram selecionados pelo diretor do filme George Marshall, que levou em conta suas caracteristicas nestambem passa o desenrolar do filme atual.

"O PEQUENO MISTER JIM"

A apresentação Metro Goldwyn-Mayer nos 3 cines Metro a seguir será "O Pequeno Mister Jim", com Jackie "Butch" Jenkins, o sardentinho querido, ao lado de James Craig, Frances Gifford e Laura La Plante. Em cartaz nos Metros Passeio e Tijuca temos neste momento, "Flores do Pó", em tecnicolor, com Greer Garson e Walter Pidgeon, e "Três Solos Sabidos", com Margaret O'Brien.

O GALÃ DE DEANNA DURBIN

Deanna Durbin e Tom Drake no filme da Universal International "Amor de Encomenda"

Tom Drake, nasceu em Nova York a 5 de agosto de 1918 onde tambem passa a desenrolar o filme "Amor de Encomenda". Pertenceu ao coro de escola, porém agora canta apenas para o uso caseiro. Gosta de natação e equitação.

"Amor de Encomenda" será apresentado segunda-feira, dia 16 de junho nos cinemas São Luiz, Vitoria, Rian e Carioca.

"UMA AVENTURA AOS 40" VOLTA AO CARTAZ DA CINELANDIA

Depois de consagrado pela critica e pelo publico nos Cines Metro, o primeiro filme dos "Cineastas" "Uma aventura aos 40" volta novamente ao cartaz da Cinelandia, amanhã, segunda-feira no Path'

O TEATRO

"UM MILHAO DE MULHERES

Continua a grande afluência do publico ao teatro Carlos Gomes, para assistir a mais arrojada produção de Chianca de Garcia, "Um Milhão de Mulheres".

Com a colaboração literária de J. Maia e H. Cunha, "Um Milhão de Mulheres" apresenta luxuosissimos quadros e interessantes "sketches", interpretados pelos maiores cartazes do teatro revista no momento, como Salomé Colé, Virginia Lane, Grande Otelo, Eva Lantos, Badu, Jurema Magalhães, Edson Lopes Tina Gonçalves, Mario Marcus e outros, além do selecionado elenco constituido pelas mulheres mais lindas do Brasil.

A MENTIRA TEATRAL

Está alcançando um sucesso louco o teatro dos artistas do povo, em Rezende.

VOCE SABIA

que a Companhia Maria Sampaio vai se acabar por que o "Capitão Cauteloso" queria escolher as peças?

COISAS QUE INCOMODAM

As anedotas inocentes do esculapio Badu.

O FILME DE HOJE

S. JOSE' — "Eram Irmãs" — Suely Rios e Carmen Gonzalez.

O COMENTARIO DA NOITE

Na caixa do Phenix conversavam o ator Rodolfo Meyer e a atriz Maria Sampaio quando chegou o Delorges e olhando para os dois disse:

— Eu bem dizia que essa "chantage" seria feita mesmo contra a nossa Companhia.

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões passatempo) — (Cantores Improvisados" (Comedia com os 3 Patetas); "Campeão da Verdade" (Desenho) — "Ao redor do Mundo" (Curiosidade) — "Atletas Modernas" (Esportivo) — Jornais Internacionais. A partir e 10 horas.

S. CARLOS — "Um carnet de baile" com Louis Jovet e François Rosay. às 2 — 4 6 — 8 e 10 horas.

REX — "O Rei dos Ciganos". José Mojica e Rosita Moreno. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Sou Puro Mexicano" Pedro Ar... quel Rojas e David Silva. — Horario: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

PALACIO — RIAN — AMERICA — "Tormento" Rosalind Russel, Melvyn Douglas e Nina Foch — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE—"Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Flores do Pó" com Greer Garson e Walter Pidgeon ao meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. LUIZ — VITORIA — ROXY — CARIOCA — "A volta de Monte Cristo". Louis Hayward, Barbara Britton e George MacCready. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA: — "Flores do Pó", com Greer Garson. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Flor de Pedra". Vladimir Druzhnikov e Elena Derezhchikova. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8 e 10,20 horas.

METRO TIJUCA. — "Três Tolos Sabidos" com Frank Morgan. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.)

PATHE'. — "Variété" com Jean Gabin, Fernand Gravey e Annabella. — A's 2 — 3,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

IPANEMA — "O Grande Segredo" Gary Cooper e Lili Palmer. A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO: — "A Volta de Monte Christo" com Louis Hayward e Barbara Britton. A partir de 1 hora.

TEATROS

REGINA — "Frenesi", comedia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "A Carta" comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

FENIX — "Chantage", comedia ás 16 e 21 horas.

GINASTICO — "Segredo", comedia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O Boa Vida" comedia, ás 16 20 e 22 horas.

RIVAL — "A mulher que esqueceu o marido", comédia ás 15 20 e 22 hoars.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres" revista, ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar", revista, ás 15 20 e 22 horas.

A SOCIEDADE

NÃO ÉRA TÃO SÓ O LUAR

Jacinto de Thormes

O senhor e a senhora Carlos da Rocha Guinle, pela primeira vez, no Rio, receberam. A senhora Guinle (Suzie é o nome) é uma pessoa encantadoramente doce, amavel, bonita como toda mulher deveria ser. Acho que as mulheres sempre deveriam ser muito bonitas, doces e amaveis como a senhora Guinle. Muito bom é o retrato de Bianco em que ela está de branco (muito de branco), uma pintura clara, luz de dia, flores e algumas nuvens encomendadas em sonho.

A senhora Suzie Guinle ao lado do seu retra do Bianco (ela de vestido preto, o retrato de vestido branco).

Não sou propriamente turista neste país. Ao contrário ultimamente tenho nascido por aqui. No entanto poucas vezes tive chance de ver uma lua fisicamente tão bem proporcionada em relação ao Pão de Açucar. No terraço sob o luar era de ver como dançavam, como alongavam a vista para o cenário da baía, ou tambem como se divertiam. Um mundo de gente elegante, se vocês quiserem saber.

Presentes o senhor Carlos Guinle e senhora, o senhor Otavio Guinle e senhora, o embaixador da Espanha a senhora Otavio Simonsen, a princesa de Brancovan, o senhor Vicente Galliez e senhora, o senhor Carlos de Lact e senhora, o senhor Cecil Hime e senhora, a senhora Maria Luiza Mello, o senhor Mello Sabugosa e senhora, o senhor Jean Duvernoy e senhora, o senhor Antonio Marques e senhora, o senhor Robert Lee e senhora, o senhor Joel Monteiro e senhora, a senhora Nenette de Castro, o senhor Carlos Eduardo Souza Campos e senhora, o senhor Jorge Souza Campos e senhora, a senhora Adelaide Amaral, o senhor João Azevedo Macedo e senhora, o senhor Jorge Hime e senhora, o senhor Joaquim Monteiro de Carvalho e senhora, o senhor Vitor Cohn e senhora, o senhor Cesar Proença, o senhor Gilberto do Livramento, as senhoritas Maria Helena Nobre, Tute Mee, Tereza Rego Monteiro, Doris Junqueira, Helena Santos Jacinto Suzon Meghe, os senhores Michel Sieyes, Robert Dunlops, Murilo Moreira, Luiz dos S. Jacinto, Eddy Meyer, Silvio Mee.

Mas, naturalmente não era tão só o luar a vista bonita. Sobretudo não me esqueceS de dizer sobre o simpático que é esse casal Carlos da Rocha Guinle. Sobretudo isso.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Cap. Ignacio P. da Costa; Leonel Saraiva; Alceu Mario de Sá Freire; Roberto Morando Laperriere; José Barroso; Luiz Nabuco; Fiel Fontes; Tarquinio de Souza Filho; cap. de fragata Francisco Pais de Oliveira; Alaor Teixeira de Godoi; Germano Pinheiro Lemos; Luiz Custodio Barbosa Inacio da Costa; Aluizio de Miranda Reis e Aristeu Bulhões.

MENINO: — Deodato Ribeiro Rivera.

SENHORAS: — Madalena Nabuco e Valede Pereira da Costa.

SENHORINHAS: — Ligia de Avilaá Elza Batista e Joselina Alves de Souza, da Sociedade de Cataguazes, Minas, filha do sr. Telemaco de Souza.

MENINAS: — pianista Keti Del Rey, filha do cap. Januario Del Rey e da sra. Neves Del Rey e Atenas, filha do casal Silvia Grecia P. Fortes.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — Olmeio Semeravo; Alaor Teixeira Godoi; A. Bebert de Carvalho; José Barbosa Assis; Lazaro Barreto e Vaidemar Braz.

SENHORAS: — Maria Nobrega; Severina de Barros Ferreira; Carmelita França; Jandira do Vabo Allan e Regina Gomes da Silva.

SENHORINHA: — Maria Helena Queiroz.

CASAMENTOS

No dia 11, da senhorinha Elza Santiago da Silva, filha do casal José Santiago da Silva, com o sr. José Luiz Coutinho de Oliveira. A cerimonia religiosa terá lugar ás 11 horas, na igreja de São Paulo Apostolo.

— No dia 11, ás 11 horas, na igreja de N. S. da S. S. Trindade, á rua Senador Vergueiro, do sr. Carlos Pareto e Senhorinha Eda Multedo, filha do sr. Mario Multedo e da sra. Olga Multedo.

FESTAS

O TIJUCA TENIS CLUBE — Sob os auspicios da revista "O Tijucano" será realizada, hoje, das 17 as 21 horas, reunião dançante, em beneficio do Natal dos Pobres do Tijuca Tenis Clube.

— O ORFÃO PORTUGUES — realizará uma festa dançante, hoje, das 19 ás 23 horas. Traje completo.

BATIZADOS

ROSA MARIA — Realiza-se hoje, na igreja de N. S. da Gloria do Outeiro ás 11,45 horas, o batizado da menina Rosa Maria, filha do sr. Guilherme Ferreira e da sra. Severina Barros Ferreira. Serão padrinhos o sr. Jacob Caetano de Araujo e a senhorinha Lucy Leger.

— Será levado á pia batismal da igreja Coração de Maria, ás 16 horas, a interessante menina Ana Maria e o menino Percio Jo, filhos do casal Percio Leal Jordani e Herminia Gomes Jordani. Servirão de padrinhos o casal José Gomes Jurado e Ceferina Vidal Gomes.

COMEMORAÇÕES

A Federação das Associações Portuguesas do Brasil promove a costumada solenidade anual denominada Festa da Raça, consagrada ao imortal cantor dos Lusiadas Luiz de Camões, que se realizará no proximo dia 10 do corrente, no Real Gabinete Português de Leitura, ás 21 horas sendo oradores oficiais os srs. Severino Jordão Emerenciano, o professor em Recife, é dr. A. J. da Silva de Azevedo, tambem ilustre professor na universidade de são Paulo, abrilhantando a solenidade os dois orfeões: o Portugal e o Português.

— A 3.ª e ultima das palestras comemorativas do centenário de Castro Alves realizar-se-á no próximo sábado, sendo orador o membro efetivo da instituição, desembargador Paulino Neto, que discorrerá sôbre o tema: "Castro Alves poeta". Terminada a sessão, a Academia Fluminense oferecerá aos seus convidados um concerto de violino, piano e canto lirico do qual participarão as senhoras Raquel Ciuffo, Maria do Carmo Dias e Creusa Costa, e os senhores Oscar Garcez e José Botelho. Efetuar-se-á o ato ás 21 horas no salão nobre da sede da Academia em Niterói.

VIAJANTES

Chegou á esta cidade procedente de São Paulo o cirurgião dentista dr. Wladimir Santos Melo, bastante conhecido nos meios musicais e radiofonicos paulistas, como Wladimir de Melo, apreciado compositor.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São João Batista, ás 12 horas, a sra. Maria Silvia de Almeida e Castro.

— No cemiterio de Inhaúma, ás 13 horas, a sra. Odete Lessa Puertas.

— No cemiterio de Paquetá, ás 16 horas, o sr. Carlos Gustavo da Silveira Pinto.

MISSAS

MINISTRO JOÃO VICENTE BULCÃO VIANA — Em sufragio da alma do ministro João Vicente Bulcão Viana, será rezada missa de setimo dia amanhã, ás 11 horas, no altar mor da Catedral Metropolitana.

Concertos

O. S. B., hoje ás 10 horas da manhã, no Rex sob a regencia de Szenkar.

ISA KREER cantora hoje, ás 21 horas, na E. N. de Musica.

CILARIO, violinista, 10 do corrente ás 21 horas, no Municipal, para os sócios da Cultura Artistica.

LETICIA DE FIGUEIREDO cantora, 13 do corrente, ás 21 horas na E. N. de Musica.

DOROTHY MAYNOR cantora, 16 do corrente, ás 21 horas, no Municipal para os sócios da Cultura Artistica.

GUIOMAR NOVAIS pianista, 17 do corrente ás 17 horas, no Municipal.

FIRKUSNY, pianista, 21 do corrente, ás 21 horas, no Municipal.

Elegante casaco de tecido quadriculado, apresentado pela casa Agnes Drecoll, em sua coleção de primavera. (Foto do S. Francês de Informação).

XADREZINHO

Por Hortensia de Campos Meitner

Um xadrez é o padrão de casemira mais clássico e que nunca destôa no guarda - roupa feminino. Varia de tamanho e de côr ao sabor da moda, mas em qualquer modalidade é bem aceito e sempre muito jovem.

Padrão de tecido para a manhã e o esporte, vimos-o, entretanto, triunfar ultimamente sobre a trama do tafetá e do surah, até mesmo em noites de gala, em largos vestidos de baile, em modelos sem alças para teatros e jantares.

Este inverno, será muito visto em lãs de todas as grossuras, adaptáveis aos inumeros modelos de capotes, costumes e vestidos.

O casaco cuja fotografia reproduzimos é uma versão deste tema eterno de Agnés Drecoll para a

Por Hortensia de Campos Meitner

primavera parisiense, que tão felizmente vem a calhar com o nosso inverno luminoso. O modelo tem as caracteristicas ideais para a cidade. Usado com um chapeuzinho faceiro e feminino, com luvas laváveis brancas e bolsa de verniz, podemos encontrá-lo numa vesperal de teatro. Com o feltrinho mais matinal podemos vê-lo esperando pacientemente em qualquer sala de espera de costureira ou modista. Em dia de chuva não destoará com o guarda-chuva marinho a percorrer as lojas, pois é inutil acentuar que suas cores são o conjunto tão fresco e alegre que fazem os pequenos quadrados: brancos, azul marinho e a mistura das duas.

Interpretação americana, feita com tecido liso e jersey quadriculado, é o vestido completado por uma capa bolero arredondada. É, evidentemente, uma criação para aquelas que residem ainda na rósea casa dos vinte. Sua saia esvoaçante e larga pede o compasso da dança a animá-la. Adivinha-se que as mangas do corpete são minusculas e que o cinturão embutido exige uma silhueta impecável. Desta vez, é preto e branco a harmonia de cores do padrão. Mas gostamos de lembrar aqui outras combinações: verde garrafa e cinza, limão e cinza, ouro e preto, "bordeaux" e marinho, beige e marron. No guarda-roupa das meninas entram, ademais, as combinações ternas: branco e azul louça, rosa e azul, amarelo e branco, verde e azul em matizes pastel.

Alem das mil possibilidades de misturar o tecido em xadrez com fazendas lisas de uma das duas cores que o compõem, o "charme" do xadrezinho fica aumentado nas engenhosas combinações obtidas pelo seu uso nos dois sentidos: a fio e enviezado. Artificio do qual os modelos aqui estampados dão dois interessantes exemplos.

Modelo em xadrez preto e branco. A mesma fazenda do vestdo é usada para forrar a pequena capa sobre os ombros. O decote franzido, é atado na frente com fita preta.
(Foto do United States Information Service)

O Vestido da Dansa

TEXTO E DESENHO DE OLGA OBRY

Em Paris, no "Arquivo Internacional da Dança", há uma vitrina que representa para os baletomanos do mundo inteiro um verdadeiro relicário: aí conserva-se piedosamente a indumentária que a "divina" Pavlova usava quando dançava a "Morte do Cisne". Nos sapatinhos de setim alvo, na ampla saia de tule e no corpinho e capacete enfeitados de plumas de cisne, em toda esta brancura nacarada vive ainda um reflexo da dança, dos passos, dos gestos, da incrivel leveza da grande ballarina desaparecida. Noutro museu parisiense, aliás pouco conhecido — o "Musée de l'Opéra", anexo ao teatro — podem se ver as maquetes de todos os trajes e cenários de óperas e balllados levados á cena no principal teatro lirico da França, desde o tempo do Rei-Sol até aos nossos dias. Fulheando os grandes albuns de páginas amareladas, parece que vemos reviver, através dos vestidos desenhados especialmente para elas, as famosas cantoras e dançarinas das épocas idas: a Malibran, a Grisi, a Camargo...

Aliás, o que hoje muitos consideram como que a "farda" da ballarina clássica, o "tutu", áquela saia de inumeros babados de gaze branca, e o sapatinho de setim, de ponta dura, amarrado na perna á maneira do coturno grego e permitindo evoluir "sur les pointes", é uma aquisição do século XIX, tendo pouco mais de cem anos de idade, e até então desconhecido. É uma réplica do traje de cena que o pintor Eugene Lamy havia esboçado para a brilhante ballarina italiana Maria Taglioni, por ocasião da sua estréia em Paris, em maio 1832, no ballado "A Silfida". Com leves modificações, esta indumentaria que muito agradou, passou depois para o ballet "Os Silfides", mais recente e que ainda hoje faz parte de qualquer temporada de ballado. Sua influência foi também notável na moda, impondo-se até mesmo para a vestimenta usada nos seus exercicios cotidianos pelas ballarinas, substituindo a camisola amarrada acima da cintura e o coturno, geralmente adotados nos fins do século precedente.

Mais veio Isadora Duncan, de pés descalços e tunicas leves, e o "traje de trabalho" do ballet atravessou, sob a sua influência, uma nova mudança radical. Hoje em dia consiste num maillot preto, cobrindo o corpo inteiro, do pescoço até a ponta dos pés, com pequena saia curta, da mesma cor, severa e sobria; somente o sapatinho de setim, de ponta e fitas, quase sempre cor de rosa, conservou sua forma primitiva.

Quanto á indumentaria do palco, esta nunca foi tão variada quanto hoje. O "tutu" de Taglizni e a tunica grega da Duncan alternam com os trajes pitorescos e multicores postos em voga pelos "Ballets Russes" de Diaghilev que encantaram as platéias de todos os continentes nas vésperas da primeira guerra mundial.

Vemos este ano, no Rio de Janeiro, uma grande temporada de balllados inteiramente preparada, interpretada organizada, vestida aqui mesmo, por elementos do "Ballet da Juventude". Enquanto os passos e gestos estão sendo ensaiados no vasto salão coroado pela cupola redonda no ultimo andar do Teatro Fenix, as máquinas de costura não param de rodar no pavimento abaixo, misturando sua musica de colméia á do piano ao compasso do qual nascem os ballados. O coregrafo Igor Schwezoff que veio dos Estados Unidos para dirigir a temporada — com o mesmo exito que obteve, há dois anos, no Municipal — desdobra-se, guiando pessoalmente todos os esforços. Trouxe parte dos "croquis", consigo mandou desenhar outros por artistas cariocas. Para ele o traje deve não somente vestir o dançarino, mas antes de tudo vestir a dança, adaptando-se aos movimentos, acentuando-os, sugerindo-os, libertando-os. O programa contém numeros clássicos como o "Lago dos Cisnes", danças expressionistas tal a "Sonata ao Luar" e a "Luta Eterna", ballados pitorescos como os "Contos do Bufão". Cada um desenvolve-se numa esfera diferente, exige um ambiente apropriado, um "clima" de cores e formas que lhe dê vida e se harmonize com ele.

Mas, do "croquis" ao traje, o caminho é árduo e perigoso. Quem não tiver a intuição das necessidades do palco, tão incompativeis com as exigencias da vida real, nunca conseguirá vencer os obstáculos; as dificuldades que surgem com a escolha das matérias, das cores. "A ótica teatral exige uma ampliação dos efeitos. Para que um vestido seja espetacular o detalhe tem que ser simplificado e a linha intensificada. A cor deve ser estudada em função de uma iluminação, que não é mais solar, para comportar as decomposições do artificio... O costureiro há de conhecer as intenções psicológicas da obra que ele está vestindo. Sua indumentária deve servir ás intenções dos personagens e auxiliar a exteriorização dos caracteres..." Lemos estas verdades num artigo de Michel Arbaud, intitulado "Du Couturier au Costumier", onde o autor procura evidenciar o contraste entre o costureiro que veste a vida real e o "costumeiro" encumbido de vestir um sonho que há de tomar vida no palco.

Quando incumbido de vestir um ballado moderno ou feérico, o "costumeiro" deve frenar sua imaginação, desistir de tudo que possa sobrecarregar a silhueta, entravar a leveza dos movimentos, contrariar a harmonia do conjunto criada pelo cenário, a dança e o traje. Tratando-se de um ballet clássico, ele deve respeitar a tradição, sabendo adicionar-lhe um "que" de novidade, como aquele levissimo cinza "fumaça de cigarro" que fôra usado, desta vez, para os romanticos "tutus" — as saias de gaze dos cisnes do "Lago", em vez do quase obrigatório branco, criando-se assim uma nova sinfonia de cores — correspondente á da musica — dentro do ambiente todo azulado e acinzentado do cenário de Eros Gonçalves.

UM IMPÉRIO SEM DONO

Lord HANKEY

(Copyright do "Serviço Francês de Informação" — Especial para o DIARIO CARIOCA)

LONDRES, Maio.

Espera-se que, qualquer dia destes, a ultima das grandes potencias ratificará o Tratado de Paz com a Itália. Doze meses a contar deste dia, deverá ser tomada alguma decisão a respeito do futuro do Imperio italiano. É um problema cuja solução se aguarda na Itália e nos paises vizinhos com um misto de ansiedade emotiva ambição e lógica (lógica essa nem sempre evidente).

O ponto de vista italiano, na medida em que se pode averiguá-lo, parece ser este: "Em 1939, nosso Império era o terceiro do mundo e possuiamos a quarta frota. Em 1947, nosso Império continua a ser o terceiro do mundo e nossa frota subiu de categoria, de vez que a frota japonesa deixou virtualmente de existir. Agora, os aliados, vitoriosos resolveram demolir tudo isso. Ora, até certo ponto, devemos aceitar esta decisão. Mas, de acordo com a justiça histórica comum, a Italia ainda tem direito a fazer certas reivindicações. Nos melhores interesses da Europa não podem nos reduzir subitamente á situação de uma pequena republica sul-americana. Temos os meios e o mecanismo do governo colonial. Não reivindicamos as colonias conquistadas por Mussolini e pelos fascistas. Mas sôbre as partes do Imperio estabelecidas pelos governos democráticos de antes de Mussolini, ainda possuimos legitimos direitos

Assim, no que concerne á Itália, não entram em cogitação a Abissinia e as Ilhas do Dodecaneso. Restam as questões da Tripolitania, Cirenáica, Eritréia e Somália Italiana.

Viajando pelo Império da Itália na Africa, durante a guerra, compreendia-se a peculiar verdade da observação de Mussolini de que ele se tornara um colecionador de desertos. Nenhuma das colonias é auto-suficiente. Estão agora em pior situação do que antes da guerra e, de mês a mês, as coisas se agravam. Guarnições britanicas nelas exercem o controle e continuarão a exercê-lo ainda durante pelo menos 12 meses. Para a Inglaterra, isso é em extremo oneroso, pois a carga recai nas costas do contribuinte britanico e dificilmente se poderá esperar que façamos inversões a longo prazo em territórios dos quais somos apenas depositários.

As colonias não têm tambem muito a oferecer. A Libia exporta um pouco de cevada e gado, mas isso constitui um retorno microscópico dos milhões de liras que Mussolini lá inverteu sob a forma de estradas, portos, obras de drenagem, etc. A Eritréia nada mais foi do que um trampolim artificialmente construido para a conquista da Abissinia, e agora ali a fabricas jazem paradas e o país estagnado. E a Somália é apenas um deserto, literalmente falando.

A evacuação forçada dos colonos italianos, que voltaram á Itália, empobreceu ainda mais as colonias. Restam na Tripolitania uns escassos 50.000 italianos (a população era de .. 750.000 habitantes); na Cirenáica, não ficaram italianos; na Eritréia, 38.000; na Somalia, um punhado. Entre estes remanescentes, há muito desemprego e miséria. Na Eritréia italiana, os italianos que estão na miséria têm até mesmo aceitado trabalho com patrões nativos, prática esta que as autoridades britanicas estão procurando evitar. Se houvesse transporte, muitas seriam as familias que retornariam imediatamente para a Itália.

Ouve-se ocasionalmente, na Itália, a opinião extremista de que a Inglaterra está empobrecendo deliberadamente as antigas colonias italianas, a fim de apossar-se delas. É uma tolice, naturalmente; mas mesmo na Itália o orgulho do Império custa muito a morrer e deve-se aceitar como um fato que os italianos lutarão com unha e dentes para reterem o mais que puderem de seu Império.

É pouco provavel que sejam bem sucedido a respeito da Cirenáica. Além do fato de que lugares como Tobruk serão sempre, emocionalmente, britanicos, há o ódio inegavel das tribus dos Senussi aos italianos. Não se tem certeza se o marechal Grazziani, como medida punitiva, realmente jogou para fora de um avião em vôo um dos chefes Senussi; os Senussi acreditam que ele fez isso e esquecerão jamais. A promessa britanica de independencia do Sheik Sayaid Mohammed Idris el Senussi, continua em vigor. Há um plano trienal para a reconstrução de Benghazi. Funcionários nativos, estão sendo gradualmente incluidos na administração. A solução mais provavel para este território parece ser a de uma tutela delegada á Inglaterra pelas Nações Unidas.

Na Eritréia, a reivindicação italiana tem um pouco mais de fundamento. Aqui, os italianos não são tão odiados pela população nativa. Mas terão de enfrentar uma reivindicação á colonia, formulada pelo imperador Hailé Salassié. No caso de um dos Três Grandes apoiar esta reivindicação, a vitória de Selassié não seria dificil.

A Tripolitania é um problema mais intricado. O ódio dos nativos aos italianos continua a ser forte. Há um movimento crescente pela independencia, movimento este que os franceses estão observando atentamente, no temor de que ele se espalhe á Tunisia. Não deveremos nos surpreender se, dentro de alguns meses, virmos os franceses apoiando a idéia de uma tutela italiana sobre Tripoli. Quanto a reivindicação russa sobre a Libia, nada mais se tem ouvido ultimamente.

As melhores esperanças da Itália parecem repousar na Somália. Ninguem, além dos italianos, parece querer aquele deserto miseravel, cheio de tribos errantes; é uma parte do globo que nunca poderia ser amada por si própria, mas simplesmente pela sua posição geográfica.

Estas são as áreas que uma comissão mista francesa, russa, inglesa e norte-americana, deverá percorrer e explorar ainda este ano. Enquanto isso, um Ministro das Colonias da Itália, recentemente nomeado, tudo observa inquieto, de Roma. E as colonias continuam a resvalar para a miséria, por falta de um senhor interessado. Aqueles grandiosos mapas de pedra sobre o crescimento do Império Italiano que Mussolini erigiu ao longo da Via Dell' Impero, em Roma, foram com o tempo fendendo e criando musgo. Deverão agora ser substituidos por um mapa menor e com mais pontos em branco. "Sic transit ..."

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

233ª Extração **Cr$. 2.000.000,00** **Plano O**

Lista da extração de SABADO, 7 de JUNHO de 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2.° ao 6.° premios

os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo rosa e azul, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 7 de Junho de 1947, ás 14 horas

5.311 PREMIOS ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES 5.311 PREMIOS

Premios	CR$
[illegible]	[illegible]

PREMIOS MAIORES

29970 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — Passo Fundo

18253 — 400.000,00 Cruzeiros — S. PAULO

28197 — 200.000,00 Cruzeiros — RIO

18200 — 100.000,00 Cruzeiros — Espera Feliz

27790 — 80.000,00 Cruzeiros — RIO

29231 — 60.000,00 Cruzeiros — S. PAULO

Todos os numeros terminados em 0 têm Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N.° 34, ESTARA' ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 A'S 11 ½ E DAS 13 ½ A'S 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA' RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E', O NUMERO 1.

As extrações principiam ás 14 horas

233.ª Extração Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO **233.ª Extração**

"No Tempo de Paula Ney"

Um livro sonhado na mocidade para ser escrito na ante-tarde da vida — Duas palavras com o escritor CIRO VIEIRA DA CUNHA

Quando, em 1897, se foi dêste mundo o reporter Paula Ney, escreveu um cronista:

"Daqui a vinte, a trinta anos, quem se lembrará de Paula Ney?"

Enganou-se o jornalista, na profecia... Trinta anos volvidos sôbre a morte daquela singular figura de nossa imprensa, recordava-o Coelho Neto em FOGO FATUO, volume que figura entre os melhores deixados pelo fertilissimo escritor maranhense. E, agora, cinquenta anos passados, sente-se que ainda esta bem viva a lembrança do fiel companheiro de Patrocinio na Campanha Abolicionista. Na Camara Municipal sugere Carlos de Lacerda seja dado o nome de Paula Ney á uma das ruas da nossa metrópole. Em cronicas e notas, nossos jornais recordam frases de espirito e gestos de bondade daquele que, durante dois decênios, encheu de alegria as mesas das confeitarias e os "foyers" dos teatros do Rio do fim do século passado. E assim foi que chegamos a saber que o jornalista Ciro Vieira da Cunha há mais de um ano vem trabalhando na feitura de um livro sôbre o incorrigivel boêmio. Na sala de leitura da Biblioteca Nacional, numa tarde de sábado, a correr jornais de 1888, encontramos o novo biógrafo, que nos declarou:

— Desde a mocidade que sou um encantado da figura de Paula Ney. Aquêle espirito alegre e folgazão, desmanchando-se em blagues e trocadilhos, caiu, de cheio, na minha simpatia. E, com o correr dos tempos, maior ainda se foi tornando na minha admiração. Daí, a idéia do livro em que, há mais de um ano, emprégo todo meu entusiasmo e toda a minha ternura. Dei-lhe o titulo de NO TEMPO DE PAULA NEY porque, por êle, passam poetas jornalistas, artistas, intimamente ligados a vida do grande reporter do fim do século: Artur Azevedo, Bilac, Neto Mallet, Valentim, Murat, Trovão... todos aquêles "mosqueteiros literários", como lhes chamou João do Rio. E, mais, Cinira Polonio, o Vasques, o Heller, Xisto Baia, a Rosa Villiot... Tracei, dêsde logo, um roteiro: fugir, dentro do possivel, dos caminhos já debastados por Coelho Neto. Seria obra facil, mas inutil, repetir o romancista maranhenses, com aspas ou sem elas... A isso, preferi afundar-me em velhas coleções de jornais e revistas e bater ás portas da memória de velhas gentes, em busca de um outro Paula Ney, de um Paula Ney meio esquecido e meio ignorado... Tem sido cansativo o trabalho. Muita coisa, porém, pude descobrir. Muita coisa mesmo. Fatos até agora não recordados eu os tracei em meu livro: Paula Ney e Carlos Gomes, Paula Ney e Sarah Bernhardt, Paula Ney e a estatua de João Caetano, Paula Ney e Dona Julia, o incêndio do Hotel Ravot, o drama que Paula Ney não escreveu, anedotas ainda não contadas. Como V. sabe, quase nada publicou o boêmio. Sua vida tem que ser, assim reconstituida através de cronicas e noticias do tempo. E' árdua a emprêsa. Fico, as vezes, horas e horas, a correr velhas folhas e volto para casa sem um só apontamento... Em compensação, há dias felizes, e uma descompostura, nos "a pedidos", com a assinatura do herói, é uma crônica de Valentim Magalhães explicando uma atitude do boêmio, é um artigo do Bilac, repetindo uma anedota do companheiro de Pascoal... Muitas notas existentes sôbre o grande reporter perderam-se dolorosamente: uma inundação, em Campinas carregou um caixote com apontamentos de Coelho Neto; uma chuvarada, no Rio Comprido levou um album de recortes organizado por Dona Julia, a esposa de Ney, em uma mudança, ficou Raul Azevedo sem varios cadernos de anotações sôbre o Boêmio...

Para levar a bom termo a emprêsa que tomei a ombros, tenho encontrado o apôio e o auxilio de alguns intelectuais que me vêm fornecendo notas sugerindo "pistas", facilitando pesquisas. Entre êles, não me é possivel silenciar os nomes de Raul Pederneiras, cuja memória prodigiosa é precioso arquivo ao qual recorro diariamente; Rodrigo Otávio Filho que já me pôs á disposição a rarissima coleção de O MEIO, jornal fundado por Ney, Mallet e Neto; Miguel Dadário, que me aproximou do diretor da Biblioteca Nacional; a diretora da Biblioteca Municipal de São Paulo, que, gentilmente, me enviou copias micro-filmadas de páginas de uma peça de Artur Azevedo, na qual o saudoso comediógrafo pôs o Ney a dialogar com Sarah Bernhardt; e, ainda Paula Ney Filho, que me tem transmitido interessantissima passagens da vida de seu ilustrado pai. Ainda há homens prestativos, graças a Deus...

E aí está, em resumo a história de um livro sonhado nos dias bons da mocidade para ser escrito na ante tarde da vida...

E o escritor Ciro Vieira da Cunha entrou a devorar um folhetim de Carlos Laet...

A Ilusão Sionista

W. T. STACE

(Copyright do "S.G.D.L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal) —

Nova York, maio.

A Palestina é um pequeno país. Mas o que alí esta acontecendo é sintomatico da situação geral do mundo de nossos dias. São os métodos de solução empregados na Palestina, mais do que a solução concreta que venha a ser dada ao problema, que merecem nossa mais profunda atenção. Êstes métodos, como procurarei demonstrar, são desastrosos; e se insistirmos em os usar em outras regiões do mundo (e tudo indica que insistiremos) o resultado só poderão ser a violência e a guerra.

No que diz respeito à Segunda Guerra Mundial, em seu aspecto moral, tratava-se de ver se as relações internacionais devem ser determinadas pela lei ou pela fôrça. A lei significa a aplicação de principios de justiça às disputas. Assim a alternativa é realmente entre a fôrça e a justiça. Acabamos de sair de uma guerra e supomos que a justiça derrotou a fôrça. Mas estaremos agora em plena paz, adotando os métodos da justiça ou os da fôrça? Da resposta a esta pergunta depende o futuro do mundo, a questão da guerra ou da paz. Sera útil lançarmos mão de um caso especifico e analisá-lo em detalhe, procurando verificar quais as tendências que êle revela, ao invés de formularmos declarações gerais. A Palestina constitui uma excelente oportunidade para nossos testes.

As opiniões dos homens sôbre problemas politicos e internacionais, são sempre formadas à base de suas emoções de sentimentos sectários; poucos são os que baseiam as suas opiniões na razão. Esta é a causa primordial das guerras e dos derramamentos de sangue que afligem o mundo. Porque a emoção e os sentimentos sectarios, quando não temperados pela razão, produzem inevitavelmente a violência. A razão é o principio da democracia da justiça. Ela pesa imparcialmente os problemas na balança. Um juiz competente prolata uma sentença após analisar o caso sob todos os seus aspectos e não reagindo conforme os seus sentimentos. A razão não a emoção (e muito menos o egoismo), deve ser o seu guia. As guerras não terminarão enquanto os homens não aprenderem a orientar as suas opiniões e ações, na esfera internacional pela justiça imparcial sincera, baseada na razão.

A Palestina é um exemplo tipico. Ocorre, aí, que não são sómente os árabes e os judeus que estão exaltados pelas paixões, que chamam de patriotismo, mas ainda as grandes potências interessadas, que, ao menos elas, deveriam ser imparciais, mas não se esforçam em julgar imparcialmente a questão árabe-judáica. O que acontece, realmente, é que estas grandes potências estão preocupadas exclusivamente com seus interêsses, fazendo do problema um pretexto para a luta pelo engrandecimento nacional ou, pior, ainda, para garantirem votos a um determinado partido.

Qualquer tentativa de aplicar á Palestina os principios de justiça, está fadada a deparar com grandes dificuldades. Em primeiro lugar, colidirá com uma sólida muralha de preconceitos. Além disso a simples tentativa será criticada publicamente. Como a justiça é um conceito moral, não se pode considerá-la sem levantar problemas de "certo" e de "errado". Proclama-se, então, que estamos academicamente, que procuramos resolver problemas práticos com principios morais "abstratos" que não tem aplicação e não são "realistas". Mas de que outra maneira poderá o mundo avançar para qualquer espécie de justiça internacional (objetivo declarado das Nações Unidas inserto em sua carta a pedidos dos norte-americanos) senão mediante a aplicação a situações concretas de principios que são em si mesmos abstratos? Os principios que os tribunais de justiça aplicam ás ações dos homens, são, segundo se acham escritos nos tratados e nos códigos, principios morais; e, alem disso, são, em ultima analise, produto de idéias "morais".

Os acontecimentos se desenrolam de maneira tão vertiginosa na Palestina que, talvez, seja impossivel dizer algo a seu respeito, sem o perigo de formular declarações obsoletas de mês para mês. Mas os principios da lei e da justiça não mudam, ou, pelo menos mudam de maneira muito lenta. Atualmente, o principal principio de justiça internacional é o que foi consubstanciado na Carta do Atlântico. As nações devem ter o direito de determinar os seus assuntos, sem sofrerem agressão de outras nações. Isso não encerra qualquer novidade, nem foi inventado por Roosevelt e por Churchill. Estava implicito no programa e nos pronunciamentos de Wilson. Foi a idéia em que se deveria estribar a Liga das Nações. Neste particular, foi sempre a idéia fundamental da democracia. Porque a auto-determinação ou a democracia de uma nação significam que seus assuntos são resolvidos e conduzidos de acôrdo com a vontade de seu povo. E como a vontade de um povo nunca é unanime, significa na prática que o pais é conduzido de acôrdo com a vontade da maioria.

Se uma nação, pela fôrça ou ameaças, compele outra nação a agir contra a sua vontade ou contrariamente aos desejos da maioria de seu povo, comete uma "agressão". Isso será contrário aos principios de justiça, democracia e auto-determinação, em sua aplicação externa ou internacional. Quando uma minoria, dentro de uma nação impõe pela fôrça a sua vontade à maioria, comete um ato semelhante à "agressão", mas que se chama na realidade de "tirania". E a negação dos principios de democracia, justiça e auto-determinação em sua aplicação interna ou nacional. Êste é o único principio "moral" ou abstrato que precisamos para ajuizar do caso da Palestina. E nenhuma modificação do cenário local, nem no caleidoscópio dos acontecimentos em marcha, alterará o essencial, que, daqui a um ou cinqueta anos, será o mesmo. E como se aplica êste principio á controvérsia entre judeus e árabes?

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 8 de Junho de 1947

Poderão os Aviões Permanecer Parados em Qualquer Altitude

DEFENDE O INVENTOR BRASILEIRO O SEU INVENTO — TRES OPERÁRIOS E MENOS DE CR$ 10.000,00 É QUANTO PRECISA PARA REALIZAR A MARAVILHA

Um avião subindo e descendo verticalmente e parando no ar á vontade do piloto é realização com que sonha o sr. Francisco Duarte, cidadão natural de Campos, no Estado do Rio. Desde 1926 chegou o sr. Duarte á conclusão de que encontrou o meio de revolucionar os transportes, aplicando-se um dispositivo de sua invenção aos aparelhos comuns de transporte aéreo. Realizou uma experiência em sua cidade natal, com um aparelho em miniatura, usando dois motores F. N. e obteve êxito. Desde então se transferiu para Niterói e tem agido para conseguir uma experiência em tamanho natural.

PRIMEIROS SUCESSOS

Depois de muita luta, conseguiu o sr. Francisco Duarte em 1929, que o presidente Washington Luis e o governador Manuel Duarte lhe dessem auxilio. Obteve dois motores hispano-suico e iniciou a montagem do dispositivo. Faltava, porem material impossivel de conseguir no Brasil. Quando se providenciava a importação deste material sobreveio a revolução de 1930 e tudo ficou abandonado. Pretendeu o sr.

O inventor, sr. Francisco Duarte

Duarte registrar a patente de sua invenção no Ministério do Trabalho, mas, diante de um parecer do Departamento de Engenharia da aviação, teve a sua patente prejudicada. Agora julga que chegou a oportunidade de realizar experiencias, pois o Arsenal de Marinha tem tudo de que necessita. Precisaria talvez de uma quantia inferior a Cr$ 10.000,00 para importar alguma coisa de que ainda não dispomos no mercado. De pessoal, pede apenas um ferreiro, um torneiro e um fresista. Contudo uma Comissão Naval opinou contrariamente á realização da experiencia, pois iria ocupar o Arsenal prejudicando, segundo foi alegado, obras de necessidade imediata.

APELO

Em consequencia, o sr. Francisco Duarte nos procurou, formulando um apelo ao ministro da Marinha para que lhe permita ao menos tentar o que durante duas décadas sonhou.

O DISPOSITIVO

Consta o dispositivo de duas hélices superpostas, girando em sentido contrario e planos horizontais. As hélices estão fixadas em dois eixos verticais, concentricos e independentes, tendo nas extremidades inferiores duas engrenagens cônicas que engrenam em duas outras as quais montadas sobre rolamentos de esferas diretamente nos eixos dos motores propulsores, transmitem movimento.

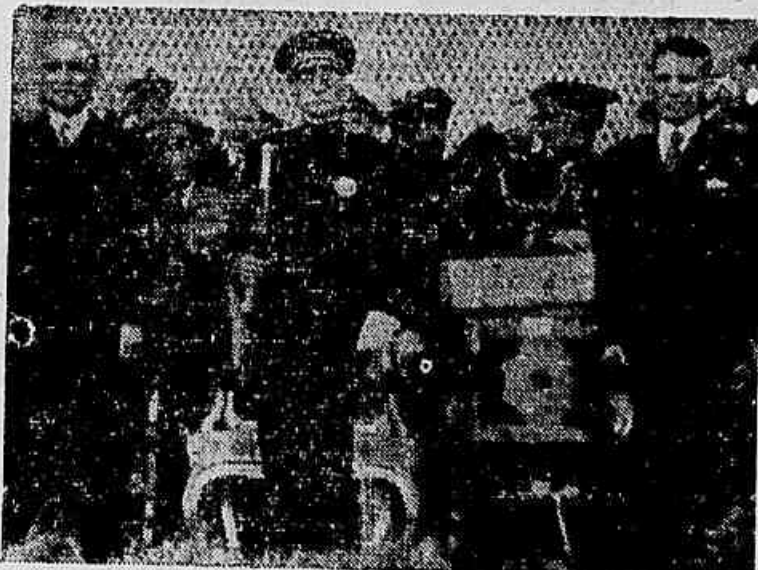
Festivamente Comemorado o 28 de Maio em Portugal

O Govêrno Conta Com a Lealdade das Forçás Armadas — Coesão e Disciplina Para o Progresso e Glória de Portugal

LISBOA — (Do correspondente) — Sob intensas vibrações patrióticas que se revestiram de grandes solenidades em todo o país, foi comemorada a data de 28 de maio, aniversário da posse do general Carmona á presidência da Republica.

Acontecimento de elevada significação e que iniciou uma nova fase de atividades politicas e economicas para a terra portuguesa, o 28 de maio, constitui um marco das novas diretrizes do atual governo de Portugal.

HOMENAGEM DAS FORÇAS ARMADAS AO PRESIDENTE CARMONA

Na sede provisória do Governo Militar de Lisboa, os oficiais das forças de terra, mar e ar, ofereceram um grande banquete ao marechal Carmona. Saudando o chefe do Estado, o ministro da Guerra, tenente-coronel Santos Costa, proferiu palavras de confiança e estima

Após receber o bastão de marechal como presidente do Conselho, o general Carmona assiste, em companhia de outras altas autoridades portuguesas, as solenidades comemorativas de 28 de maio. (Foto distribuida pela seção portuguesa da A. N.).

para com o digno primeiro magistrado da Nação, ressaltando a importancia da obra realizada durante a sua gestão.

Ainda durante o agape, o major-general do Exercito Passos e Souza, teve palavras pelo marechal Carmona em pról do sergimento de Portugal.

Respondendo, o venerado presidente pôs em destaque os elevados propósitos de seu governo, congregando a todos os portugueses laboriosos no sentido de melhorar as condições de vida da grande Pátria.